

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — T E L E X. 1363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

VÃO SER RETIRADOS OS NAVIOS QUE IMPÕEM O BLOQUEIO INGLÊS NO CANAL DE MOÇAMBIQUE

LONDRES, 3 — (F. P. e R.) — Segundo afirmações do «Sunday Telegraph», os três barcos da Royal Navy, que, há mais de um ano, impedem todos os petroleiros de descarregar no porto da Beira o petróleo destinado à Ro-

— **anuncia o «Sunday Telegraph»**

désia, serão retirados do Canal de Moçambique, a fim de reforçarem o «comando naval» do Médio Oriente.

Esta formação será encarregada de assegurar a tranquilidade em Aden, durante, pelo menos, seis meses, a partir da data do acesso deste país à independência, marcada para 1968.

O citado jornal indica ainda que, na frota do Médio Oriente, será também incorporado o porta-aviões

«Eagle», de 50 000 toneladas, e o submarino atómico «Warspite».

Aquele jornal conservador afirma que a marinha de guerra parece ter falta de unidades.

COMENTÁRIO OFICIAL: «ESPECULAÇÃO»

A Marinha de Guerra britânica começou a patrulhar o Canal de Moçambique em Abril do ano passado, com o fito de impedir que

(Continua na 19.ª página)



Um automóvel (em cima, à esquerda) por pouco que não caiu da altura de sete andares, para a rua, quando era arrumado num auto-silo, em Filadélfia

VAGA DE ATENTADOS DURANTE AS ELEIÇÕES NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 3 — (A.N.I., F.P. e R.) — O começo das eleições presidenciais no Vietnã do Sul foi assinalado pelas sereias dos bombeiros, em toda a cidade de Saigão. Cerca de cinco milhões e 800 mil eleitores vão eleger o novo presidente e vice-presidente da República, além de 60 membros das duas câmaras legislativas. Desde o começo da manhã é grande a afluência nas quatro mil assembleias de voto.

Nas zonas que oferecem menos segurança, estabeleceram-se fortes

dispositivos de protecção, a cargo das forças armadas do Vietnã do Sul, da Polícia e, na sombra, das tropas norte-americanas, em alerta contra a actividade dos guerrilheiros.

No entanto, cumprindo a sua promessa de «reger com sangue» as eleições presidenciais de hoje, os guerrilheiros do Vietcong lançaram ataques de morteiros contra as grandes cidades de Quang Tri e Quang Ngai, ambas na região setentrional do Vietnã do Sul — anunciaram informadores governamentais. Segundo estes, as baixas foram «ligeiras» em Quang Tri e em Quang Ngai não chegou a haver baixas.

Em Saigão a situação manteve-se relativamente tranquila durante as primeiras horas de votação. Mais tarde, porém, explodiu uma granada numa assembleia de voto, tendo ficado feridos 24 civis.

A MAIOR CAMPANHA DE TERROR

Por outro lado, os guerrilheiros entraram na aldeia de Phu Dinh, 11 km a sudoeste de Danang e raptaram 207 habitantes, o mesmo acontecendo a 70 habitantes de uma outra aldeia.

Um Informador governamental revelou que a área onde se situam as duas aldeias estão de tal modo dominadas pelos «vietcongs» que mais de meio milhão de soldados e agentes das forças de segurança que guardam as assembleias de voto, nem tentam entrar ali.

Mais tarde anunciou-se que sabotadores «vietcongs» fizeram explodir quatro assembleias de voto e três autocarros de civis.

Informadores oficiais declaram que os «vietcongs» está a promover a maior campanha de terror de toda a guerra. Numa vaga de atentados e ataques foram já mor-

tos, feridos ou raptados mais de 1200 civis.

«RECOLHER OBRIGATORIO» PARA CIVIS AMERICANOS

O grande favorito nestas eleições é o actual chefe do Estado, general Nguyen Van Thieu. Espera-se que seja igualmente reconduzido o

(Continua na 19.ª página)

Vinho novo em Palmela

As principais cerimónias da festa das vindimas de Palmela decorrem hoje. A gravura mostra um aspecto da pisa da uva.

(Ler na página central)

TEMA DE NOVO FILME

— OS MERCENÁRIOS

ROMA, 3 — (A. N. I.) — Paolo-cavara, antigo colaborador de Gualtiero Jacopetti, na realização de «Mundo cão», anuncia que o seu próximo filme se propõe «denunciar os processos dos mercenários». Os exteriores devem ser rodados na Bolívia e no Congo.

Recomeço imediato do fornecimento de petróleo árabe

KHARTOUM, 3. — (A. N. I.) — Entra em vigor imediatamente a decisão árabe de recomençar o fornecimento de petróleo aos Estados Unidos, à Inglaterra e à República Federal Alemã — declarou ontem à noite o presidente do Sudão, Azhar. «Os países produtores árabes poderão levar de algumas horas a um ou dois dias para cumprir a deliberação», declarou Azhar.

UM DIRIGENTE COMUNISTA PRONUNCIA-SE ACERCA DA DECISÃO

KHARTOUM, 3. — (F. P.) — «Há um abismo entre a maneira como foi conduzida a conferência

árabe de alto nível e as verdadeiras aspirações do povo árabe» — declarou o secretário do Partido Comunista sudanês, ao comentar as resoluções da conferência realizada em Khartoum.

(Continua na 6.ª página)



Mil e quinhentos negros manifestaram-se na cidade de Milwaukee

MILWAUKEE (Wisconsin), 3 — (F. P. e R.) — Mil e quinhentos negros organizaram, ontem, uma marcha no bairro branco de South Side, reclamando igualdade de direitos nos alojamentos. Este bairro havia sido, na semana passada, cenário de desordens entre brancos e negros. Conduzidos pelo branco James Groppi, os manifestantes desfilarão pelas ruas praticamente desertas, devido ao feriado do «Labour Day» (Dia do Trabalho).

Mais tarde, 300 negros efectuaram um comício, também sob a direcção de Groppi, que na semana passada tinha sido preso duas vezes por preparar manifestações sem autorização. No comício, foi decidido organizar, esta tarde, nova marcha pelas ruas de Milwaukee.

VISADO PELA CENSURA

O unico incidente consistiu no facto de ter sido ferida com uma pedra uma menina branca, de 13 anos, que observava o desfile. A frente dos manifestantes caminhava também o actor negro Dick Gregory. De quando em vez ouviram-se gritos de «Black Power» o (poder negro) mas, de uma maneira geral, a marcha de hoje decorreu sem problemas.

ULTIMATO DE 500 DELEGADOS A «CONFERENCIA NACIONAL PARA UMA NOVA POLITICA»

CHICAGO, 3 — (F. R.) — Cerca de 500 negros delegados à «Conferência Nacional para uma Nova Política», que nesta cidade reúne perto de 2000 representantes e observadores, lançaram um ultima-

... (Continua na última página)

De ontem para hoje

ISTO TEM DE ACABAR!

Certos malandrins que andam pela cidade misturados com as criaturas normais tomam cada vez maiores oustios na perseguição das senhoras — e isso deve acabar para decoro de uma terra civilizada. Alguns desses energúmenos, nos seus torvos desvairamentos, não se limitam a molestar por palavras e gestos, indignos, as mulheres que escolhem para alvo dos seus indignos propósitos, pois chegam á cobarde e infame agressão. Um desses casos revoltantes ocorreu com uma mulher, cujo transe de maternidade bastaria para torná-la respeitada, e um desses degenerados perigosos. A cena, que nos envergonha, ocorreu ali na Rua do Alecrim, durante a noite. Gritos de socorro de uma mulher aflita atraíram o polícia de serviço, ao qual se deparou aquela, em visível estado de gravidez, defendendo-se arduamente da agressão de um tipo repulante. Na esquadra próxima contou a pobre que, regressando do trabalho ao lar, o desconhecido se intronetera com ela, insistindo, em palavras aviltantes, nas suas infames propostas. Recebeu uma bofetada e, então exasperado nos seus instintos brutais, agrediu violentamente a frágil criatura. O malandrino, Manuel Joaquim da Silva, de 33 anos, solteiro, trabalhador, natural de Santa Clara, Odemira, residente na Rua dos Socieiros, barraca, foi preso e aguarda, nos calabouços do Governo Civil, o correctivo merecido — a servir de exemplo, para desencorajar outros desses tipos indignos que a todos nos envergonham.

CICLISTA INFELIZ

La de bicicleta, na sua mão, pela estrada de Sintra, quando um automóvel, ao fazer uma ultrapassagem, o atropelou. Transportado ao hospital do Bombaral, ali sucumbiu o pobre ciclista, sr. António Cipriano Pires Júnior, de 66 anos, casado com a sr.ª D. Rita da Assunção Fialho, aposentado da Casa do Pessoal da Empresa Claras. O condutor do carro, sr. Luís de Jesus Tarrelo, foi detido pela P. V. T.

VEÍCULOS APEDREJADOS

Voltam a dar sinal de si os apedrejadores de veículos. Alguns assim procedem por maldade, outros num gesto inconsciente, alheados das consequências lamentáveis do mesmo; mas, em qualquer dos casos, premeditado ou irreflectido, há que procurar, de maneira decisiva, impedir tal procedimento reprovável e ameaçador. Vinha o automóvel para a cidade, quando, no troço ascendente da estrada que antecede

RIOS DE FOGO NO MAR VERDE

O fogo alastrou pela região de Vila Real e as chamas devoradoras propagaram-se por matas particulares e propriedades florestais numa área de cerca de 130 hectares. Levantou-se pânico quando o incêndio, crescendo em violência, se aproximou, perigosamente, de algumas localidades, entre as quais Choupiga e Fonte de Mouro. Ficaram destruídas, com tudo o que lá havia, três casas no campo pertencentes

TRÁGICA FASCINAÇÃO DA ÁGUA ESPELHANTE

Brincavam os pequenos irmãos Jorge Manuel Lopes de Almeida e Abílio Lopes de Almeida, um de 4 anos e o outro de 6, á beira da espelhante fascinação do lago da Quinta da Fonte do Cordeiro, para os lados de Figueiró dos Vinhos. A certa altura, o primeiro caiu á água. O outro desatou a gritar e acudiu o tio, sr. José Antunes Adelino, que retirou o pequenito já morto e envolvido na mortalha de dobras de cristal.

a pequenos proprietários; e extensas vinhas e férteis campos de milho ficaram muito danificados. Os bombeiros florestais de Ribeira de Pena, Vila Pouca de Aguiar e Mondim de Basto trabalharam afanosamente, mas as chamas avançaram pelos campos, florestas e matas, que ficaram em cinzas. Toda a gente válida combateu, ao lado dos bombeiros, o fogo que, a certa altura, se reacendeu ameaçador. Estorrou, porém, uma trovoadas e a chuva ajudou a vencer o fogo.

O RISCO DE QUEM TRABALHA

Trabalhava o pobre homem na estiva, a bordo do cargueiro holandês «Meidoar», atracado ao cais do porto da capital algarvia, e, em dado momento, desaba sobre ele uma lingada que o esmagou. O infeliz, o sr. Américo dos Santos, casado, de 38 anos, natural de Faro, expirava, pouco depois, no hospital daquela cidade.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Carmen Martins Gambôa

Faleceu a sr.ª D. Carmen Martins Gambôa, de 77 anos, actriz, natural de Vila Franca de Xira, viúva do actor Pedro Brazão Gambôa e irmã da sr.ª D. Maria Martins. O funeral, a cargo da Agência Lemos, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua de Santa Justa, n.º 88-4.º, dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

António Neto Vasco

Faleceu no Hospital de Santa Maria, após longa e grave doença, o sr. António Neto Vasco, de 64 anos, natural de Salvaterra de Magos, enfermeiro-chefe reformado dos H. C. L. Era pai do sr. Luís Filipe Lagrifa Neto Vasco, director da Agência de Publicidade Mc Cann Erickson de Portugal, a quem apresentamos sentidas condolências. O funeral efectua-se amanhã da igreja da Pena para o cemitério de Salvaterra de Magos.

FUNERAIS

Segundo-sargento Armando Monteiro Ferreira

Da basílica da Estrela para o talhão da Liga dos Combatentes do cemitério de Almargem do Bispo, sai, amanhã, ás 10 horas, o funeral do segundo-sargento Armando Monteiro Ferreira, filho do sr. Joaquim António Ferreira e de D. Cristina Pires Monteiro, natural de Alvoas, freguesia de Almargem do Bispo, concelho de Sintra, que, em 17 de Maio de 1961, foi morto em Nova Calpembia, Angola, tendo sido condecorado a título póstumo com a medalha de valor militar de prata com palma, pela valentia demonstrada durante a acção militar. O cortejo fúnebre, ao passar pela terra da sua naturalidade, fará uma breve paragem para que a população local lhe possa prestar a sua derradeira homenagem.

Dr. Ângelo Figueiredo Lobo e Silva

Para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João realizou-se hoje o funeral do sr. dr. Ângelo Figueiredo Lobo e Silva, de 76 anos, advogado e presidente do Grémio do Comércio dos concelhos de Torres Vedras, Cadaval e Sobral de Monte Agraço. O extinto, antigo presidente da Comissão Concelhia da U. N. em Torres Vedras e da Federação dos Grémios do Comércio do distrito de Lisboa, deixa viúva a sr.ª D. Manuela Carvalho de Paiva Lobo e Silva.

DE AUTOMÓVEIS

entre Lisboa e Madrid por caminho de ferro

Da C. P. recebemos o amável ofício que a seguir publicamos:

«A propósito da local subordinada este título que esse conceituado jornal teve ocasião de publicar no passado dia 15 do mês findo, cumpre-nos agradecer o realce que a tal assunto tem sido dado por diversas vezes pelo «Diário de Lisboa» e simultaneamente esclarecer que por dificuldades de ordem técnica surgidas por parte da Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis não foi ainda possível pôr tal serviço em funcionamento, não se conhecendo mesmo, neste momento, a data em que a respectiva inauguração possa ter lugar».

5.ª Jornadas Médicas da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — Principiam na próxima quarta-feira, nesta cidade, as 5.ªs Jornadas Médicas, cuja sessão inaugural, ás 10 horas, será presidida pelo bastonário da Ordem dos Médicos. As 11 horas, o prof. dr. José dos Santos Bessa fará uma lição magistral sobre «Tóxicos da agricultura e da indústria geradores de doença e morte da criança». As 15, o prof. dr. Albertino de Barros orientará um colóquio sobre «Legislação e medicina preventiva da mulher no trabalho». Do programa social do primeiro dia das jornadas consta um almoço de homenagem aos prelectores e, á noite, espectáculo de variedades e baile.



OS NOIVOS DA PROVINCIA — Para o melhor e para o pior, á torreira do sol de Verão e seguidos por parentes, amigos e conhecidos, os noivos da provincia vão a caminho da igreja (atravessando a aldeia a pé, como é costume). Para ela houve um vestido branco, carteira e sapatos da mesma cor, pulseira, permanentemente. Para ele o fato domingueiro e um lenço muito espetado no bolso da lapela. O acontecimento mobilizou a aldeia e a festa promete ser rija

O Brasil vai celebrar o quinto centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral

RIO DE JANEIRO, 3. — (A. N. I.) — «Celebraremos o quinto centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral á altura da sua glória», salienta o jornalista sr. Alves Pinheiro, ao anunciar no diário «O Globo» o esboço do programa das cerimónias a realizar no Brasil em Abril de 1968.

O esquema, que está a ser delineado pelo académico e catedrático Américo Lacombe, prevê a realização de dois simposios — revela Alves Pinheiro na sua secção «Portugal de hoje».

O primeiro, a efectuar no Rio de Janeiro, terá como tema o descobrimento, o reconhecimento da costa pelas expedições navais de 1501 e 1530, e a fixação ao longo do litoral, caracterizada pelo estabelecimento das primeiras feitorias. O segundo simposio será na cidade da Baía, precedido da visita de um navio da Armada brasileira á Baía Cabralia. Três exposições — de cartografia, de bibliografia e de usos e costumes luso-brasileiros na época dos descobrimentos — completam o programa previsto naquela cidade.

Américo Lacombe propõe-se — sempre segundo «O Globo» — organizar uma comissão portuguesa das comemorações, a qual, por seu turno, designará quatro representantes aos simposios — dois efectivos e dois suplentes. Os nomes indigitados seriam os de Damião Peres, Armando Zuzarte Cortesão, comandante Avelino Teixeira da Mota e prof. Luís de Matos.

A referida comissão promoveria também a publicação de documentos inéditos, ou pouco conhecidos, sobre as três décadas do século XVI ou anteriores que tenham ligação com o descobrimento do Brasil, bem como de livros e monografias relativos ao mesmo período, além da participação portuguesa

TAUROMAQUIA

Duas orelhas para José Falcão

MEDINA DEL CAMPO, 3 — (F. P.) — Na corrida ontem realizada nesta cidade, o português José Falcão fez uma valente «faena» e viu-se recompensado com uma grande ovação e duas orelhas. No seu segundo novillho, porém, esteve menos afortunado a matar. O venezuelano Adolfo Rojas e Carnicerito de Ubeda tiveram «faenas» regulares, aqui e ali com apontamentos de interesse, mas sem brilho.

na organização da exposição sobre usos e costumes.

Sabe-se, entretanto, que reside no Rio de Janeiro uma Belmonte, descendente m linha recta de Pedro Álvares Cabral, D. Maria José de Castro Constância Mendonça, figura de relevo na comunidade portuguesa da Guanabara.

SERVIÇO METEOROLÓGICO MUNDIAL EM 1971

NOVA YORK, 3 — (A.N.I.)

— Começa a funcionar em 1971 um serviço meteorológico mundial — anunciou Oliver Ashford, da Organização Mundial de Meteorologia, á comissão técnica das Nações Unidas e á subcomissão científica do espaço exterior.

Ashford esclareceu que até agora nunca se tinha conseguido obter um quadro completo de toda a área da Terra em dado momento, o que cria problemas para as previsões por períodos pequenos e, sobretudo, em previsões para diversos dias.

A ideia de um boletim meteorológico mundial nasceu há alguns anos e foi aprovada em 1961, por uma resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Desde então, os calculadores electrónicos tornaram possível trabalhar com grande quantidade de dados.

Ashford afirmou que nos próximos quatro anos o sistema meteorológico mundial receberá 4000 informações de barcos — cerca do dobro do que recebe actualmente.

Um dos principais elementos do sistema é um satélite meteorológico.

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 7 (sete), e semestrais em 4 (quatro) ou 5 (cinco).

Este pagamento pode ser efectuado, até ás 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, ás horas normais de expediente.

Os vales destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número de licença, sem o que serão recusados.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

Homenagem á memória

de Calouste Gulbenkian

em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 3. — Integrada na III Semana de Musica, desta cidade, que principiou no dia 1 do corrente, e se prolonga até ao dia 10, celebrou-se esta manhã, na igreja de S. Domingos, uma missa solene de homenagem á memória de Calouste Gulbenkian, na qual participou o Orfeão de Vila Praia de Ancora, dirigido pelo professor Laurentino Monteiro. O igreja encontrava-se completamente cheia, estando presentes, além de outras entidades, o governador civil do distrito, e o presidente da Camara desta cidade. Foi celebrante o padre Castilho e o Orfeão de Ancora, distribuído pela escadaria da capela, deixou muito boa impressão em todos quantos o ouviram.

Porque usa emblemas?



• Trazem um emblema na lapela é acto praticado por inúmeras pessoas, afirmando assim uma «cor clubista», uma simpatia por este ou aquele clube; ou aquele clube, ou, noutros casos, o pertencer-se a determinada associação de classe, ou, também, a um agrupamento criado sob esta ou aquela invocação e ideia congregante. Ao acaso da



• Ouvimos, por fim, o sr. Artur Augusto Campos, gerente comercial: — Porque uso emblema?! Porque gosto de o fazer. Sou do Benfica e gosto de usar o seu emblema. E é com bastante orgulho que o faço. Então, quando somos sócios — como é o meu caso — ainda maior ele deve ser. Eu, pelo menos, penso assim.

Regressaram do Ultramar tropas expedicionárias

A bordo do paquete «Uige», que atracou ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, regressaram três contingentes militares, terminada a sua missão de serviço no Ultramar: batalhão de Cavalaria 1851, que teve por unidade mobilizadora o R. C. 3, de Estremoz; companhias de Caçadores 1428 e 1429, cuja unidade mobilizadora foi o R. I. 2, de Abrantes. Todas estas unidades embarcaram em Luanda.

As famílias aguardavam os expedicionários, ostentando cartazes e distintivos alegóricos das suas localidades, e o momento de desembarque foi de intensa alegria.

Em representação do ministro do Exército, o brigadeiro Pires Barata passou revista às tropas desembarcadas.

A MORTE DO ESTUDANTE DUARTE MAYER

Encontra-se depositado na casa mortuária do Hospital de S. José, devendo ser ainda transportado para câmara ardente na igreja do coração de Jesus, a Santa Marta, o corpo do infortunado estudante universitário Duarte de Lima Mayer, vítima de um acidente de viação ocorrido na madrugada de ontem, entre a Praia das Maças e a Praia Grande.

O condutor do automóvel acidentado, João Filipe de Lima Mayer, também estudante e primo do falecido, foi entretanto transferido da sala de observações do Hospital de S. José para o Hospital da C. U. F., onde permanece sob prognóstico reservado.

O jovem Duarte Mayer, muito conhecido no meio universitário, era filho do sr. Augusto de Lima Mayer, proprietário do cinema Tivoli, e de sua esposa, sr. D. Maria do Carmo Maia de Lima Mayer, a quem apresentamos sentidas condolências.

CONCURSO de poesia popular

Na Esplanada Lima dos «Marialvas do Fado», na Rua Tenente Ferreira Jordão, 52, a Campo de Ourique, efectuam-se o escrutínio dos votos entrados a favor dos versos de oito poetas que disputaram o concurso de poesia popular, e a entrega, aos dois vencedores, das taças «Velha Guarda» e «Ronda do Fado».

Estiveram patentes ao público os navios da Armada holandesa

No âmbito do programa da visita a Lisboa da força naval da Armada dos Países Baixos, que se encontra no Tejo, desde anteontem, houve hoje, pelas 9 horas, missas a bordo das unidades que a compõem, os navios «Karel Doorman», «Limburg», «Drenth», «Nord Brabant», «Zeeland», «Van Nes», «Polvis» e «Walrus». A elas assistiram, além das respectivas guarnições, os componentes da colónia holandesa em Lisboa, num total de cerca de cem pessoas que, após a cerimónia religiosa, confraternizaram com os marinheiros da sua terra natal.

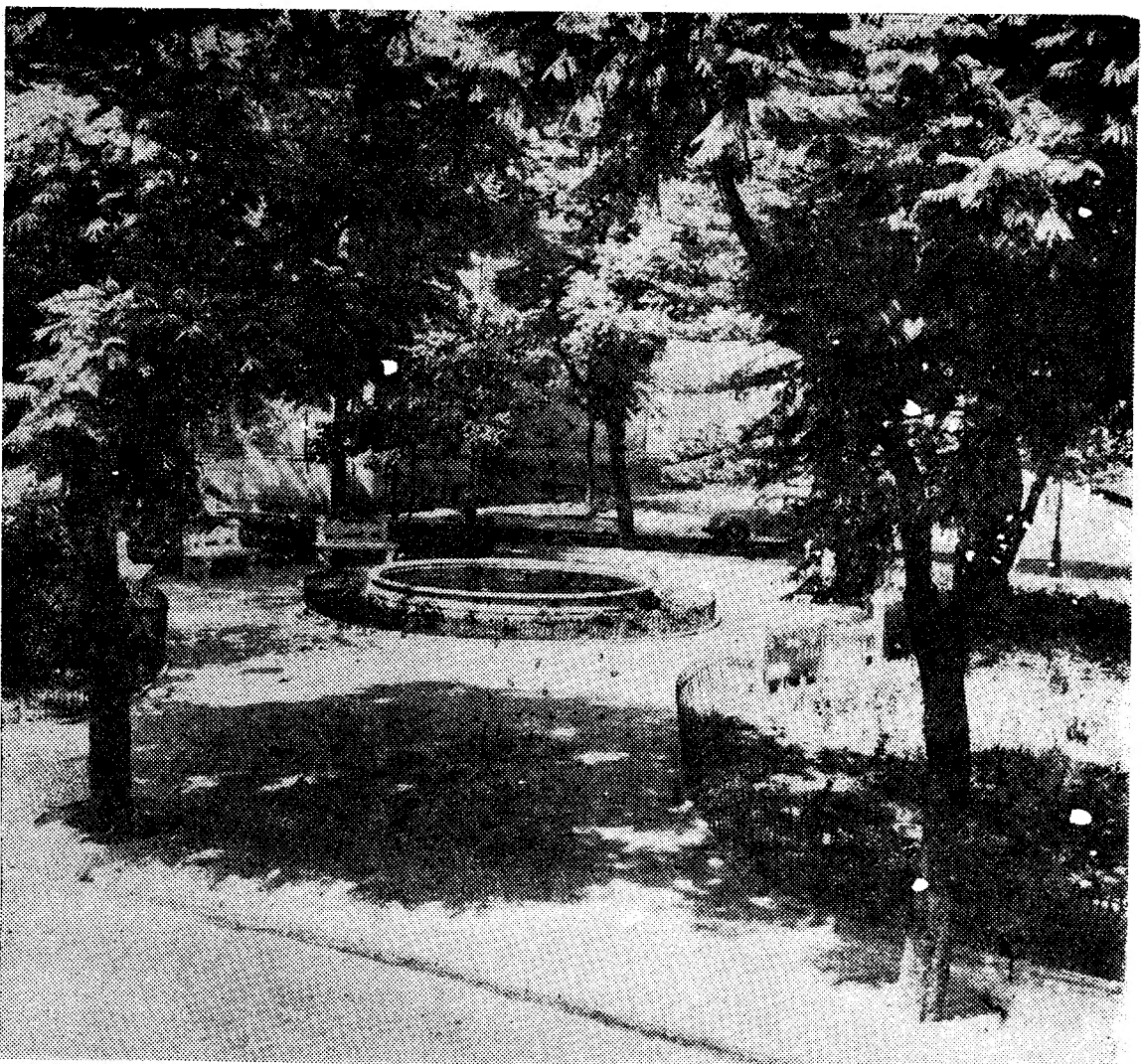
De tarde, das 16 às 18 horas, estiveram patentes ao público os navios «Limburg», «Drenth», «Noord Brabant» e «Zeeland» atracados na Docagem da Marinha. Entretanto, muitos dos elementos

das guarnições desta força naval holandesa passearam pela cidade, visitando os seus monumentos e locais turísticos, bem como as praias da Costa do Sol, não obstante o dia não ter estado famoso.

Amanhã, último dia da visita, haverá, de manhã, passeios a Fátima e a Mafra e, também, um jogo de futebol, no Alfeite, entre equipas da Força Naval visitante e da Armada Portuguesa.

Pelas 13 horas, o Ministério da Marinha ofereceu um almoço em honra do comandante da Força Naval e dos comandantes dos navios.

De tarde, efectuar-se-á outro jogo de futebol, no Alfeite, entre equipas da Força Naval e da Armada Portuguesa.



Poderá haver quem pense que nos preocupamos demasiado com os jardins da capital. Talvez nos preocupemos, de facto, um pouco. Mas vale a pena. Essa percha vem-nos do dia em que tivemos conhecimento das somas astronómicas que se desviavam do orçamento municipal, destinadas a plantas, flores, arbustos e matos, criando os espaços verdes ou os floridos de que Lisboa tanto necessita. Regozijamo-nos, por isso, agora, de ver praticamente concluído o novo arranjo feito no pequeno jardim situado ao lado da basílica da Estrela. Tal como se fizera nas Amoreiras também ali apareceram os bancos de pedra, o lago central, o empedrado do chão e o resguardo dos canteiros. Estes foram lançados de outra forma, faltando só que se completem dois ou três pormenores para que Lisboa disponha de mais um agradável recanto. Assim se criassem outros e se dispusessem mais árvores e flores em cada rua.

Manuel da Cruz, natural de Cantanhede, mas residente actualmente em Lagos, e exercendo o mister de vendedor ambulante de artigos de ourivesaria em todo o Algarve, apareceu ontem no Governo Civil

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

O mistério da mala das jóias desaparecida na Estação de Sul e Sueste

A Polícia Judiciária e a P. S. P. desenvolvem esforços para esclarecer o caso do desaparecimento das jóias verificado ao fim da tarde de ontem, na estação de Sul e Sueste, segundo um ourives ambulante que clama lhe terem roubado uma mala contendo mais de 100 contos de ouro e pedras.

Manuel da Cruz, natural de Cantanhede, mas residente actualmente em Lagos, e exercendo o mister de vendedor ambulante de artigos de ourivesaria em todo o Algarve, apareceu ontem no Governo Civil

queixando-se de roubo. Aconselhado naquela Polícia, dirigiu-se igualmente à P. J. onde também apresentou queixa.

Segundo ele, enquanto adquiria no «guichet» da estação um bilhete para Algez, colocara a mala contendo a sua mercadoria no chão, a seu lado, não tardando, porém, a verificar o seu desaparecimento «como se o chão a engolissem».

A Polícia tomou as providências normais em casos deste género, avisando as diferentes esquadras das características dos objectos desaparecidos com a finalidade de se proceder à sua apreensão no caso destes aparecerem à venda algures.

É natural que não se verifiquem progressos nas investigações durante este fim-de-semana, dado não só a proximidade do incidente, mas também o facto de na Polícia Judiciária — como usual nos fins-de-semana — só se encontrar o piquete.

«Esse assunto foi registado pelos colegas que ontem estavam aqui em serviço, hoje só aqui se encontra o piquete e apenas amanhã será possível saber mais alguma coisa», declarou um agente hoje de serviço na sede da Polícia Judiciária.

Entretanto, segundo aquela Polícia, o lesado não compareceu durante o dia para saber do andamento das investigações, mas presume-se que continue ainda na capital.

TROÇO DE RUA vedado ao trânsito

Para se proceder à reconstrução de pavimentos, foi vedada ao trânsito de veículos o troço da Rua Bartolomeu Dias, compreendido entre a Avenida da Torre de Belém e a Praça do Império, por um período de 90 dias.

NOTÍCIAS DE ÉVORA INTOXICAÇÃO ALIMENTAR DURANTE UMA BODA

ÉVORA, 3 — Na festa de casamento do sr. Manuel Carvalho com a sr. D. Arlete Pechincha, a meio do banquete, sentiram-se indispostos vários convidados.

Quatro desses convidados — D. Teresa Cidade Cabeça e suas filhas, Maria Olívia, de 10 anos, Maria Teresa, de 7, e Maria José Ci-

dade Cabeça, de 5 — tiram de ser conduzidos aos Hospitais da Misericórdia desta cidade, onde ficaram internados.

Admite-se, embora sem confirmação clínica, que a intoxicação alimentar verificada fosse devida a um prato de ameijoas.

Incêndio num depósito de picão

Declarou-se incêndio, esta manhã, num depósito de picão que a firma Paula & Gomes, Lda., possui junto à sua padaria, situada na Rua de Avis, 71, nesta cidade.

Compareceram os Bombeiros Voluntários que conseguiram dominar as chamas, após três horas de intensa actividade.

Jornadas Europeias de Pastoral Marítimo em Lisboa

Decorrerão em Lisboa, de 12 a 20 do corrente, as Jornadas Europeias de Pastoral Marítima, que terão a presença de armadores e administradores de companhias e agências de navegação, juristas, sindicalistas, marítimos, capelães e colaboradores do Apostolado do Mar, num total de 250 congressistas de 14 países, não só da Europa, como ainda do Canadá, U. S. A. e África do Sul.

A sessão inaugural assistirá o ministro da Marinha, em representação do Governo, e presidirá o cardeal-patriarca de Lisboa, por expressa delegação da Santa Sé e na qualidade de promotor nacional do Apostolado do Mar.

• A auto-estrada para o Estoril está, em alguns sítios, com um piso um pouco irregular. Noutro via, que não fosse aquela, o facto não teria importância. Porém, ali, com o movimento que ela tem e a alta velocidade (natural — embora por vezes, é claro, e como em toda a parte, exagerada) a que o tráfego se faz, todos os cuidados são pou-

Perguntar por perguntar

cos, mesmo quando se trata de coisas pouco «visíveis». Não será assim?

• E por falar em picões, uma vez mais — será que, de facto, alguma mole em pedra dura tanto dá até que fura? — chamamos a

atenção para o estado lamentável em que se encontra o da Avenida António Augusto de Aguiar. Quando será ele, enfim, reparado, aproveitando-se a oportunidade, ao mesmo tempo, para retirar os carris dos eléctricos (que há tanto tempo já ali não passam), que são mais um factor perturbador do trânsito e causador de acidentes?

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O ensaio geral da revista «Mulheres à vela» deve efectuar-se na próxima quinta-feira.
- Na revista «Mulheres à vela» a cantadoura Beatriz da Conceição tem dois números excepcionais.
- A artista Manuela Novais deve vir a ingressar numa das companhias de revista do Parque Mayer.

ABC

«Mulheres à Vela» dentro de poucos dias

Faltam poucos dias para primeira estreia da época, no teatro ligeiro: a revista «Mulheres à Vela», no ABC. O empresário José Miguel não se poupou a esforços para apresentar um grande espectáculo. A frente de um sensacional elenco estão Humberto Madeira, Ivone Silva e Aida Baptista, a actriz convidada. Mas, outros elementos não menos valiosos dão a sua colaboração à nova revista: Oscar Acúrsio e Orlando Fernandes, dupla cômica de primeiro plano; Wilma Palmer, a escultural actriz brasileira já conhecida das nossas plateias; «Wing Dreams», bailarinas holandesas; Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Gina Silvestre, Carlos Gonçalves; um gracioso corpo de baile e, ainda, como atracção, Beatriz da Conceição, intérprete castiça do fado.

«Mulheres à Vela» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracilha e musicada pelos mestres João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirige a coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e ocupou-se da montagem. O guarda-roupa, luxuoso e moderno, foi executado nos «ateliers» Paiva, sob direcção de Josefina Soares.

A bilheteira abre amanhã, a fim de vender os bilhetes para a estreia.

MONUMENTAL

«A Flor do Cacto» em 8.ª semana de triunfo

Continua a afuir ao Teatro Monumental, todas as noites, numeroso público, que durante duas horas aplaude vibrantemente o magnífico espectáculo que ali está em cena há oito semanas.

Na verdade, «A Flor do Cacto» é uma comédia fora de série, que Vasco Morgado escolheu para refrescar o Verão quente que se tem feito sentir. Desde o ambiente da sala, onde o sistema de ar refrigerado faz esquecer o calor da exterior, até à magnífica interpretação do extraordinário elenco da companhia, tudo se coaduna para o êxito já alcançado por esta magnífica comédia.

Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Aida Pinto são os responsáveis pelo êxito da interpretação. Manuel Santos Carvalho é o encenador, Pinto de Campos, autor dos cenários, e Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo executantes da parte cenográfica.

Hoje e todos os noites, espectáculos às 21 e 45.

IMPERIO

«Um cacho de uvas ao sol» na sessão clássica do Império

«Um cacho de uvas ao sol», cinematização da célebre peça de Lorraine Hansberry, mereceu a um crítico lúcido estas simples observações: «Durante uma hora e meia acompanhámos a luta de uma família de negros americanos pela conquista de uma vida melhor num meio que lhes é hostil, erguendo friamente em seu redor a barreira odiosa da segregacionismo racista. A digna altivez, a superioridade moral, a humildade corajosa, o amor e a legítima proclamação de direitos humanos que essa luta encerra não podem deixar de nos atingir, emocionando-nos de uma forma contagiante, sobretudo pelo que contém de universal e de grande. E a emoção vem-nos da beleza da autenticidade, da poesia directa e quente das coisas simples.

O júri do Festival de Cannes atribuiu a «Um cacho de uvas ao sol» o prémio especial do júri para «Valores Humanos». Sidney Poitier e Claudia McNeil são os intérpretes deste admirável drama que o Império exhibe na quarta-feira, às 18 e 30, na sua sessão de cinema clássica.

A NOVA TEMPORADA NOS TEATROS DE LISBOA

Pode considerar-se iniciada, com a estreia da companhia brasileira a trabalhar no Villaret, a nova temporada teatral lisboeta.

Com efeito, duas estreias estão já anunciadas para a semana que entra. Trata-se da «Pedra», pelo Experimental de Cascais, e da revista que entrou em ensaios finais, no ABC, marcando o reinício da actividade dos teatros de revista.

Na semana seguinte deve estreiar-se «Um marido em rodagem», na Estufa Fria, e, provavelmente, o Variedades, se não aguardar entretanto o fim do mês.

Em Outubro começam a ensaiar as companhias do Avenida (Nacional D. Maria II), do Trindade e do Vasco Santana, entretanto regressada de férias.

TEATRO

ABC

TELEF. 36 67 45



AIDA BAPTISTA
a actriz convidada



HUMBERTO MADEIRA



IVONE SILVA

«MULHERES À VELA»

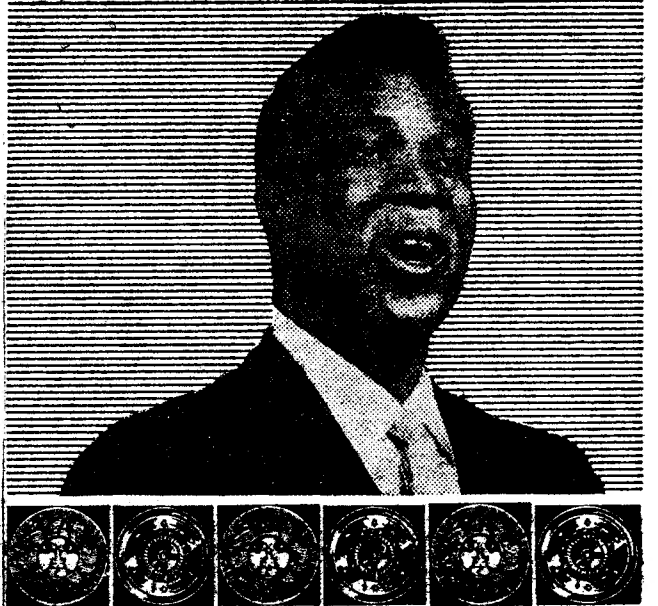
A primeira revista da época
* UM GRANDE ELENCO *

ESTREIA NA PRÓXIMA SEMANA

A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ, ÀS 13 HORAS

(ADULTOS)

CASINO ESTORIL



LEONARD HAYWARD

VEGETA NORTE-AMERICANA DO CINEMA
E DACANÇÃO

BRAHMA

ILUSÃO E FANTASIA

MARIA DA GLÓRIA

UMA VOZ PORTUGUESA

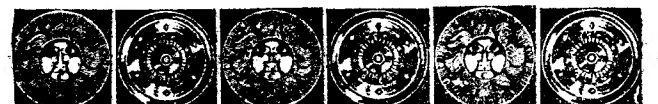
DORISS GIRLS' SHOW

DO 'MOULIN ROUGE' DE PARIS

E AINDA

THILO'S COMBO

(MAIORES DE 17 ANOS)



Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO
ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

- PREÇOS DE VERAO
- 3.ª BALCAO frente, 5500
- DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

LAURA ALVES

mais alegre do que nunca



na comédia

A FLOR DO CACTO

com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Aida Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TEATRO VILLARET

a mais moderna e confortável de Lisboa

RAUL SOLNADO apresenta

HOJE

«MATINEE» ÀS 16 HORAS • ADULTOS
NOITE 2 SESSOES: às 21 e às 23 horas

ONTEM, NA ESTREIA, O PÚBLICO APLAUDIU ENTUSIASMADO E A CRÍTICA DISSE:

Com o simpatia do público temos
teatro brasileiro em Lisboa (D. L.)

///

«Os Pais Abstractos» vai resultar
num êxito de bilheteira! (S.)

A comédia de

PEDRO BLOCH

com mais de um
ano de representações no Brasil

Direcção de
JOÃO BETHENCOURT



OS PAIS ABSTRACTOS

UM ÊXITO
DA COMPANHIA
BRASILEIRA
DE COMÉDIA

Peça de realidades, é também de
fulgurações por suas dissertações
brilhantíssimas (D. N.)

///

Uma vitória para a arte dramática
brasileira! (D. P.)



GLAUCE
ROCHA



JORGE
DÓRIA



ANA MARIA
NABUCO

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Quando bati á porta da televi-

são com meu saco de pedinte — um tostanito, pramor de Deus... — decorria o momento desportivo e já tinha sido o Benfica-Sporting, enfim, já tinha sido o principal e agora estavam ali á minha frente muito sossegadinhos a Débora, de 13 anos, e o Moniz Serra, de 14 anos, campeões infantis de ténis e os desafios não foram difíceis e eu gosto muito de jogar ténis e os estudos?, vão bem muito obrigado, e até houve uma história que não resisto a contar, para vergonha nossa e mor glória do Judo. Foi assim:

Era uma vez uma menina de 13 anos, chamada Débora. Praticava muitos desportos no seu país de origem, onde canta o sabão e onde o desporto é muito melhor que o de cá. Entre esses desportos, Débora-coelhinho-bravo salienta a ginástica, a natação, o esqui aquático e, principalmente, o Judo.

Veio Débora para Portugal e frequentou no colégio uma turma mista. Até aqui, tudo muito certo. Mas aconteceu às vezes os rapazes mostrarem-se exagerados, Débora-coelhinho-bravo aplicava-lhes uma defesa de judo e não queriam saber, lá ia toda a masculinidade por água abaixo... Chegou a coisa a termo que os professores exigiram da família que Débora-coelhinho-bravo abandonasse a prática de judo.

Compreendo tudo menos esta última parte, até porque me estraga a fábula que eu tinha mentalmente levantado. Imaginem só: o lobo de La Fontaine atirava-se á ovelha — pois se não foste tu, foi o teu pai... — mas a ovelha era judoca cintura castanho...

Não percebo bem, no meio disto tudo, a posição dos professores que exigiram, etc., talvez não fosse bem assim, nas conversas a gente às vezes exagera um bocadinho, não?

Depois, como diabo ia eu encaixá-los na fábula.

FOLCLORE — A emissão de ontem exemplifica na perfeição o que não deve entender-se por folclore. Tudo aquilo era aprendido, soletado, ensaiado. Nada era vivido, nada vinha desde o berço. Nas veias, em vez de sangue, corria salsaparrilha. Folclore, meus senhores, não vive de expedientes. Aquelas cantigas, aquelas danças, aquelas letras, aquelas marcações, tudo existia de fora para dentro, folclore não, arranjinho sim.

Pedro Homem de Mello contém-se agora muito mais que outrora. Fantasmagorizado numa nuvem de incenso, suas palavras perderam em número o que ganharam em densidade: afundam-se com muito maior rapidez.

Teve o apresentador, no entanto, um momento lúcido. Foi quando perguntou: «Mas onde está a nota folclórica deste rancho?» A mesma pergunta fizera eu muito antes. E quando dizia para os meus botões que D. Pedro Homem de Mello se reabilitava, eis que o pretenso

COLISEU

Hoje, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos).

A EMPOLGANTE
SUPERPRODUÇÃO

NEBRASKA

O PISTOLEIRO

UM DOS MAIS ARREBATADORES «WESTERNS»
ACÇÃO E VIOLENCIA

UM DOMINGO ALEGRE E FELIZ, SÓ

NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — A PARTIR DAS 15 HORAS — HOJE

UM LUNA-PARQUE ENCANTADOR COM UMA DIVERSÃO EM CADA CANTO DE PRAZER INESQUECÍVEL

Bons restaurantes — Acolhedoras esplanadas e majestosos pavilhões

É COM EFEITO AI QUE QUALQUER PESSOA ENCONTRA AMBIENTE ACOLHEDOR E DO MAIS COMUNICATIVO OPTIMISMO

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

HOJE PODE VER...

• Às 22 e 15: Aventuras

A R. T. P. apresenta esta noite, mais um episódio filmado da série «A vida por um fio», intitulada «Quando o mistério começa», história de um jovem advogado com os dias contados, interpretada por Ben Gazzara.

bíquo, na cena seguinte ambos estão longe um do outro, para logo depois acontecerem as cabecinhas juntas e o maior adormece consolado e nisto é manhã e o maior espreguiça-se e a Amy encontra-se a milhas, angelicamente adormecida, acorda, «Es uma simpatia, maior, outro qualquer nas mesmas circunstâncias...».

Tretas. O que sucede é que o virginiano possuiu costela de mosqueiro da rainha, nada mais. Amy já leva que contar á família, e o que interessa é que os 40 mil dólares estão salvos, salvosinhos, e quando se salvam os dólares tudo corre bem.

... Abafo. Rio um riso nervoso. Acabo de prometer que durante alguns dias não verei maiores, policiais, sentimentais e outras televisões que tais. Cumpriréi... M. C.

«O MAIORAL» — Tencionava

escapular-me ao «Maioral». Mas a minha ideia não era suficientemente fixa. Se o fosse, outro galo me cantaria. Não tardariam cinco minutos que o próprio virginiano me dissesse: «Quando um homem tem uma ideia fixa, não há nada que o convença».

Fiquei. Fiquei e agora dou-me por feliz, pois passei uma das noites mais gozadas da minha vida, mercê da actuação da Amy, perfeita encarnação em olho grande e tudo daquela Marina do «Stringway», lembram-se. Amy, menina rica em cata de aventuras, acaba por passar com o Maioral uma noite, num palheiro. O que se passou no palheiro ficará para sempre envolvido em mistério para a simplicidade, a ingenuidade, a pureza de costumes, o como é diferente o amor em Portugal do público telespectador. Uma confusão, manos! Amy longe do maioral, «Tu és uma simpatia...», Amy perto do maioral, «uma simpatia é o que tu és...». Amy debruça-se, um beijo, que até pode ser um casto beijo, o palheiro não quer dizer peçoço, o virginiano engatilha um sorriso amarelado.

LISBOA E BRUXELAS ESTREIAM UMA PEÇA DE TONE BRULIN

Inspirada na vida do povo americano, Tone Brulin escreveu «O Olho de Giz», peça em que o conflito humano (um homem que se procura a si próprio, na sombra angustiada da sua loucura) tem por fundo o problema religioso, a eterna busca da razão de existir...

Carmen Gonzalez e João Coimbra, em colaboração com a Casa da Comédia, trouxeram a Portugal um autor desconhecido do nosso público, e que se nos revelou ainda como encenador, para o que se deslocou propositadamente ao nosso País, a fim de dirigir a encenação da sua peça.

Tone Brulin não está para assistir e comparar este trabalho com aquele outro presentemente levado á cena na Bélgica, mas estamos certos que Carmen Gonzalez e João Coimbra o realizam na interpretação correcta do autor.

Este espectáculo, que será apresentado somente até meados deste mês, é classificado para maiores de 17 anos.

O VIII FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME INDUSTRIAL PRINCIPIA NA TERÇA-FEIRA NA F. I. L.

Como já noticiámos, começa depois de amanhã, na Feira Internacional de Lisboa, a Junqueira, o VIII Festival Internacional do Filme Industrial, organizado pela Associação Industrial Portuguesa com

200 PARTICIPANTES SÃO ESTRANGEIROS

o patrocínio do Conselho das Federações Industriais da Europa, de que aquela Associação faz parte.

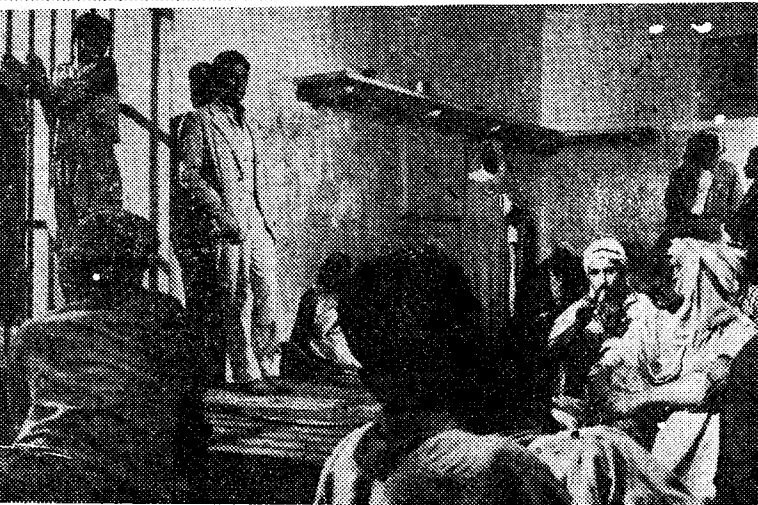
Segundo o programa já publicado, o VIII Festival Internacional do Filme Industrial inaugurar-se-á ás 10 horas de terça-feira, seguindo-se, ás 11 horas, as primeiras exhibições dos filmes inscritos. O total dos filmes a exhibir é de 131, distribuído por 18 países: Espanha, França, Itália, Suíça, Áustria, Alemanha, Bélgica, Países Baixos, Dinamarca, Grã-Bretanha, Irlanda, Noruega, Suécia, Finlândia, Canadá, Japão, E. U. A. e Portugal. As projecções prosseguirão á tarde, ás 15 e 30.

No dia 6, as projecções começarão ás 9 horas e continuarão ás 21 e 30; no dia 7, ás 9 e 30 e ás 15 e 30; no dia 8, ás 9 e 30, e no dia 9, ás 9 e 30 e ás 15 e 30.

No dia 8, ás 16 horas, haverá um colóquio em «mesa-redonda», sobre «A fundação do filme industrial para o conhecimento da indústria, nos seus aspectos técnicos e económicos, no plano internacional».

No dia 10, último do Festival, ás 18 e 15, proceder-se-á á leitura das actas do júri, e projectar-se-ão os filmes vencedores dos 1.º prémios de categorias, no Cinema Império.

Além destes prémios, haverá os prémios especiais previstos pelo regulamento do festival, que serão atribuídos pelo júri português.



CAMUS NO FESTIVAL DE VENEZA — Marcello Mastroianni é o protagonista de «O Estrangeiro», que Lucchino Visconti realizou sobre o romance homónimo de Albert Camus. Favorito do Festival de Veneza, este filme representa a Itália no certame

A «Fedra» (em ensaios finais para o Festival de Sintra) estreia-se na sexta-feira

Há cerca de um mês que, no Teatro Avenida, onde está radicada a Companhia do Teatro Nacional de



João Guedes

subirá á cena na próxima sexta-feira.

A encenação é de Carlos Avilez

e a realização plástica de Júlio Resende, estando os dois principais papéis confiados a Amélia Rey Colaço e Eunice Muñoz. Os restantes intérpretes serão Mário Pereira, João Guedes, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Lia Gama, João Vasco e António Marques.

A tradução da peça foi feita por António Barahona da Fonseca.

Destaca-se, entretanto, que a receita do espectáculo se destina a auxiliar a construção da igreja da Estefânia e que as assinaturas e convites gerais, distribuídos para o Festival de Sintra, não dão acesso a este espectáculo.

Para a estreia será usado, facultativamente, vestido de noite e «smoking».



Lia Gama e Zita Duarte



Céu Guerra e Mário Pereira

Nos palcos do Mundo

• Pablo Sanz, Ángela Capilla, Arturo López, Assunción Villamil, Alberto Bové, Oia Lemos e Jesús Enguita estão a representar «Celos del aire», uma comédia de José López Rubio que o Teatro da Comédia repôs agora em cena na capital espanhola.

• Sob a direcção de Victor Andrés Catena, estreia-se no Teatro Arco, de Madrid, em 6 de Setembro, a peça de Arturo Coca «Um guarda-chuva na cama», comédia que se situa entre o tradicional «burlesco» espanhol e o actual «humor negro». O elenco é composto por António Vico, Carmen Carbonell, Luís Sánchez Polak, Pilar Muñoz, Maria Jesús Lara e Elena Fernán Gómez.

• O encenador Pierre Franck está a dirigir os ensaios, na cave do Teatro de L'Ouvre, da peça de Bernard Shaw «Pigmaleão». São in-

terpretes os actores Alfred Adam, Pierre Vaneck, Caroline Cellier e France Delahalle.

• Acabam de festejar-se, no Teatro Clube de Madrid, as cem representações da comédia de Alfredo Varela «Eles, eles e... a noite», em que, segundo a crítica, são melhores os intérpretes do que o texto. O elenco inclui oito nomes conhecidos: Luís Sánchez Polak, Florinda Chico, Encarnita Paso, Elisa Ramírez, Pedro del Río, Ramón del Val, Victor Valverde e Pedro Valentin.

• A companhia de Daniel Postal apresenta a partir do próximo dia 15, no teatro da Alliance Française, em Paris, a peça de Ibsen «O pequeno Eyolf», adaptada por Étienne Cattan. A obra, que nunca tinha sido reposta depois da sua criação, é interpretada por Dominique Vincent, Michel Paulin, Marie-Thérèse Normant, Dominique Dullin e Bruno La Brasca, sob a direcção do próprio Daniel Postal. Os cenários são de Claude Auclair.

IV FEIRA DO ARTESANATO ESTORIL

ABERTA TODOS OS DIAS das 16 h. à 1 da manhã com barracas de artigos das províncias da Metrópole, Açores, Madeira e do Ultramar. «Stand» do Brasil. Restaurantes Populares. HOJE — Fados por: FILIPE PINTO e BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e outros artistas amadores

RESTAURANTE D'AVÓ Ambiente requintado; estilo 1900: as melhores iguarias. Servem-se chás. Reservam-se mesas pelo Tel. 26 35 45

INFORMAÇÕES: Telef. 26 02 90 e 26 35 71

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

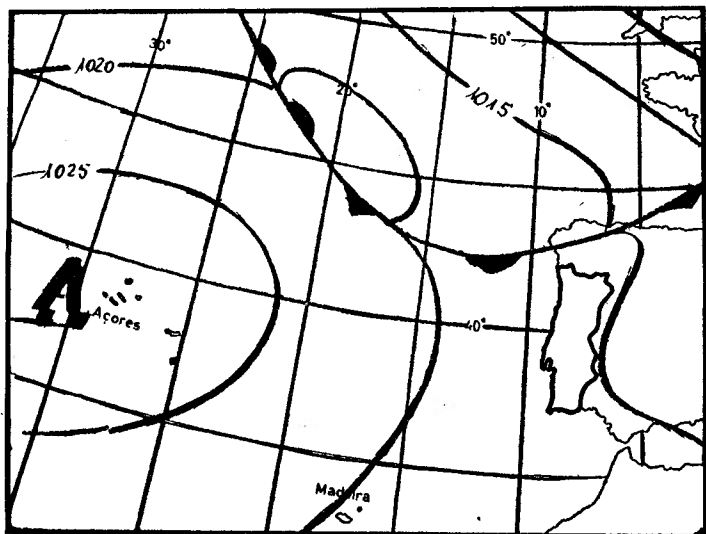
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, de Noroeste, e o céu estava geralmente muito nublado.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 33°; mínima: Penhas da Saúde, 10°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Lisboa e Porto, 20°; Faro, 21°; Funchal, 22°; Penhas Douradas, 14°; Portalegre, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21,5°; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 4 — Uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a oeste do arquipélago dos Açores deverá influenciar o estado do tempo no continente nas próximas vinte e quatro horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL



AMANHÃ
Nascer às 7 e 07
Ocaso às 20 e 04

MARES



Céu nublado ou encoberto, diminuindo progressivamente de nebulosidade durante a tarde de hoje, e pouco nublado ou limpo, durante o dia de amanhã, com excepção das regiões do Minho, Douro e Beira Litoral, onde permanecerá muito nublado; vento fraco de noroeste, por vezes calmo durante a noite e a madrugada.

PREIA-MAR: Dia 3 — As 3 e 30 (3,8 m); 15 e 40 (4,2 m). Dia 4 — As 4 h. (4 m); 16 e 17 (4,3 m). Dia 5 — As 4 e 40 (4,2 m); 16 e 58 (4,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 3 — As 9 e 05 (1,1 m); 21 e 30 (0,8 m). Dia 4 — As 9 e 40 (0,9 m); 22 e 09 (0,7 m). Dia 5 — As 9 e 40 (0,9 m); 22 e 09 (0,7 m). Dia 6 — As 10 e 20 (0,7 m); 22 e 46 (0,6 m).

FASES DA LUA

Amãhã Dia 11 Dia 18 Dia 26

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO E NOCTURNO
1.º, 2.º E 3.º CICLOS

Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) — Telef. 722 461



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

Após a conferência de Khartoum

(Continuação da 1.ª página)

Prosseguindo, afirmou que a melhor maneira de recuperar os territórios árabes ocupados seria a de liquidar todos os interesses do imperialismo no mundo islâmico e de suprimir todas as bases militares (estrangeiras) que se encontram em solo árabe.

«Quanto à decisão de recomendar as exportações de petróleo» — concluiu — «esta apenas traduz o interesse recíproco dos soberanos árabes que cooperam com o imperialismo e com os monopólios ocidentais».

«SUNDAY TELEGRAPH»: MANTÉM-SE A INFLUÊNCIA OCIDENTAL

LONDRES, 3. — (F. P.). — «Pela primeira vez, os dirigentes árabes foram forçados a reconhecer a realidade da sua recente humilhação militar e a agir em conformidade com isso» — escreve o «Sunday Telegraph» num editorial dedicado à conferência árabe de alto nível realizada em Khartoum.

«Logo após a derrota» — prossegue o jornal — «houve palavras e actos de coragem a propósito de um embargo permanente incidindo sobre o petróleo destinado ao Ocidente. Em Khartoum, foram agora engolidas essas palavras e o embargo vai acabar. Nada poderia demonstrar mais claramente a dependência fundamental do Médio Oriente em relação ao Ocidente».

Há três conclusões a tirar:

1) A influência exterior mais im-

portante sobre os assuntos do Médio Oriente continua a ser Ocidental.

2) Os árabes não puderam contar com o auxílio económico da União Soviética, que lhes valeu tanto como a sua «intervenção militar».

3) A aspiração do Cairo às funções de orientador do mundo árabe sofreu, na sala da conferência, a mesma derrota que nos campos de batalha.

«A conferência de Khartoum evidenciou as consequências desastrosas que poderiam resultar para os árabes do recurso à força para a regularização do problema, e leva a crer que, finalmente, os árabes acabaram por compreender» — conclui o «Sunday Telegraph».

NAVIOS DE GUERRA SOVIÉTICOS ABANDONAM PORT SAID

CAIRO, 3. — (R.). — Os jornais do Cairo anunciam ter partido ontem de Port Said, após uma visita de boa vontade, que se prolongou por sete semanas, um navio lançamísseis da Marinha de Guerra soviética. Outras unidades russas de combate partirão nos próximos dias.

Em 10 de Julho passado, terminada a guerra no Médio Oriente, arribou a Alexandria e Port Said uma força naval soviética, composta por dois navios lança-mísseis, dois submarinos, um cruzador e um contratorpedeiro.

Nessa ocasião, o comandante da força naval russa, contra-almirante Igor Moitsov, afirmou, numa conferência de imprensa, que os vasos

de guerra soviéticos estavam prontos a cooperar com as forças armadas egípcias, para repelirem qualquer agressão.

As unidades que aportaram a Alexandria já haviam largado no passado dia 18.

Participação carlista nas eleições para as cortes

MADRID, 3. — (A. N. I.). — Os carlistas vão participar nas eleições para procuradores às Cortes — anuncia a junta governativa da «Comunhão Tradicionalista Espanhola».

A junta acrescenta que a participação não será como grupo político, mas individualmente, já que «a lei defende por igual o direito de todos os espanhóis, sem distinção de classes e de personalidade».

Agente da P. I. D. E. promovido por mérito extraordinário

Assinada pelos ministros do Interior e do Ultramar, vai ser, enviada para o «Diário do Governo» uma portaria que promove, por mérito extraordinário, à 1.ª classe, o agente de 2.ª classe da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, sr. João Rodrigues, que chefiava um posto de vigilância daquela polícia junto da fronteira norte de Moçambique.

Cita-se no diploma que, no desempenho das suas funções, o agente João Rodrigues tem prestado relevantes serviços em missões de que tem sido incumbido e especialmente em acções por iniciativa própria. Agindo com notável decisão em áreas de permanente risco de vida, bases do terrorismo, nas quais se tem chegado a infiltrar, tem infligido a este assinaladas perdas. Perante mesmo conselhos de prudência que levariam outros por ventura a fraquejar, o agente Rodrigues tem mantido sempre a sua firme decisão de levar avante várias acções, conhecendo bem o risco que corre, dando assim alto exemplo de patriotismo.

QUER ENCONTRAR O PAI cujo paradeiro desconhece

A sr.ª D. Preciosa do Amaral Torres Mateus, recém-chegada de Londres, onde reside, pretende encontrar-se com o pai, sr. Joaquim da Conceição Torres. Desconhece, porém, o seu actual domicílio, pedindo-lhe, por isso, que a procure na Rua do Convento da Encarnação, 5, 2.º, esquerdo, ou comunique pelo telefone 870813.

ANIVERSÁRIO dos Voluntários de Carnaxide

Terminaram hoje em Carnaxide os festejos do 55.º aniversário dos Bombeiros Voluntários.

De manhã fez-se uma romagem às campas dos membros da corporação. Ao fim da manhã reuniram-se os membros de várias outras corporações que se quiseram associar às festas.

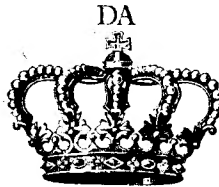
Durante a tarde será colocada ao serviço uma nova ambulância, fazendo o corpo activo, ao fim da tarde, uma demonstração das suas possibilidades de trabalho.

SALÃO DE FOTOGRAFIA ARTÍSTICA PARA BANCÁRIOS

O Grupo Desportivo dos Empregados do Crédito Predial Português está a organizar o III Salão Nacional de Fotografia Artística, para bancários do Continente, Ilhas e Ultramar, cuja exposição se realizará na sede daquela instituição bancária — Rua Augusta, n.º 237 — de 22 de Outubro a 4 de Novembro próximo. O prazo para a recepção dos trabalhos foi prorrogado até ao dia 30 do corrente.

AGORA QUANDO TOCAR A CAMPAINHA LEVARÁ COMPLETAMENTE GRÁTIS

AS COMPRAS EFECTUADAS NESSE MOMENTO EXACTO ESTE É MAIS UM BRINDE SENSACIONAL



SAPATARIA LVIS XV

Rua Augusta, 209

NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU

X.º ANIVERSÁRIO

SALVATERRA DE MAGOS



FALECEU

ANTÓNIO NETO VASCO

Idalina Almeida Martins Neto Vasco, irmão, filho, cunhada, sobrinhos, tia e nora, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e extremo marido, irmão, pai, cunhado, tio, sobrinho e sogro, e que o funeral se realiza amanhã, da Igreja da Pena, para o cemitério de Salvaterra de Magos.

VIDA MUSICAL NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Conferência sobre música arménia promovida pela Fundação Gulbenkian

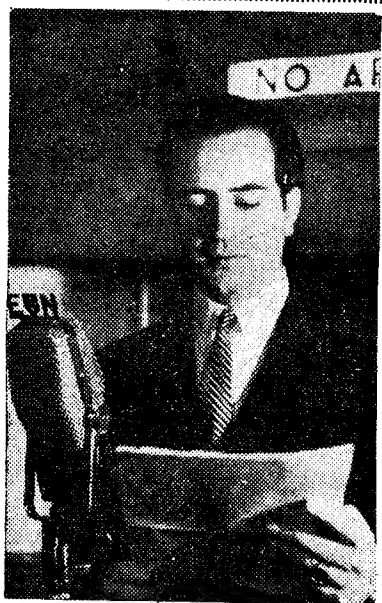
A compositora e musicóloga Alicia Terzian proferirá, no próximo dia 15, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, uma conferência ilustrada sobre a música arménia, tema em que é especialista.

Aquela senhora desloca-se à Europa, enviada pelo Governo argentino, a fim de participar no 10.º Congresso da Sociedade Internacional de Musicologia, que se efectua em Ljubljana. Alicia Terzian ocupa as funções de professora de Didáctica Musical e de História da Música no Conservatório de Música «Carlos Lopes Buchardo», e de Harmonia, no Instituto de Rítmica. Obteve recentemente, por concurso, a cátedra de História da Música da Escola de Belas-Artes da Universidade Nacional de La Plata.

A sua obra como compositora é muito vasta, tendo obtido o primeiro prémio no Concurso Municipal de Buenos Aires de 1964 com a sua composição para orquestra «Movimentos Contrastantes». A sua acção como conferencista é notável, tanto na rádio, como a convite das mais categorizadas instituições artísticas argentinas. Na sua actual visita à Europa deverá proferir palestras em Portugal, Espanha e Itália.

Curso de Flauta de Bisel

Promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, decorrerá em Lisboa.



IGREJAS CAEIRO

Igrejas Caeiro vai a África

Parte dentro de dias para Moçambique o locutor Igrejas Caeiro, que, acompanhado por Irene Velez, sua mulher, vai apresentar um espectáculo a Moçambique. Trata-se de um espectáculo de aniversário do Aero-Clube da Beira, que expressamente convidou aquele casal de artistas para esta deslocação àquela cidade. Igrejas Caeiro e Irene Velez deter-se-ão ainda em Lourenço Marques e Luanda, além de visitarem a África do Sul e a Rodésia, permanecendo, assim, um mês em África.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Continua a descansar de uma prolongada actividade artística a cantadeira Isabel de Oliveira.

É esperada por todo este mês em Lisboa a cantadeira Estela Alves, que cumpriu um vantajoso contrato no Canadá.

O artista Tony de Matos tem praticamente preenchido todos os dias do corrente mês, continuando assim a ser um dos artistas mais preferidos na província.

Encontra-se a trabalhar no Algarve o artista Tristão da Silva.

Estreou-se com assinalável êxito, na «Adaga Machado», a cantadeira Anita Guerreiro.

O artista sério-cómico, Joaquim Cordeiro, actua hoje num espectáculo em Leiria.

Continua a colecção de êxitos o artista Fernando Farinha, há muito a actuar em terras argentinas.

boa um Curso de Flauta de Bisel, regido pelo professor Hans Martin Linde, considerado um dos maiores solistas daquele instrumento do nosso tempo, conhecido já no nosso País através das suas interpretações num concerto pela «Schola Cantorum Basiliensis», integrado no 10.º Festival Gulbenkian de Música.

O curso, que registou muitas inscrições, terá a duração de duas semanas (de 4 a 16 do corrente). A primeira aula será amanhã, às 16 horas, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, à Av. de Berna.

Encerramento do XI Festival de Sintra

Para encerramento do XI Festival de Sintra, na sexta-feira, às 21

e 45, Amélia Rey Colaço e Eunice Muñoz, com a companhia do Teatro Experimental de Cascais, apresentam — em estreia em Portugal — «Fedra», de Racine, com direcção de Carlos Avelaz e realização plástica de Júlio Resende.

A receta do espectáculo destina-se ao fundo para a construção da igreja da Estefânia (Sintra), pelo que estão rigorosamente suspensas as entradas de favor. As assinaturas e os convites, como foi indicado previamente, não cobrem este espectáculo.

Depois de iniciado o espectáculo não será permitida a entrada na sala. Trajo de cerimónia facultativo.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

A actriz Vanessa Redgrave começou a trabalhar num filme baseado na vida da bailarina norte-americana Isadora Duncan, filme em que, à semelhança do que aconteceu na película de Antonioni, «Blow-up», terá de rodar uma cena despida da cintura para cima. As tomadas de vista do filme, cujo título será «Isadora», começaram ontem, no teatro Drury Lane, em Londres, onde a artista, nos intervalos das filmagens, falou aos jornalistas acerca da ousada cena, afirmando: «Poderia fazer algo de pomposo, como muitas atrizes, mas não quero. Se a minha arte exige isso, de mim, fá-lo-ei». O filme levará cerca de três meses em rodagem, na Inglaterra e na Jugoslávia.

O realizador grego Niko Papatakis trabalhou durante dois anos no filme «Os Pastores da Desordem», que vai apresentar no Festival de Veneza. O protagonista é o actor Carussos, muito conhecido na Grécia.

Uma série de películas para Cinema e Televisão, sobre a vida de Cristóvão Colombo, vai ser realizada em Madrid, com o actor espanhol Francisco Rabal no protagonista. A série consta de quatro episódios, realizados em coprodução pela TV espanhola e pela sua congénere italiana. «Estou a documentar-me sobre a figura de Cristóvão Colombo. Quanto à sua origem, ficará no mistério, como ele próprio o quis» — disse Francisco Rabal.



olivetti

★ Desejando desenvolver uma vez mais a sua organização comercial, no que se refere à venda da sua gama actual e em vista ao lançamento de novos produtos durante o ano de 1968 a

Olivetti Portuguesa, s. a. r. l.

★ Efectuará no próximo mês de Outubro um curso de vendas de primeira formação para as suas Filiais de Lisboa e Porto aberto a todos os interessados possuidores dos seguintes requisitos:

- 2.º ciclo do Liceu ou equivalente
- de 23 a 30 anos de idade
- Serviço militar cumprido.
- Desejosos de iniciar uma carreira comercial dinâmica e moderna com concretas possibilidades futuras.

★ RETRIBUIÇÕES

- Ordenado fixo e prémios garantidos durante o curso de 1.ª formação e seguinte período de experiência prática de vendas.
- Ordenado fixo e prémios de vendas durante o primeiro trimestre de 1968.
- Ulterior melhoramento das retribuições a partir de 1 de Abril de 1968 para aqueles que — considerados aptos — tenham sido integrados na nossa organização comercial.

★ Enviar «curriculum vitae» e se possível fotografia a

Olivetti PORTUGUESA, S. A. R. L.

DIRECÇÃO DO PESSOAL
PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 14, 4.º
LISBOA

O novo Regulamento da Caça causou descontentamento

Está publicado o novo Regulamento da Caça. Há muitos anos que o anterior diploma que regulava o exercício venatório, datado de 17 de Janeiro de 1934, se apresentava grandemente desactualizado, muito especialmente os capítulos «licenças», seu custo, e «penalidades», tendo embora sofrido, naquele longo interregno, algumas alterações, mas somente no tocante ao «período venatório e meios de caça» — Decretos n.ºs 37 983, de 26-9-50, e 39 305, de 2-8-53.

Vai o panorama venatório, no Continente, no respeitante à protecção da fauna, melhorar, como indiscutivelmente tem sido desejo unânime manifestado durante longos anos consecutivos com uma exuberância que não admite contestação séria dos organismos venatórios, cuja audição parece ter sido agora esquecida, e por caçadores honestos.

É demasiado cedo, ainda, dada a série de inovações que o novo Regulamento apresenta, algumas das quais, no entanto, diga-se desde já sem tibiezas, servirão apenas e simplesmente para ficar arquivadas no papel onde se encontram impressas, para podermos ajuizar, com precisão, se melhorará a situação, verdadeiramente catastrófica, que a caça estava atravessando há bastantes anos em que as providências proteccionistas tomadas a pouco mais se limitaram, durante mais de 20 anos, do que a enxamear parte do Continente, especialmente o Centro e o Sul, onde acentuadamente pontifica o latifúndio, de coutos que lembram os tempos medievais, situação que, parece, vai agravar-se com o novo

regulamento. Entre essas disposições poderemos citar, por ora, a do artigo 69.º, que prorroga, incompreensivelmente, a época geral da caça até 15 de Janeiro, dado que tal medida traz inúmeros inconvenientes de toda a ordem, desde há anos reconhecidos pelos organismos venatórios que, nesse sentido, solicitavam a antecipação do encerramento para o final do ano. A não ser que se pretenda favorecer, como parece ser a intenção, os caçadores couteiros que, depois de exterminarem, nas suas caçadas constantes, a caça nos terrenos livres, vão, depois, quando as espécies escasseiam ali, caçar nos coutos, os quais, pelo presente regulamento, vão beneficiar de uma protecção que se considera verdadeiramente escandalosa já que não podem ser cumpridas nem fiscalizadas as determinações que pretendem regulamentar ali a caça. Além disso, especialmente no Sul, os inconvenientes do encerramento da época em 15 de Janeiro vem prejudicar a criação da perdiz que, em Janeiro, sempre que as condições climáticas se apresentam benignas, inicia o acasalamento, o que não se verificará se a caça se prolongar. Também o coelho começa a sua reprodução no mês de Janeiro, mais acentuadamente.

O artigo 111.º do novo Regulamento afirma que «para protecção e fomento das espécies cinegéticas poderão ser constituídas coutadas ou coutos, nos quais, diga-se de passagem, a caça com furo é permitida durante toda a época venatória, mesmo que a densidade deste roedor seja baixa, o que não atesta que os coutos sirvam para proteger e fomentar as espécies cinegéticas; como se diz no artigo referido. Por sua vez, como que a adoção a pilula amarga imposta aos caçadores portugueses, que só viram no novo regulamento as suas despesas grandemente agravadas, no artigo 120.º prevê-se a fixação, tendo em atenção a densidade das espécies, do número máximo de exemplares ou certas espécies que em cada época venatória é permitido abater nas coutadas. Triste ilusão, não tenhamos a mais leve dúvida. Quem fiscaliza esta disposição bem como a do artigo seguinte, o 121, que estatui que não poderão ser abatidas, em qualquer coutada e por cada época venatória, perdizes em número superior ao dos hectares da respectiva área? Repetimos a interrogação que nos parece pertinente: qual a fiscalização a exercer para obrigar ao cumprimento desta e outras disposições que aos coutos ficam a pertencer? Os compradores da caça, que matarão o maior número possível de animais, como já hoje sucede, visto que compraram por elevada importância esse direito?

Mais de metade da área continental pode ser coutada

Nos termos do artigo 127.º, a área máxima que em cada concelho pode ser coutada será fixada em percentagem das respectivas superfícies, consoante a sua extensão e características, designadamente a inaptidão dos terrenos para a exploração agrícola (bem interessa ao couteiro a exploração agrícola se a caça lhe render umas centenas de contos) ou florestal (?) e a densidade da população. No Decreto-Lei n.º 39 931, de 24 de Novembro de 1954, que aprovou o Regulamento do Serviço da Polícia Florestal, afirma-se: «é também indispensável precisar as normas em que poderá ser estabelecido o regime florestal facultativo e a ulterior concessão da reserva de caça, por forma a que não se afastem dos objectivos a atingir e da conservação da riqueza venatória da Nação — da Nação, como se está verificando, que não particular —, conciliando-se com os direitos e usos das populações». Não obstante, no tocante à inundação de coutos foi o que se sabe, tendo-se postergado os direitos e usos das populações e nada, absolutamente nada tendo beneficiado a densidade de espécies venatórias como agora irá acontecer. E ainda há as condições de desenvolvimento das espécies, não podendo, porém, exceder 40 por cento, salvo circunstâncias especiais, derivadas da natureza dos terrenos.

Atenta esta disposição, do novo Regulamento, parece que ficarão por contar 60 por cento da área de cada concelho. Mas não é assim. Esta área é astronómicamente reduzida se atentarmos a que é proibido caçar, embora temporariamente, nas queimadas e terrenos confinantes, nos terrenos cobertos de neve e nos terrenos que, durante as inundações, se mostrem completamente cercados

de água e nos 250 metros adjacentes à linha mais avançada das inundações; e, permanentemente, nos colmeais e nos aparcamentos de gado; em torno dos povoados e nestes, escolas, quartéis, institutos científicos, hospitais, asilos ou estabelecimentos similares, numa área com um raio de 250 m; nos aeródromos, praças, parques, estradas, linhas de caminho de ferro e praias de banhos, nas reservas integrais de caça e nas áreas de regolho das albufeiras cujas águas sejam públicas.

Subtraiamos, portanto, aos 60 por cento livres das coutadas as áreas dos terrenos onde o direito de caçar fica, acrescente-se que muito judiciosamente, interditado, como nas reservas para promoção e fins científicos, e vejamos a que fica reduzida a área como terreno livre.

Mas temos ainda mais interdições de caçar. Assim, convenhamos que acertadamente, sem autorização dos respectivos proprietários ou possuidores, é proibido caçar: nos terrenos murados ou por outra forma vedados, com uma altura de parede de 1,5 m., ou completa e permanentemente cercados de água com valados ou linhas com a largura mínima de 2 metros e nos quintais, viveiros, pomares, parques e jardins anexos a casas de habitação e, bem assim, em quaisquer terrenos que circundem estas e situados numa área de 300 metros de raio; nos milharais que não estejam em adiantado estado de maturação ou onde não tenha sido colhida a sementeira do feijão; nos terrenos com culturas arvenses ou de espécies florícolas, frutícolas ou hortícolas ou com viveiros das mesmas, desde a sementeira ou plantação das espécies de ciclo anual ou desde o abrolhar das vivazes até ao termo das colheitas; nos terrenos com qualquer sementeira ou plantação de espécies florestais ou frutícolas, durante os primeiros três anos e nas coutadas, onde a autorização para caçar só pode ser dada por escrito (os compradores do direito de caçar ou convidados), salvo para os caçadores que acompanhem o titular da coutada no exercício da caça.

NABAIS DA CUNHA

A SEGUIR:
O novo Regulamento não satisfaz os anseios dos caçadores

Está elaborado o programa da «Semana do Novo Cinema Português» a efectuar em Dezembro no Porto

O Clube Português de Cinematografia e o Cineclube do Porto elaboraram o programa da «Semana do Novo Cinema Português», iniciativa que decorrerá no Porto durante o próximo mês de Dezembro. O programa, embora possa ainda sofrer qualquer alteração, obedecerá ao seguinte esquema:

Sábado, 2 — As 18 e 20, sessão de cinema (pública) com «D. Roberto», de Ernesto de Sousa; às 21 e 30, 1.ª reunião de trabalhos: comunicação sobre «O cinema no contexto cultural português».

Domingo, 3 — As 10 e 45, sessão de cinema (pública) com «Maria do Mar», de Leitão de Barros; «Douro, Faina Fluvial», de Manuel de Oliveira, e «Canção da Terra», de Jorge Brum do Canto; palestra sobre «Pré-história do novo cinema português»; às 21 e 30, 2.ª reunião de trabalhos: comunicação sobre «Tendências do novo cinema português».

Segunda-feira, 4 — As 18 e 20, sessão de cinema (pública) com o filme «Pássaros de Asas Cortadas», de Artur Ramos; às 21 e 30, colóquio sobre a obra de José Ernesto de Sousa e Artur Ramos, dirigido por estes realizadores.

Terça-feira, 5 — As 18 e 20, sessão de cinema (pública) com o filme «Acto de Primavera», de Manuel de Oliveira; às 21 e 30, 3.ª reunião de trabalhos: comunicação sobre «Legislação, indústria e comércio».

Quarta-feira, 6 — As 18 e 20, sessão de cinema (pública) com o filme «Verdes Anos», de Paulo Rocha; às 21 e 30, 4.ª reunião de trabalhos: comunicação sobre «O cinema e a literatura».



Um cruzamento famoso: quem chega a Leiria depara com este postal pouco convidativo

LEIRIA É UMA DAS POUCAS CIDADES DE PASSAGEM ONDE NÃO FOI RESOLVIDO O PROBLEMA DA VARIANTE

LEIRIA, 3 — Localizada praticamente no centro do país, esta cidade é hoje — e sempre o foi desde tempos remotos — ponto de passagem obrigatório para quem de qualquer dos dois extremos, nomeadamente no tocante ao tráfico rodoviário. Aqui e além ainda se encontram vestígios da antiga estrada real, por onde marchavam paços e diligências de outrora.

Com o rodar dos anos, e com o aperfeiçoamento dos meios de locomoção, a primitiva artéria foi cedendo lugar a uma via rápida. Mais de acordo com as realidades, muitos troços de estrada, a princípio considerados razoáveis para a época, foram a pouco e pouco rectificados e alargados de harmonia com as crescentes necessidades.

Quem viaja na estrada nacional n.º 1 não deixa de verificar as benéficas melhorias que ultimamente têm sido efectuadas nalguns trechos do percurso. Além do alargamento da faixa de rodagem, pavimentada com materiais mais apropriados tem sido preocupação dominante eliminar troços de estrada accidentados e com curvas perigosas, e libertar lugares e povoações do pesadelo constante em que viviam pelos perigos a que estavam sujeitos. Conseguiu-se, desta forma, encurtar distâncias e facilitar o escoamento rodoviário de maneira rápida e eficiente, e com grandes vantagens para a própria economia nacional, pelo menor desgaste material circulante e combustíveis.

Mas o programa proposto com vista à beneficiação da nacional n.º 1 ainda está, em parte, por solucionar. É precisamente em Leiria, ao longo desta movimentada via, que o problema continua em suspenso, não obstante tantos anos já passados sobre o estudo elaborado para resolver o problema. Quem viaja em qualquer dos sentidos, uma vez chegado a poucos quilómetros desta cidade, é forçado a reduzir consideravelmente a marcha, pelas condições da estrada e do tráfego, que se avoluma em direcção à urbe. Por aqui desfila diariamente, com carácter obrigatório, todo o movimento rodoviário que se dirija quer para o Norte, quer para o Sul.

Além de artérias estreitas e perigosas por onde se faz o escoamento do tráfego, existe ainda mesmo no centro de Leiria, um cruzamento perigosíssimo, junto à ponte Dr. Afonso Zúquete, onde deriva também o trânsito para a Figueira da Foz, Aveiro, Fátima, Santarém e outras localidades. Inúmeras têm sido as vezes em que os sinais de ali de serviço foram projectados das penhas por viaturas automóveis...

Verifica-se, assim, que Leiria é actualmente a única cidade de passagem onde ainda não foi solucionado o problema da variante, que não só a libertaria dos inconvenientes e perigos do movimento rodoviário a que está sujeita, como resolveria também o problema de algumas povoações próximas, tais como Boavista, Calçada do Bravio e Gândara dos Olivais, que enfiavam de idêntico mal.

O projectado desvio, cuja abertura ascende a vinte mil contos, segundo a estimativa prevista, aguarda há muito que seja tornado realidade. Vamos deixar que os papéis morram, mais uma vez, na gaveta?

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 871955

Admissão de professores primários na Casa Pia

Está aberto concurso, pelo prazo de quinze dias, para admissão de professores do ensino primário da Casa Pia, em regime de instalação, ao abrigo do artigo 7.º do decreto-lei n.º 31 913, de 12 de Março de 1942, conjugado com o artigo 6.º do decreto-lei n.º 45 766, de 18 de Junho de 1964.

Ao presente concurso só poderão candidatar-se os professores habilitados com o curso de especialização do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira.

Cada candidato apresentará requerimento, em papel selado, do qual deverá constar o nome, filiação, data do nascimento, número do bilhete de identidade, habilitações dos cursos com as respectivas classificações finais, naturalidade e residência; registo biográfico (modelo n.º 635 do catálogo exclusivo da Imprensa Nacional) devidamente actualizado; declaração a que se refere o decreto-lei n.º 27 003, com assinatura reconhecida por notário.

O tempo e qualificação do serviço prestado na Casa Pia de Lisboa darão preferência sobre os restantes candidatos.

Os respectivos serviços da Provedoria da Casa Pia de Lisboa informarão os interessados, dentro das horas normais de expediente, sobre a documentação necessária para a instrução dos processos de admissão.

Curso de aperfeiçoamento para as professoras primárias de Évora

ÉVORA, 3 — Sob a direcção do sr. dr. José Lopes de Campos, director da Escola do Magistério Primário desta cidade, começou a funcionar neste estabelecimento de ensino o Curso de Aperfeiçoamento para a 5.ª e 6.ª classes.

Frequentar este curso, que funcionará durante o corrente mês, 80 professores do ensino primário.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

Aumenta a produção literária feminina

A mulher interessa-se cada-vez mais pela literatura. Não só compra mais livros, lê mais, como escreve mais.

O gosto pela literatura, da parte da mulher, não é, de forma alguma, recente, antes se perde na memória dos tempos, em que se distinguem mulheres doutas, embora raras, e sempre de nascimento ilustre.

Em relação à mulher portuguesa, nos últimos anos verificou-se um notável incremento de escritoras, algumas das quais se impuseram no nosso meio literário pelo seu talento tanto como romancistas, poetisas ou ensaístas.

Há, ainda, em Portugal, poucas jornalistas a trabalhar efectivamente num jornal diário, embora tenha aumentado o número de colaboradoras. É grato, porém, assinalar que aumenta a proporção de nomes femininos que autenticam trabalhos na imprensa diária e outras publicações versando os mais diversos assuntos.

Em 1960, por exemplo, apareceram 73 obras assinadas por senhoras. Vinte e três desses livros eram de versos, nove romances, cinco contos ou novelas e quatro do género infantil. Os restantes espalhavam-se em diversos temas, como Bibliografia de Textos Medievais portugueses, livros de cozinha, ciência pura, etc.

Foi neste ano que Fernanda Botelho publicou o seu romance «A Gata e a Fábula», com o qual obteve o prémio Camilo Castelo Branco.

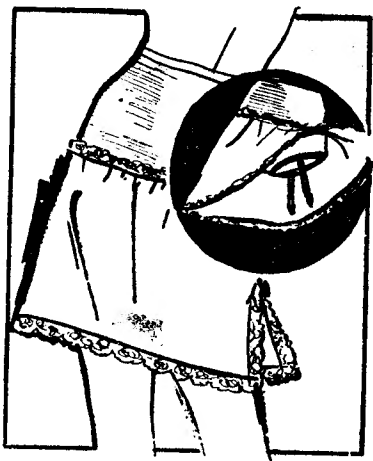
Em 1961 aumentou ligeiramente a produção literária feminina. Setenta e sete obras sendo 13 romances, entre os quais a segunda edição de «A Gata e a Fábula». Agustina Bessa Luís publicou notas de viagem «Embaixada a Calígula». É curioso assinalar que baixou o número de livros de poesia para 15.

Em 1962, porém, para um aumento substancial de livros publicados por mulheres, foi registada uma diminuição no número de romances: 8, quando a produção foi de 109 livros. A obra poética voltou a aumentar, subindo para 30 trabalhos. Além do romance e da

poesia as escritoras portuguesas escreveram contos, obras para crianças, ensaios, etc.

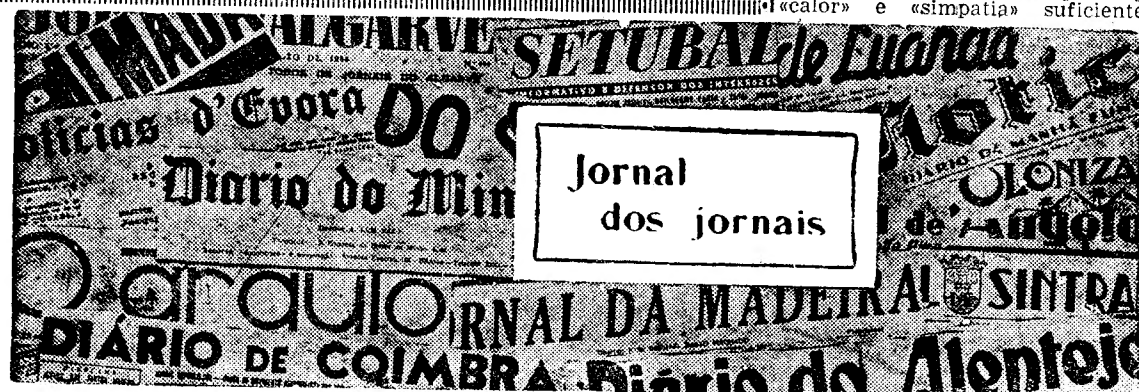
Numa constante que se repetiu em vários anos, foram publicados em 1963 oito romances em cerca de 85 livros femininos. Também se repetiu o quantitativo da produção poética feminina: 30. As outras obras dividiram-se por diversos géneros.

O importante nesta pequena e incompleta resenha é assinalar o interesse da mulher portuguesa pela literatura e a sua participação activa. Cada vez mais as mulheres lêem nos eléctricos, jornais, revistas, livros. E essa é a prova evidente de que se lê.



HORÓSCOPO DA MODA

A cinta-calça com saia interior é a última moda em roupa interior. Existe em várias cores



ODEMIRA NECESSITA DE UMA ESCOLA TÉCNICA

Como se sabe, o concelho de Odemira, o de maior área do País, está à beira de sofrer profundas transformações na sua estrutura económico-social, dado que vai passar das culturas de carácter extensivo, até agora predominantes, para as superintensivas, logo que esteja

concluída a primeira fase do Plano de Rega do Alentejo.

A sua população, hoje computada em cerca de 40 000 habitantes (9000 na sede do concelho), conta, entre as mais prementes e justificadas aspirações, a criação de uma escola técnica, que poderia também desempenhar a função da escola prática de agricultura, colaborando na assistência técnica à lavoura, conjugadamente com a acção dos órgãos regionais competentes da Secretaria de Estado da Agricultura e dos organismos corporativos.

No Baixo Alentejo existem apenas três estabelecimentos de ensino técnico (em Beja, em Moura e em Serpa, este a funcionar pela primeira vez, na nova época), sendo o mais próximo o da capital do distrito — distante cerca de 100 quilómetros.

Sabe-se também que a instalação de uma escola técnica em Odemira tinha ainda a vantagem de poder servir melhor os concelhos de Ourique, Almodôvar e Castro Verde.

A notícia de que na região do regadio do Mira vão ser instaladas unidades fabris para industrialização de produtos hortofrutícolas é mais uma achega em favor da necessidade de dotar aquele vasto concelho com tal melhoramento.

Impõe-se, portanto, que as autoridades locais renovem as suas diligências junto das entidades oficiais competentes, a fim de que, num futuro breve, Odemira veja concretizada esta sua legítima aspiração.

(Do Diário do Alentejo, de Beja)

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada a Faro às 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 06 e a Lagos às 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 35; de Faro às 20 e 31; de Lagos às 19 e 48 e de Portimão às 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 1 e 30.

DE NOVO SE REPETE A PERGUNTA: QUEM SALVA AS SETE CIDADES?

Aqui há ano e meio, pouco mais, perguntámos quem salvaria as Sete Cidades, pois estavam em curso trabalhos de arroteamento que, valorizando o património particular, empobreciam o património comum desvirtuando o panorama característico daquele famoso e formoso vale.

O assunto andou então da Comissão de Turismo para a Junta Geral, desta para os Serviços Florestais, voltou à Junta e ao Turismo, para, tanto quanto pudemos acompanhar e se publicou, ser endossado a qualquer repartição pública de Lisboa: — onde certamente há, com sobra, possibilidades legais de regular os trabalhos nas Sete Cidades, mas sem dúvida falta o conhecimento directo, real do valor que para nós aquilo tem, e onde não existe nem é de exigir que haja «calor» e «simpatia» suficientes

para defesa da nossa melhor jóia paisagística.

É necessário ter nascido aqui, ter vivido e vivido sempre, para se criar amor às nossas coisas, pessoas, hábitos, costumes, falares e belezas. A qualquer interpretação legal, mais ou menos justa, mais ou menos certa, falta com certeza o entusiasmo para defesa do nosso património paisagístico. De resto ao endossarmos a responsabilidade da solução para estranhos, colocando em mãos e sensibilidades alheias o futuro daquilo que mais nos é querido: — mostramos de entrada falta de convicção no valor da jóia e pouco interesse no resultado.

E se falamos nisto agora, é apenas por nunca termos compreendido o que então se fez, e tendo visitado há poucos dias em companhia de um culto casal estrangeiro as Sete Cidades, fomos surpreendidos com a verificação de mais arroteias, nos cumes vulcânicos mais característicos.

O próprio casal tem também mostrado a sua estranheza perante a indiferença da Terra e suas gentes em presença da destruição de uma paisagem que deveria ser um santuário (a tradução é nossa). Não sabemos, quem autorizou, nem o fundamento com que o fez; não sabemos mesmo se chegou a haver autorização.

Mas o que achamos e não podemos calar, é que a continuação das arroteias naqueles sítios sendo desfalco do património comum da grei dá-nos a todos nós o direito (e o dever) de protestar contra o que se pratica e nos empobrece. Repete-se que se não neg nem mesmo se põe em dúvida o direito que qual tem de dispor do que é seu como entender, desde que o seu interesse particular não colida com o interesse geral. Neste caso, entendemos que é obrigação dos serviços públicos, não só impedir que se pratique o que nos pode prejudicar como um conjunto, mas actuar por forma a que seja devidamente indemnizado quem se sentir prejudicado. No caso das Sete Cidades, nada melhor, nem mais simples, nem mais simpático do que expropriar pelo seu justo valor os terrenos que valorizam aquele formoso vale, integrando-os no património comum.

Mas deixarmos que se destruam as Sete Cidades, sem um protesto, é que nos parece mau e sinal de fraqueza que nada justifica.

Sempre gostaríamos de ser elucidados do que se passa e passou com este caso, de domínio público e que tanto interesse levantou, por muito se quer as belezas da nossa terra.

E hoje, como então, rematamos isto, perguntando novamente: Quem salva as Sete Cidades? — C. M.

(Do Correio dos Açores, de Ponta Delgada)

Mau serviço de transportes em Campo Raso

Estão interrompidas, não se sabendo até quando, as carreiras que serviam o lugar de Campo Raso. O caso tem dado muito que falar por parte do povo, que tem razão, pois é o mais prejudicado.

Segundo informação telefónica dada ao correspondente do «Jornal de Sintra» pelo sr. Moreira, funcionário-dirigente da Empresa de Viação Maftense, o caso está em estudo, tendo o mesmo prometido que iria a Campo Raso, a fim de verificar a possibilidade de das futuras carreiras e horários.

Oxalá o caso esteja, já, solucionado, visto que não existe razão para os autocarros passarem a mais de 500 metros da povoação, inibindo a população do único meio de transporte para Sintra ou Pero Pinheiro. Na verdade, a estrada está militarizada, seguindo a carreira pela estrada nova, o que não quer dizer que não possam ir a Campo Raso, o que se verificava há anos.

(Jornal de Sintra)

O liceu de Elvas

A cidade de Elvas de há muito tempo se vem batendo por uma justa aspiração: um liceu ou pelo menos uma secção liceal.

A este propósito e no seu último número o nosso colega «Linhas de Elvas» escrevia:

«Os argumentos têm-los estafados, menos por mor da sua força que do uso que deles temos feito, tantas as vezes que ao assunto nos temos dedicado.

Mas a cidade, a nossa consciência, exigem-nos que não desarmemos, e continuemos a reivindicar para Elvas um liceu.

Sim, porque do desejado e já quase que prometido liceu, de Elvas estamos mais uma vez a tratar.

Há poucos dias a Imprensa diária noticiava a criação de secções liceais a funcionarem já no próximo ano lectivo, em Almada, Matosinhos, Tomar, Queluz, Sintra, Barcelos e Mirandela.

Sete localidades, de interesses muito respeitáveis, viram realizadas ambições por que terão lutado da mesma forma que Elvas.

Mas esta velha cidade continua esquecida.

Garantem-nos que mal disfarçados interesses têm feito por impedir que se realize.

Cafu da motorizada e traçou a língua

MORA, 3 — Cafu de uma bicicleta motorizada, pertencente ao tio e que utilizou sem seu conhecimento, o pequeno João Alberto Soeira Cabrita, de 12 anos, domiciliado naquela localidade.

O audacioso garoto, que não sabia conduzir a motorizada, ficou com a língua quase traçada e com outros graves ferimentos no rosto. Foi internado no Hospital da Misericórdia de Évora.

Medida a anular

Referimo-nos já às perniciosas consequências e aos consideráveis prejuízos resultantes da estranha deliberação que determina o corte de iluminação pública, nas freguesias rurais do concelho de Beja, entre a 1 e as 3 da madrugada.

Essa tentativa económica permite que, nas localidades por elas afectadas, se pratiquem, durante essas duas horas de trevas completas, os maiores descalços, em que a moral e a segurança dos haveres são desrespeitados das mais diversas maneiras e com o maior desprazo, pois os discólos sabem que podem contar com uma grande liberdade de acção e contam, também, com uma absoluta impunidade.

A contrastar com o objectivo que deve ter presidido a esta medida, a iluminação pública, depois de ser reaberta, mantém-se até às 7 e 7.30 horas, isto é quando, nesta altura do ano, já é dia claro...

Há pois que rever uma decisão que nada justifica nem atinge mesmo a finalidade em vista.

Os interesses legítimos das gentes que vivem nas terras pequenas não devem ser ignorados de uma forma tão absoluta.

(Do «Diário do Alentejo», de Beja).

A PROPÓSITO DOS EXAMES (4)

Professores do Ensino Técnico e suas habilitações

A partir da obra já utilizada «Estrutura da População Activa Portuguesa» vamos fazer para o ensino técnico o que fizemos para o liceal. Elaboraremos um quadro a partir de elementos contidos na obra citada e confrontá-los-emos com o quadro geral que o autor apresenta na publicação. Naturalmente, haverá divergências, resultantes da disparidade de critérios, avolumada pela natureza complexa dos elementos a considerar. Essa divergência, como vimos no artigo

anterior, foi prevista pelo dr. A. Simões Lopes, autor daquele trabalho. O nosso critério, quanto à conformidade das habilitações dos agentes de ensino não será igual ao seguido no ensino liceal. Com efeito, a finalidade dos cursos, só por si, não exige o mesmo grau de habilitações. Por exemplo, a um professor que terá de ensinar o 7.º ano liceal de Literatura Portuguesa e a um outro que ministre o 2.º ano de Português do curso de formação industrial.

Enquanto que aos primeiros será de exigir uma licenciatura em Filologia Clássica ou Românica, ao segundo bastaria uma licenciatura em qualquer secção de Filologia, ou, de qualquer outra secção das Faculdades de Letras.

Em relação aos cursos técnicos o problema agrava-se ainda, porque a docência no Ciclo Preparatório e dos dois primeiros anos do de Aperfeiçoamento nocturno não exige licenciatura. Por esse motivo, incluiremos neste estudo só as disciplinas que pertencem aos cursos de formação. Os valores, como em relação ao ensino liceal, serão também percentuais.

PROFESSORES

DISCIPLINAS	I — Com curso superior				II — Com curso médio		III — Com curso secundário	
	1—Específico	2—Afin	1+2	Outros	1—Completo	2—In-completo	1—Completo	2—In-completo
Físico-Químicas	29,1 a)	47 aa)	76,1	13,1	7,3	3,1	0,4	
Mecânica	57,6 b)			8,8	10,9	21,2	1,0	0,5
Desenho e disciplinas tecnológicas	57,5 c)			8,4	9,8	18,9	1,2	3,2
Ciências Físico-Nat.	62,3 d)			30,7	4,0	1,0		2,0
Mercadorias	37,0 e)			52,3	3,1	4,6		3,0
Química Aplicada	40,0 f)	32,0 f)	72,0	16,0	8,0	4,0		
Desenho Profissional	64,1 g)			7,8	23,4	3,1		1,6
Tecnologia	38,8 g)			6,4	12,9	3,2	38,7	1,6
Modelação	80,0 h)				15,0			5,0
Cálculo Comercial	50,1 i)			16,2	10,2	21,0	2,0	0,5
Contabilidade	65,8 i)			3,3	6,6	20,4	3,3	0,6
Noções de Comércio e técnica de vendas	48,8 j)			17,1	8,9	22,3	2,3	0,6
Direito Comercial	70,4 j)			6,5	7,4	14,8		0,9
Economia Política	75,0 j)			7,0	6,9	11,1		
Francês	48,6 l)			37,8	9,5	1,0	0,6	2,5
Inglês	84,4 m)			4,1	6,7		2,1	2,7

- a) Licenciado em Físico-Químicas. Não consideramos Engenharia Química por os cursos de Engenharia não se encontrarem, no trabalho de que nos servimos, discriminados.
- aa) Licenciados em Matemática e Engenharia.
- b) Licenciados em Engenharia. Não consideramos Matemáticas nem Físico-Químicas por não se ter feito a discriminação.
- c) Licenciados em Engenharia.
- d) Licenciados em Físico-Química, Engenharia Química e Economia e Finanças.

- e) Licenciados em Economia e Finanças.
- f) Licenciados em Engenharia Química.
- g) Licenciados em Físico-Químicas.
- h) Licenciados em Engenharia e com o Curso Superior de Belas-Artes.
- i) Com o Curso Superior de Belas-Artes.
- j) Licenciados em Economia e Finanças e Direito.
- k) Licenciados em Filologia Românica.
- l) Licenciados em Filologia Germânica.
- m) Licenciados em Filologia Germânica.

Parecerá estranho que se considere habilitação suficiente para o magistério de Ciências Físico-Naturais a licenciatura em Economia e Finanças. Este facto resulta do chamamos-lhe assim, enciclopédismo do antigo curso de Ciências Económicas e Financeiras, muito mais dispersivo e menos profundo que as actuais licenciaturas em Economia e Finanças. Nesse tempo, os licenciados em Económicas absorviam todo esse magistério, tanto mais que os licenciados em Físico-Químicas não tinham «grupo» no Ensino Técnico.

Analisando este quadro, verifica-se que as disciplinas em que se regista maior percentagem de pessoal com a habilitação escolar requerida — os dados de que nos servimos omitem a habilitação profissional — são, considerando a preparação específica e afim:

a) Com 75 ou mais — Inglês, com 84,4; Modelação, com 80; Físico-Químicas, com 76,1. Economia Política, encontra-se no limite, com 75.

b) De 50 a 75 — Entre 72,0 em Química Aplicada e 50,1 no Cálculo Comercial situam-se: Direito Comercial, 70,4; Contabilidade, 65,8; Desenho Profissional, 64,1. Ciências Físico-Naturais, 62,3; Mecânica, 57,6; Desenho e disciplinas tecnológicas, 57,5.

c) Finalmente, abaixo de 50 encontramos Tecnologia com 38,8 e Mercadorias com 37,0.

Das 16 disciplinas consideradas, só em quatro, rigorosamente 25%, 75% ou mais dos professores, possuem habilitações conformes ao ensino que ministram.

Como fizemos para o ensino liceal, vamos confrontar este quadro com o quadro-síntese publicado em a «Estrutura da População Activa Portuguesa», que abrange disciplinas que não consideramos. É o quadro 2.38 da pág. 112-3; só transcrevemos os dados referentes ao total dos dois sexos, omitindo a discriminação sexo masculino e feminino.

PROFESSORES DO ENSINO TÉCNICO

Repartição por habilitações, de acordo com a sua relação com as disciplinas leccionadas, em percentagem. Total dos dois sexos

	Habilitações relacionadas		Habilitações não relacionadas
	totalmente	em parte	
Matemática	41,4	29,4	29,2
Físico-Químicas	78,0	7,3	14,7
Mecânica	57,6	20,7	21,7
Desenho e disciplinas tecnológicas	60,8	16,9	22,3
Ciências físico-naturais	61,3	30,7	8,0
Mercadorias	73,9	13,9	12,2
Química Aplicada	72,0	8,0	20,0
Desenho Profissional	64,1	23,4	12,5
Tecnologia	38,8	12,9	48,3
Modelação	80,0	15,0	5,0
Desenho e Trabalhos Manuais	74,8	11,9	13,3
Oficinas	87,6	2,3	10,1
Cálculo Comercial	69,1	14,7	16,2
Contabilidade	65,8	—	14,5
Caligrafia e Dactilografia	80,1	1,2	18,7
Noções de Comércio e Técnicas de Vendas	70,0	11,7	18,3
Direito Comercial	70,4	13,9	15,7
Economia Política	68,0	16,7	15,3
Português	79,5	5,0	15,5
Francês	51,1	1,0	47,9
Inglês	84,4	2,0	13,6
História	62,7	6,2	31,1
Ciências Geográfico-Naturais	50,6	22,9	26,5
Geografia	10,0	41,0	46,0
Moral, Canto Coral e Higiene	59,3	—	40,7
Educação Física	53,0	3,0	42,0

Se confrontarmos este quadro, com o que elaborámos a partir dos dados contidos na obra do dr. A. Simões Lopes, verificamos, como seria de prever, maior discrepância do que a registada nas referências ao ensino liceal. Haverá uma maior exigência do nosso lado. Assim, enquanto pressupomos para o magistério do Direito Comercial uma licenciatura em Economia e Finanças ou em Direito, aqui consideram-se como habilita-

ção, relacionada em parte, segundo depreendemos, outros cursos superiores ou cursos superiores incompletos. Abstrahindo dessa diferença de critério que se manifesta em outras disciplinas, os dados revelariam maior conformidade. De qualquer modo, um exame cauteloso mostra que a disparidade é menor do que aparenta ser. Mesmo com o critério largo aqui seguido, verifi-

(Continua na página seguinte)

Maiores facilidades para os estudantes mobilizados para serviço militar nas províncias ultramarinas

Porque era de elementar justiça conceder aos estudantes mobilizados para serviço militar nas províncias ultramarinas as maiores facilidades no que respeita ao prosseguimento dos seus estudos, foi oportunamente decidido pelo Ministério da Educação Nacional que os

alunos desmobilizados poderiam, durante tempo igual ao da sua comissão no Ultramar, ir-se inscrever em quaisquer disciplinas e fazendo os respectivos exames finais em qualquer altura do ano escolar, independentemente da frequência das aulas ou da realização de quaisquer outras provas ou exames de frequência, desde que sejam respeitadas as precedências legais estabelecidas e tenham sido satisfeitos os encargos legais quanto ao pagamento de propinas. Estipulou-se ainda que quando aquele período terminasse no decorrer do ano escolar se considerava prorrogado até ao termo do mesmo ano escolar (chamada especial de Dezembro/Janeiro, portanto).

Estágio intensivo para professores de Francês

Como já noticiámos, efectuar-se-á de 11 a 29 do corrente um estágio sobre o ensino do Francês pelos métodos áudio-visuais, destinado a professores de Francês.

Promovido pelo Centro de Psicologia Aplicada à Educação, tem a alta colaboração do Instituto Francês em Portugal, e a sua orientação pedagógica está a cargo de um grupo de professores especialistas do C. R. E. D. I. F., da Escola Normal de St-Cloud, de Paris.

Os trabalhos, em regime intensivo, decorrerão no Colégio Vasco da Gama, em Meleças (Rio de Moura), constando de lições teóricas e práticas.

No final, os estagiários poderão obter um diploma equivalente ao dos estagiários feitos em França.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO VENDA DE TERRENOS EM MONTE GORDO E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António anuncia que, no próximo dia 11 de Setembro, pelas 15 horas, procederá à venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção urbana destinados a habitação:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (Av. Ministro Duarte Pacheco).

2 lotes com a área de 143 m² cada, com base de licitação de 850\$00 cada metro quadrado, para 4 pisos.

Em MONTE GORDO

1 lote com a área de 144 m² (Junto ao Hotel Catavento) com a base de licitação de 1000\$00 cada metro quadrado, para 6 pisos;

2 lotes na Rua D. Francisco de Almeida, com a área de 110 m² cada, com base de licitação de 100 000\$00 cada, para dois pisos;

10 lotes, com projecto aprovado, para vivendas de 2 pisos, com as áreas entre 225 m² e 420 m², ao preço base de licitação de 350\$00 cada metro quadrado.

As condições de venda encontram-se patentes todos os dias úteis na Secretaria da Câmara.

Vila Real de Santo António, 21 de Agosto de 1967.

O Presidente da Câmara
DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA
HORTA CORREIA

CARMEM MARTINS GAMBOA FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Martins e mais família, participam às pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua querida irmã, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 11 horas, da Rua de Santa Justa, 88-4, dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA LEMOS — Telef. 50620

Últimas cerimónias do Congresso do Beato Vicente de Santo António

ALBUFEIRA, 3 — Devem ser tornadas públicas ainda hoje as conclusões do Congresso do Beato Vicente de Santo António, que reuniu nesta vila, durante três dias, muitos prelados e eclesiásticos de várias ordens.

Ao fim da tarde, depois de missa solene celebrada na igreja matriz, a imagem do beato sai em procissão pelas ruas de Albufeira.

Cerca das 19 horas será inaugurada, junto à igreja de Santana, a estátua do celebrado mártir, cerimónia a que assistem o arcebispo primaz de Braga e demais prelados.



DR. ANTÓNIO DOMINGUES DOS SANTOS FALECEU

Sua esposa e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da igreja de Santa Isabel, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA



O NOSSO AGENTE EM LONDRES — Este senhor de bigode que bate à porta do primeiro-ministro Wilson é o actor Lionel Jeffries. O polícia não se dignou olhá-lo, mas Jeffries, mais perigoso que James Bond, vai embarcar as linhas com que se cose o Intelligence Service. Título do filme: «Camarada princesa, nosso agente em Londres». Brevemente nas telas portuguesas

A PROPÓSITO DOS EXAMES

(Continuação da página anterior)

ca-se que inúmeros professores exercem o magistério, sem possuírem habilitações relacionadas com as matérias a ensinar. Limitemo-nos a indicar as disciplinas em que o quantitativo de agentes de ensino nessas condições atinge ou excede os 20%: Química Aplicada, 20%; Mecânica, 21,7%; Desenho e Disciplinas Tecnológicas, 22,3%; Ciências Geográficas-Naturais, 26,5%; Matemática, 29,2%; História, 31,1%; Educação Física, 42%; Geografia, 46,0%; Francês, 47,9%; e, no ponto mais baixo, Tecnologia, 48,3%. Em 25 disciplinas consideradas, dez, ou seja, 40%, encontram-se nestas condições.

Cumpra-se observar que uma margem bastante ampla de agentes de ensino com habilitação conforme ao ensino a ministrar pode não significar, mesmo em globo, um magistério eficiente. É o que se

registra nas Oficinas, em que apesar do valor de 87,6%, a situação é desalentadora. Pela franca remuneração auferida, a grande maioria dos mestres e contramestres é formada por adolescentes sem maturidade nem competência para ministrar a docência, e, para mais, sabendo que exercem uma actividade transitória a qual, pelo mais elementar espírito prático, se não dedicarão.

Resta-nos, para concluir (por hoje) estas considerações, mais ligadas ao rendimento escolar do que se poderá julgar, referir a posição dos professores em relação aos quadros.

Da «Estatística da Educação» de 1940-41 podem extrair-se elementos preciosos, que as estatísticas mais recentes deixaram de inserir. Entre 1059 professores encontravam-se 255 provisórios, ou seja, 24,1%; de 444 mestres, eram provisórios 176, ou seja, 39,6%. Para o conjunto, entre 1503 agentes de ensino, 431 seriam provisórios, ou seja, aproximadamente, 28,7%. Não possuímos números referentes aos últimos anos, mas não teremos receio de errar, se estimarmos em 80%, para o ano 1966-67, no Ensino Técnico a percentagem de agentes de ensino que dentro de múltiplas e novas designações, se encontram na situação dos provisórios de 1940-41, isto é, sem direitos a vencimento nas férias grandes.

JOSE SERRA

A SEGUIR: Os pontos escritos.

Publicações

DIVULGAÇÃO AGRO-PECUARIA

A Junta Provincial de Povoamento de Angola, com sede em Luanda, tomou a iniciativa de publicar uma série de opúsculos de «Divulgação Agro-Pecuária», práticos, elucidativos, com ilustrações que ajudem a compreensão dos leitores e se tornem de fácil consulta a todos os agricultores.

Vai já em muitas dezenas de opúsculos a série onde se compreendem temas como «O Arroz», «Plantações Florestais de Exóticas», «Técnicas culturais para a palmeira dendê», «Esquema de Tratamentos do Algodoeiro», «O ABC da Cultura do Algodoeiro», «Algumas noções de Agricultura Geral», «Regimes de Parques de máquinas», «Milho», «O Trigo», «Auxiliar da Cultura do Tabaco», «O Gergelim», «O Amendoim» e tantos mais.

Divulgação bem orientada exige técnica apurada e clareza de linguagem e têm-na os opúsculos já saídos, redigidos que são por alguns dos técnicos mais competentes da agronomia angolana.

FATELA. CAPINHA E TRÊS POVOS

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Fátela-Central, Capinha-Central e Três Povos-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Empecilhos burocráticos

Escreve-nos de Sines o sr. Julio Gomes da Silva a seguinte carta, que remetemos à atenção das entidades competentes:

«Sr. director — Com os meus cordiais cumprimentos, solicito a V. um cantinho da secção «Dizem os leitores», para aí exarar a minha indignação pelo mau serviço da Conservatória do Registo de Automóveis de Lisboa, num assunto em que sou interveniente, como passo a relatar.

«Pessoa amiga, incumbiu-me de tratar do cancelamento de um veículo automóvel, por o mesmo ter sido vendido para sucata. Depois de escrever para aquela conservatória, pedindo a norma do requerimento para esse fim, com resposta bastante demorada, em Junho pretérito, enviei requerimento, acompanhado de 40\$00, e um envelope devidamente franqueado, com o meu endereço, para a certidão me ser enviada, sem encargos de correio para a Conservatória do Registo de Automóveis. Bastante tempo se passou, sem ter recebido a famigerada certidão, e em 24 de Julho findo escrevi a perguntar pela mesma, tendo, como resposta recebido um postal, datado de 2 do corrente, do seguinte teor: — «Em referência à carta de V. de 24 de Julho passado, cumpre-me informar que para se localizar a certidão por V. pedida, é necessário indicar o número da respectiva matrícula, data e pessoa que a remeteu, pois com os elementos fornecidos por V. na referida carta, não se consegue localizar o pedido da referida certidão. Atenciosamente, A Funcionária».

«Em 4 do corrente, respondi a este postal, dando todas as indicações pedidas. Pois, até esta data, não recebi a certidão nem qualquer notícia. Os comentários são desnecessários, limitando-me a perguntar — Quem indemniza a pessoa interessada no cancelamento do registo do veículo, ido para a sucata, pelos prejuízos que este desleixo acarreta, pelo pagamento de impostos indevidos? Único comentário: — triste «burocratite» nacional!».

Dificuldades em ligações telefónicas

Pomos à interessada consideração dos C.T.T. o que nos diz o sr. J. Constante Pereira sobre dificuldades em ligações interurbanas, aliás apontadas, também, por outros leitores:

«Em férias num ínfimo lugarejo a 40 km de Lisboa, onde ainda não chegou sequer a energia eléctrica (!), recebi uma chamada telefónica de Paris, que o meu correspondente francês obteve, sem qualquer favor ou prioridade, em menos de 10 minutos. No dia seguinte, porém, como repetição do que tenho verificado noutras vezes, não foi suficiente uma hora para conseguir falar para Castanheira do Ribatejo, ali a seguir a Vila Franca de Xira, tanto de manhã,

como de tarde!

«Haverá, certamente, uma explicação de ordem técnica, pois não é crível que os C.T.T. tenham prazer em aborrecer e prejudicar os assinantes dos telefones. Mas, com explicação ou sem ela, não há dúvida que o facto demonstra um atraso verdadeiramente lamentável, que nos deixa desiludidos, a respeito das maravilhas da técnica...»

Incompreensível lentidão em meios de transporte

Escreve-nos o sr. eng.º Henrique Bonifácio da Silva, da Quinta das Laranjeiras, nas Caldas da Rainha, o que, a seguir, se reproduz para conhecimento das entidades competentes:

«Escrevo desta quinta, situada a 12 quilómetros das Caldas da Rainha, atravessada pela estrada nacional n.º 360, em parte alcatroada, e com ligação para a Benedita e Alcobaca, havendo várias carreiras diárias da empresa Claras.

«Nos meus tempos de estudante, quando vinha gozar as férias sempre saudosas, não existiam outros meios de transporte a não ser o burro pachorrento, cavalo e o carro de bois, devido ao péssimo estado da estrada, que era intransitável. Apesar destes meios de comunicação, tínhamos o privilégio de ler os jornais no dia próprio. Actualmente, acontece, que estes transportes modernos não se utilizam para certos fins, pois os grandes diários, assim como qualquer correspondência chegam com 2 e 3 dias de atraso. Incompreensível!

«Neste caso, o progresso conduziu ao retrocesso, o que é deveras lamentável! Ainda há dias, recebi um convite para assistir a uma conferência nas Caldas, mas, devido ao atraso, a mesma já havia sido realizada!».

«Paixão e morte do caracol lisboeta»

Um leitor do nosso jornal, cujo nome não conseguimos decifrar, escreveu-nos de Cascais a dar a sua pessoalíssima opinião sobre o problema, momentoso a muitos titulos, da culinária do caracol. Diz o seguinte:

Nova dependência turística na Curia

CURIA, 3 — Apenas a trezentos metros da antiga, foi hoje inaugurada, na Curia, uma nova dependência de Turismo com a presença de alguns elementos oficiais.

No novo edifício — acabado de construir para a sede da Junta de Turismo local — encontram-se expostas obras de artesanato nacional.

É de prever que o funcionamento deste novo posto venha melhorar as condições essenciais para a prática do turismo nesta excelente terra termal.

Por outro lado, pena é que apenas as ruas principais continuem sem ser varridas e que durante o Inverno a corrente eléctrica seja desligada às 22 e 30.

Seria também necessário que todas as casas e estabelecimentos da indústria hoteleira dispusessem de água potável. A eliminação das verdadeiras nuvens de moscas e mosquitos urge também para o bom uso desta terra (lembra-se aqui que isso até foi já conseguido nas zonas dos arrozais alentejanos).

A sistema de fossos com certeza que dentro em breve será substituído por uma rede completa de esgotos e, por certo, que algum serviço se proporá, por alguma forma, a recolher o lixo e detritos, assim como brevemente talvez possa dispor-se de um telefone publico na estação de caminho-de-ferro.

A inauguração deste posto vem — disse poderá estar-se certo — marcar uma nova fase na exploração turística desta magnífica zona.

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos para os pobres do «Diário de Lisboa» 20 escudos do Grupo Desportivo do Calhariz de Benfca, e igual quantia de C. F. S., apelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões.

tulos, da culinária do caracol. Diz o seguinte:

«Ao ler a vossa reportagem sobre caracóis fiquei desolado... Da maneira como ela afirma que se preparam, os caracóis são nojentos e repelentes. Não basta lavá-los em milhentas águas salgadas. Não! Ficam sempre nojentos. A base fundamental da sanidade do caracol reside no seu conteúdo intestinal, que é sempre nojento, pois, embora ele se alimente de herbáceas, por vezes ingere sucos de escrementos vários, nas suas deambulações noctivagas, visto este molusco ser noctívago e preferir os terrenos húmidos e imundos. O caracol pode ser consumido com agrado e apetite. Para isso tem de preparar-se devidamente. Obrigue-se o caracol, durante oito dias, a comer exclusivamente fariñáceos (sêmea ou farelo de trigo). Depois deste tempo, quando o conteúdo intestinal é só sêmea e, portanto, limpo, é que se preparam então os caracóis. Com sal e muitas lavagens de água salgada. De contrário o seu aspecto é escuro e repelente. Por isso digo eu que tem de meter-se o caracol em grandes caixotes com farelo ou sêmea de trigo, para que fiquem limpos dos intestinos e da baba (sempre asquerosa!). Para bem dos apreciadores, gostaria que fizessem referência a este assunto».

Passamos a expor o nosso ponto de vista. A «base fundamental da sanidade do caracol reside no seu conteúdo intestinal», sim senhor. Não há tripa mais displicente, sobretudo quando noctívaga. Ignorante e míope, a «Helix Aspersa» tropeça aqui num suco e mais adiante num escremento. Por o bicho a dieta de sêmea e farelo? Óptima ideia. Há quem o faça com excelentes resultados. Limpo de toda a imundície agrícola, o caracol atinge o plano perfeito da ambrosia.

Mas estamos a lembrar-nos da galinhola, sacrificada ao espeto em posição de empalamento, com a tripa intacta... Sabe o leitor que a galinhola «en su tinta» fica de se lhe tirar o chapéu? Tudo isto, claro, são flutuações da culinária nacional, e mais nada. Sem menosprezo por quanto nos diz, preferimos a receita do Ito, que é saborosa. Assinado este pacto de ignorância entre nós e o caracol, temos devorado bons quilos dele — com molho da casa.

Meios de salvamento nas praias

«Sr. director: Já por diversas vezes estive na disposição de escrever a V. sobre os graves desastres verificados nas praias por falta de uma aturada vigilância dos banheiros encarregados dessa missão. Agora, dada a vaga crescente de acidentes desta natureza registada ultimamente, não poderei deixar de dar um grito de alarme.

Ainda há bem poucos dias se verificou um desastre no qual pereceram duas crianças.

Independentemente da falta de meios apropriados às operações de salvamento — não se concebe que os processos utilizados hoje sejam os que sempre se usaram, simples barquitos a remos, lentos e, muitas vezes, sem espaço suficiente para se proceder aos necessários exercícios respiratórios a prestar às vítimas — deve utilizar-se pessoal devidamente preparado e não aproveitar, para esses serviços, simples pescadores que só têm a vantagem de saber nadar, não possuindo, porém, quaisquer conhecimentos de primeiros socorros.

A atestar esta minha afirmação está o comportamento do banheiro que socorreu uma das vítimas do desastre acima mencionado, o qual, estando de serviço, não dispensou uma boa refeição, que lhe ia custando a vida.

Julgamos ser boa a situação económica de que desfrutam as pessoas a quem foi concedida a exploração das praias, a avaliar pela modernização regular dos seus estabelecimentos e, em alguns casos, pela construção de novas instalações.

Sendo assim, porque não obrigar o adjudicatário, quando da cedência da exploração das praias, a um conveniente equipamento de salvagem, com um barco a motor, próprio para o efeito, e pessoal devidamente adestrado?

Assina o sr. António J. Reis Costa, morador na Rua Filipe Folque (Lisboa).

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



BRANCOS NA BERLINDA E NEGROS NA FAVELA

TUDO COMEÇOU COM UMA CARTA...

Aquela amiga irrequieta e sem pouso certo que ora está numa feira popular da Bahia-de-Todos-Santos, comprando bonecos de barro do falecido Vitalino, para, no dia seguinte, aqui no Rio de Janeiro, ir a um jantar na Embaixada do Japão e que, de repente, me confessa, de Paris, que tem saudades de Copacabana, para logo a seguir anunciar que resolveu voltar aos palcos de Lisboa, escreve-me agora, aí da Avenida da Liberdade, sugerindo que eu ponha as alfacinhas a par de todos os mexericos cariocas, porque Lisboa está insaciável em matéria de fofocas guanabaras: — Qual o inferninho em voga? Quantos casais se desquitaram desde Março? Qual o casamento mais bonito? Agradou o desfile de Cardin? Já começaram os ensaios das escolas de samba? Chico Duarte já escreveu algo melhor do que a Banda? Qual isto? Qual aquilo?

Na verdade, fosse eu um Ibrahim Sued e escreveria com habilidade e talento o que a querida amiga exige dos fracos recursos da minha pena. Mas a verdade é que raramente entro no whisky escocês servido nas mesas floridas dos granfinos. Eu, por temperamento, prefiro a batida-de-maracujá, livre e não conformista, dos raros dotequins boêmios que ainda existem em Copacabana. As minhas personagens habituais, se aparecem citadas nas páginas do «Globo», andam longe das colunas de Ibrahim e de Carlos Swann. Quando muito vivem suas ambições nas crônicas amargas da Vida como ela é, do meu amigo Nelson Rodrigues. Mas como acontece que às vezes, no Carnaval, gosto de me fantasiar, e para satisfazer a lisboeta de alma carioca que me escreve de Lisboa, resolvo, divertido, botar no rosto a máscara de Ibrahim Sued, e sair por aí em busca de mexericos: — Como vai você querida?

UMA HISTÓRIA QUE NEM O IBRAHIM CONTOU

— Sabem o apelido (alcunha se preferem) deste rosado edifício da Avenida Atlântica? Não?

Lucy abandonou o 7.º andar e desceu para o 3.º. O marido, que andava interessado, há meses, pela Dili, do 5.º, aproveitou a oportunidade e fez Dili subir dois andares, ficando o esposo desta, o Teles, romancista, nos braços de Sonia, a dactilógrafa que por ser filha do porteiro morava, nos fundos do edifício, num buraco sem ar, nem luz, que logo abandonou. Subiu cinco andares. No 3.º para onde desceu Lucy vive o Borges, de quem a mulher trepara para o 10.º, o luxuoso apartamento do senador Eusébio, que tinha arranjado um ótimo emprego para o Borges, no Tribunal de Contas. Grande negócio para ele porque trocou a mulher pelo emprego, e ganhou Lucy de quebra. No 9.º mora um fazendeiro pernambucano, o major Cavalcanti. Este, ao saber que a francesa Gigi, do 6.º andar, ia ser expulsa do edifício, por má conduta, indignou-se e convidou-a para tomar conta do que era dele, como governanta. Ela aceitou. E hoje a esposa do major. Por sua vez, no 4.º anda'r morava D. Cleo, a velha baronesa húngara. Tivera a fraqueza de proteger Dick, o «play-boy», viciado em drogas. Levava-o para o apartamento. As brigas eram terríveis. O síndico do edifício, o coronel Felisberto, residente no 12.º andar, a toda a hora tinha de intervir. D. Cleo pedia desculpa, e chorava. Mas uma noite morre a esposa do coronel. Então D. Cleo convidou-o para descer. De tal modo se ajeitaram que o «play-boy» é expulso do edifício e D. Cleo abandona o quarto andar e sobe um céu de felicidade, para a paisagem magnífica do 12.º. E desde então, o edifício da Avenida Atlântica é conhecido como Jogo de Damas.

IMITAÇÃO DA COLUNA FAMOSA

1 — O meu programa na TV atingiu o mais alto nível de audiência. Assim como ri daqueles que diziam que eu não sabia escrever, também rio agora daqueles que dizem, debochan-

do, que eu não sei falar. E depois, intelectuais? 2 — A grande moda é o impermeável branco. Toda a mulher elegante tem um. Mas para quê se no Rio só chove em Janeiro? E até lá não vai mudar a moda do impermeável branco? Pobres maridos.

3 — Como se está casando a juventude. E que casamentos sensacionais. Mas infelizmente uma coisa é certa: o vestido de noiva só se veste uma vez.

4 — No mundo lá delas: Dercy Gonçalves e a culta Natália Thimberg brigaram num camarim da nossa Globo. E eu pensando que só Dercy sabia palavrão.

5 — Em apenas quatro dias a Secretária de Turismo recebeu a inscrição de cem músicas para o 2.º Concurso de Músicas de Carnaval. Vinicius de Moraes já compareceu. Está em todas.

6 — Há pessoas que nascem ricas. Outras enriquecem. Nasci entre as segundas. Difícil é saber quais as portas onde se deve bater. Para mim, nem isso foi necessário. Elas abriram-se para que eu passasse. O poder da personalidade.

7 — Grande êxito do costureiro Cardin, de Paris, no Rio de Janeiro. A moda para elas, e eles, em estilo astronauta, mereceu aplausos. Mas o que fez mais sensação foi Cardin chamar a velha e gloriosa Chanel da velha cocoroca. Foi o fim. Onde estás, espírito francês?

8 — O senhor Paula Machado, presidente do Jockey Club ofereceu um almoço aos jornalistas. Lá estivemos. Depois S. Ex.ª levou-nos a visitar a nova e monumental sede do clube. Uma cidade dentro da cidade. Fiquei impressionado com a importante biblioteca que será aberta a todos os estudantes.

— Só com obras sobre corridas de cavalos? perguntei.

E com esta imitação de Ibrahim Sued creio ter atendido, mais ou menos, ao pedido da minha querida amiga, que não sei se ainda pensa em voltar aos palcos lisboetas. Ou em vir para Copacabana?

PELES BRANCAS, ALMAS NEGRAS

Os recentes conflitos entre brancos e negros, nos Estados Unidos, levaram-me a indagar: — Existe, ou não, preconceito de cor, no Brasil?

Responde o psicanalista Waldemar Zusan: — Discriminação é característica básica da personalidade. Eu discrimino os meus amigos ao preferir um deles. Discrimino um objecto, pela mesma razão. Na discriminação racial tudo é diferente. O discriminado representa os aspectos negativos que o discriminador reconhece em si próprio. Como, no Brasil, o negro é, em sua maioria, socialmente inferior, tudo o que um branco sente em si de inferior ele atribui ao negro.

— Qual é, então, o verdadeiro problema?

Responde Jacob David Azulay, outro psicanalista:

— Há uma coisa bem pior que o preconceito de cor, ou de raça, é a agressividade natural do homem.

— O negro brasileiro, à maneira do norte-americano, pensa na criação do «Poder dos Negros»?

— Não. O discriminado, no Brasil, busca identificar-se com o discriminador. E isso o Carnaval demonstra bem claramente. Nas Escolas de Samba as fantasias bem aceites são as dos velhos fidalgos com roupas de cetim, calção e meia, e sob o chapéu emplumado a invejada cabeleira loura. (Lector, isto que diz agora o psicanalista ilustre já eu escrevi, por conta própria, há três anos, numa destas cartas para o «Diário de Lisboa»).

Escuto agora o prof. Evaristo de Moraes Filho, director do Instituto de Ciências Sociais:

— Importantes e recentes estudos sobre relações étnicas entre brasileiros comprovam a existência do preconceito racial. A medida que o negro vai ascendendo, com inúmeros sacrifícios, na escala social, entra forçosamente em conflito com os brancos, ocupantes até então dos melhores cargos, o que faz automaticamente funcionar a discriminação.

(Continua na 23.ª página)

MUITOS CAMPEÕES NACIONAIS E ESTRANGEIROS NA 18.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO ESTORIL

Os certames caninos do Estoril têm sempre pela sua grande categoria, mas a 18.ª Exposição Internacional, que se efectuará nos dias 9 e 10 do corrente, excederá todas as anteriores, designadamente em número e qualidade dos concorrentes.

Na verdade, entre os muitos canídeos inscritos salientam-se 36 campeões nacionais e, o que constitui «record», 20 campeões internacionais, vindos expressamente ao Estoril: «O'Miou de Madjigé», caniche anão preto, de Mlle. Jeancourt-Galignani; «Pimprelle de la Galatière» e «Grischa von Gentzrode», caniches anões brancos, e «Oscar de la Galatière», caniche médio branco, de Mr. Léo Blondelet; «Pochade de Keredine» e «Olympe de Keredine», caniches anões pretos, e «Puzzani de Mandjigé», caniche anão branco, de Mr. Jacques Maurey; «Minnie» e «Creta 2.ª», caniches médios pretos, de D. Maria Luísa Rodriguez Nache; «Opale de Bois Destim», «Olivia de Bois Destim», «Orry de Cottage Lérny» e «Nightingale du Montabann», «Whipetta», de Mme. Danthony Marcelle; «Ophelia» e «Branwen Kama», galgos afegãos, de D. Ann O'Neill; «Amayas» e «Traida», perdigueiros de Burgos, de D. Carmen Balderrabano Abaroa; «Beancree

Telamon», basset-hound, de Gabriel Laiseca Arteche; «Ocarina du Cottage Lérny», doberman, de Mme. Danthony André; e «Walt de Casa Roja», doberman, de Juan Antonio Rodriguez Isern.

O horário da 18.ª Exposição Canina Internacional do Estoril é o seguinte: sábado (9), das 15 às 20 horas, incluindo o Concurso «La Belle et la Bête»; domingo, das 14 às 20 horas, seguido de jantar.

VINHO NOVO EM DOMINGOS

Chirava a mosto, esta manhã, em Palmela...

Festa das vindimas talvez impar em todo o País: o lugar foi colocado no adro da igreja de S. Pedro, as moças aproximam-se com cabazes de uvas, as uvas são pisadas ao som de música.

Centenas e centenas de pessoas assistem à festa.



Hoje, de manhã, ainda se terminavam os preparativos para as barracas, onde as loças predominam. Ao meio-dia é que a festa começou...

ABRIU A FEIRA DA LUZ — um dos mais populares certames da capital portuguesa

Tirante a «Feira Popular» de Entrecampos, organizada anualmente pelo nosso prezado colega «O Século», a favor da sua Colónia Balear Infantil, não há dúvida que em Lisboa o certame popular mais notável e que mais desperta o interesse dos lisboetas é a Feira da Luz, que abriu hoje, no vasto terreiro ajardinado em frente do edifício do Colégio Militar e que prossegue até ao dia 24 do corrente.

Como é costume nestes certames, a par das comidas, em restaurantes amplos como o do amador dramático Carlos Velez, ou em simples barracas, das sardinhas e das faturas, tão apreciadas, das reclamadas pingas «Há bom vinho! Aquele é que ele é bom!», das cer-

vejarias, há muitos «stands» para venda de roupas e de calçado, mas predominam as louças, dos mais diversos tipos, desde as saloias, as de Alcobaca, as de Estremoz e as de Barcelos.

Os transportes estão sempre assegurados, por autocarros e eléctricos das carreiras da Luz e de Carnide.

Em Paço de Arcos

PAÇO DE ARCOS, 3. — Terminam hoje, nesta vila, as festas anuais em honra do Senhor Jesus dos Navegantes.

Além de várias diversões e de provas desportivas, haverá um festival de variedades, cavallhadas à antiga portuguesa, às 17 horas, exercícios de socorros a naufragos, e, à noite, fogo de artifício.

Em São Domingos de Rana

SÃO DOMINGOS DE RANA, 3. — Nesta localidade, efectuou-se hoje a festividade em honra de São Domingos e de São Sebastião.

As 11 horas, houve missa solene; às 17, sairá uma procissão, em que se incorporarão centenas de crianças, representando quadros da vida de Cristo; e, à noite, haverá arraial.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU. UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR. GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

de Gabriel
a do Cot-
de Mme.
t de Casa
n António

osição Ca-
toril é o
15 às 20
urso «La-
go, das 14
antar.

manhã, em

vez impar-
colocado
Pedro, as
cabazes
isadas ao

e pessoas

us bar-
la co-

UZ
ames

nds» para
cado, mas
dos mais
salvo, as
moz e as

mpre asse-
e eléctri-
e de Car-

cos

Termi-
as festas
hor Jesus

ções e de
á um fes-
alhadas à
17 horas,
maufagos,
io.

e Rana

RANA, 3.
fectuou-se
ra de São
stão.

sa solene;
o, em que
de crian-
da vida
rá arrai-
al.



As uvas a caminho... da igreja

NOVO EM PALMELA DOMINGO DE FESTA

assistem à cerimónia — e não tará muito — que se estabeleça uma viva euforia colectiva. Ninguém consegue manter-se indiferente perante a pisa dos cachos. Todos vivem aquelas horas de intensa actividade. Dir-se-ia que o vinho subiu já à cabeça de muita gente...

● Ritmo e uva

A igreja de São Pedro (1745) é um pano de fundo solene.

No adro, as pernas nuas dos ho-

Quatro brigadeiros

representam o Brasil
no Congresso de Medicina
Aeroespacial

RIO DE JANEIRO, 3. — (A. N. I.) — O Brasil participa no Congresso Internacional de Medicina Aeroespacial, a realizar em Lisboa. A delegação brasileira, que parte para Portugal na terça-feira, de avião, é constituída pelos brigadeiros Geraldo Cesário Alvim, do Serviço de Saúde da Aeronáutica, Orivaldo Benítez de Carvalho Lima, que representa o Ministério da Aeronáutica do Brasil, e Geraldo Majella Bijos, da Academia Brasileira de Medicina Militar. Um quarto oficial general, o brigadeiro Georges Guimarães, também participa no congresso como delegado do Brasil.

CAIU GRANIZO NAS TAIPAS

TAIPAS, 2. — Esta vila foi ontem cenário de um acontecimento que surpreendeu muita gente, por inusitado nesta altura do ano. Foi o caso que, pouco depois do meio-dia, o céu começou a escurer. Logo a seguir caiu forte trovoadas e chuva em grande quantidade, que logo encheu ruas e valadas. Mas o facto mais surpreendente foi o de ter começado a cair também granizo, cujo tamanho chegou a ser superior ao de amendoas. Não há memória de tal, principalmente em dia de tanto calor.

Planetário

«Calouste Gulbenkian»

Para o corrente mês, foi estabelecido o seguinte programa de sessões no Planetário Calouste Gulbenkian: hoje e dia 17, eclipses e fases da Lua e sessão geral de espectáculo; dias 6, 13, 20 e 27, sessão geral de espectáculo; dia 9, sessão geral de espectáculo e coordenadas e identificação das constelações; dias 10 e 24, equinócios e solstícios, sol da meia-noite e sessão geral de espectáculo; dias 16 e 30, movimentos da Terra e sessão geral de espectáculo; dia 23, coordenadas, identificação das constelações e sessão geral de espectáculo.

As sessões começam às 15 e 30 e às 16 e 45.

Proseguem

as investigações do caso
da mulher assassinada
perto de Valença

VALENÇA, 3. — A G. N. R. desta vila, prossegue as diligências e investigações para encontrar a pista do assassino de Ana Veloso Alves, de 51 anos, que todos os dias se dedicava à tarefa de levar legumes para a vizinha cidade espanhola de Tui, donde trazia peixe e outros produtos, e que foi encontrada morta, de nuca despedaçada, no fundo de um barranco, no lugar de Seganhães, freguesia de Listelo Covo, deste concelho.

A pobre mulher, que vivia de um contrabando praticado àquela modesta escala, era o único amparo de seu pai, sr. José Maria Alves, doente mental, o que tornou ainda mais trágica e sentida a sua morte.

Na G. N. R. continuam detidos o sr. Fernando de Sousa Pacheco, que viveu maritalmente com a vítima, e uma mulher com quem se diz este andar agora de amores, os quais negam, no entanto, qualquer participação no crime.

A secção científica da Polícia Judiciária (Porto) está a proceder a diversos exames tendentes ao apuramento de elementos que possam levar a descobrir o criminoso (ou criminosos).

«Diário de Lisboa»

A gerência do Hotel Euro-Sol, de Leiria, teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» as referências feitas àquela unidade hoteleira, na nossa secção «Gala Turística».

DEZASSEIS PORTUGUESES CONDENADOS OU PRONUNCIADOS POR CRIMES A QUE CORRESPONDE PRISÃO MAIOR JÁ FORAM ESTE ANO EXTRADITADOS DE FRANÇA E DE ESPANHA

Vai efectuar-se, em Kyoto (Japão), de 27 do corrente a 4 de Outubro próximo, a 36.ª assembleia geral da Interpol, organização policial internacional que conta já 98 países como seus membros. Este ano o numero de países participantes deve chegar à centena, pois o Iraque e o Nepal vão propor a sua candidatura, que certamente será aceite.

Entre os principais assuntos da agenda contam-se os relacionados com os roubos de automóveis (problema que se reveste de particular acuidade), estupefacientes (um mal crescente), moeda falsa, delinquência juvenil e extradição. Sabido como — e felizmente! — os outros problemas não nos afectam particularmente, é o da extradição que se reveste de maior importância para nós.

Aliás, será curioso salientar que,

a extradição (que se poderá definir como o instituto do direito penal internacional, pelo qual um Estado entrega a outro um indivíduo que neste cometeu um acto previsto e punido pelas suas leis, excepto — na maioria dos casos — tratando-se de simples contravenções, de deserção ou de crimes políticos) de criminosos portugueses, até 1965, só raríssimamente se conseguiu fazer. De tal forma que, embora o nosso País desde há muito tenha tratados de extradição com quase todos os países, eles efectivamente não funcionavam — por uma razão ou por outra, nomeadamente pelas dificuldades derivadas da necessidade dos mandados de captura deverem ser apresentados, nos países onde os criminosos eram apanhados, num prazo curtíssimo, de 24 ou 48 horas. Esta última dificuldade resolve-se agora através da rede de rádio privativa da Interpol, pela qual se envia um mandado provisório de captura, seguindo depois o mandado formal pela respectiva via diplomática, como é de lei.

Um dos factores que mais tem contribuído, por outro lado, para que deixem de ficar impunes aqueles que cometem qualquer crime e conseguem fugir para o estrangeiro, é a colaboração (em regime de reciprocidade) prestada pelas outras polícias, em especial pela francesa (o seu país parece ser o mais procurado para refúgio) e também pela espanhola.

Assim, em 1965 foram extraditadas 8 pessoas, em 1966 foram extraditadas 6 (todas de França), e este ano já se extraditaram 16 — sendo a tendência para aumentar, nos anos próximos, o número das extradições.

(Diversas vezes se têm tentado tratados colectivos de extradição, mas sem êxito. Nos tratados que se estabelecem entre os vários países determinam-se taxativamente os actos passíveis de extradição. Em geral, abrangem-se o homicídio, o envenenamento, o aborto provocado, a exposição e abandono de crianças, atentados contra o pudor, estupro e violação; os danos, o furto, o roubo, a concussão, a corrupção, o peculato e a falsificação fraudulenta. E, como dissemos, ex-

cluem-se os simples delitos e contravenções — só quando o acto corresponde uma pena maior se justifica a extradição — a deserção e os crimes políticos.)

As mais recentes extradições

Os últimos indivíduos que foram extraditados, todos de França, para Portugal (através do Gabinete Nacional da Interpol, integrado na Polícia Internacional e de Defesa do Estado), em 30 de Agosto último, foram: António da Silva (tribunal de Cabeceiras de Basto), condenado a 11 anos de prisão maior, por violação e estragos em propriedade alheia; Manuel Gonçalves da Silva (tribunal de Guimarães), pronunciado por homicídio voluntário; José Augusto dos Santos da Silva Rego (tribunal de Lourinhã), pronunciado por envenenamento; e Lourenço Domingos (tribunal de Lourinhã), condenado a 13 anos de prisão maior por homicídio voluntário frustrado.

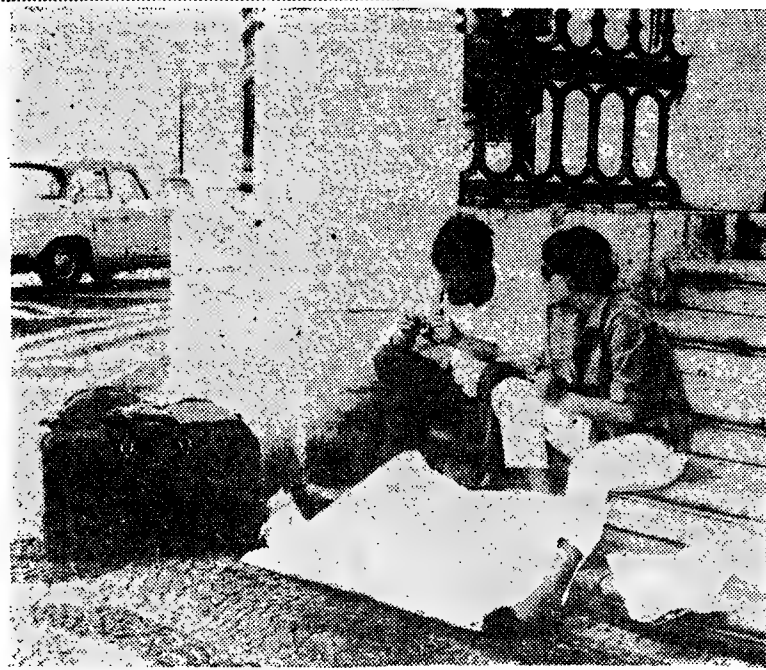
Entretanto, estão detidos já, com vista à extradição, de Espanha, a efectuar em breve, os seguintes indivíduos: Manuel Valdemiro Moraes (tribunal de Vinhais), condenado a 2 anos de prisão maior por violação; Germano Cândido Barradas (tribunal de Vinhais), acusado de violação; e Venâncio de Jesus Gonçalves (tribunal de Vinhais), condenado a 2 anos e 8 dias de prisão maior, por tentativa de violação e ofensas corporais voluntárias; e de França: Dinis Basílio Pereira (tribunal de Vinhais), condenado a 12 anos de prisão maior, por homicídio frustrado com circunstâncias agravantes; José Galvão Antunes (tribunal de Lisboa — 4.º Juízo Criminal), condenado a 3 anos de prisão, por roubo; José Esteves (tribunal da Guarda), acusado de homicídio voluntário; e António José de Brito Pereira de Castro (tribunal de Vila Real de Santo António), condenado a 2 anos e 5 meses, e mais 165 dias de prisão, por engajamento de emigração clandestina, falsificação de passaportes e furto.

Portugal, por seu turno, extradiou em 1966, para os seus respectivos países, três indivíduos. Este ano foi já extraditado um alemão, e estão a correr os processos relativos a dois belgas.



AS TRÊS MAIS BELAS DE SETÚBAL

A «Rainha do Sado» foi ontem eleita na praça de touros de Setúbal, quando dez mil espectadores aplaudiram durante cinco minutos (máximo regional) a jovem Maria Helena Figueiredo Patrício, de 16 anos, representante do Pavilhão Europeu. Nos dois lugares de honra ficaram Maria de Lourdes da Silva Costeira, de 18 anos, do Clube Independente, e Bárbara Rosa Rochinha, de 15, do Clube Naval Setubalense. Duas irmãs, com as faixas da Vitória e da Mobil, estavam entre as dez finalistas. Mas passaram despercebidas. As mais belas já tinham levantado a praça



GEOGRAFIA NAS ESCADAS — Este jovem casal abançou nas escadas e prepara-se para passar a pente fino os acidentes geográficos do País. Daí a pouco partirá à boleia, pelas estradas, que é a forma mais prática de viajar com um orçamento reduzido, e descobrirá, para seu desespero, que o bom e o genuíno se fazem pagar muito caro

DESPORTOS

LIGEIRA SUPERIORIDADE DO BENFICA (13 PONTOS)

NA PRIMEIRA JORNADA DA TAÇA «DR. FERNANDO AMADO» EM ATLETISMO

Começou ontem a disputar-se, no Estádio Nacional, a Taça «Dr. Fernando Amado», tradicional prova do atletismo português, que teve a participação de representantes de seis clubes: Benfica, Sporting, C. D. U. L., C. U. F., C. Moscardes e Belenenses.

Com pouco público (apenas os espectadores fiéis estavam presentes), disputaram-se as seguintes provas:

100 m. — 1.º, Santinho das Neves (Sp.), 67,46 m (862); 2.º, Carlos Eufrazio (Bf.), 57,90 (785); 3.º, Lourenço Costa (Bf.), 54,00 (749); 4.º, Gualberto Coelho (Sp.), 53,14 (59); Raposo Borges (Sp.), 49,92; 6.º, Vítor Luz (Un.), 45,05.

110 m. barreiras — 1.º, Alberto Matos (Sp.), 15,5 (803 p.); 2.º, Cumura Imboá (Bf.), 15,9 (771); 3.º, Rui Atanásio (Gf.), 16,0 (763); 4.º, Joaquim Paralta (Un.), 16,2 (748).

2.ª Série — 1.º, Carlos Silva (Sp.), 16,4 (733); 2.º, Ângelo Gromicho (Un.), 18,0 (619).

Disco — 1.º, José Galvão (Bf.), 44,38 (814); 2.º, José L. Fernandes (Bf.), 42,50 (787); 3.º, Carlos Sustelo (Sp.), 41,47 (771); 4.º, A. Rosário (Un.), 38,00 (715); 5.º, C. Oli-

veira (C. U. F.), 30,30 (560); 6.º, J. Bastos (C. U. F.), 27,38 (487).

Altura — 1.º, Júlio Fernandes (Sp.), 1,90 (844); 2.º, Tavares Alves (Sp.), 1,83 (797); 3.º, Rui Mingas (Bf.), 1,80 (776); 4.º, Aníbal Cardoso (Bf.), 1,70 (700); 5.º, Arnaldo Pinto (Mosc.), 1,55 (567); 6.º, E. Libombo (Un.), 1,55 (567).

100 metros — 1.º, Joaquim Caniços (Bf.), 11,2 (736); 2.º, Pedro Matos (Sp.), 11,3 (715); 3.º, José Rocha (Sp.), 11,3 (715); 4.º, José Pereira (Bf.), 11,4 (694); 5.º, F. Lourenço (Bel.), 11,9 (600); 6.º, José Seixo (Cuf), 12,3 (525).

2.ª Série — 1.º, Neves da Silva (Sp.), 11,5 (673); 2.º, Paulo Cardoso (Bf.), 11,6 (652); 3.º, Vítor Dias (Mosc.), 12,3 (525); 4.º, J. Rosein (C. U. F.), 12,4 (508); 5.º, António Carvalho (Belen.), 12,6 (475).

400 m — 1.º, Barceló Carvalho (Bf.), 49,1 (859); 2.º, Marcelino Andrade (Bf.), 49,7 (838); 3.º, José Pina (Sp.), 49,9 (831); 4.º, Rogério Gonçalves (Sp.), 52,1 (760); 5.º, J. Batalha (Mosc.), 53,5 (716).

2.ª Série — 1.º, D. Capindica (Sp.), 51,0 (795); 2.º, J. Ferreira (Mosc.), 54,4 (689); 3.º, E. Libombo (Un.), 57,1 (611); 4.º, J. Almeida (Bel.), 57,6 (598); 5.º, Rogério Dias (C. U. F.), 57,7 (595).

3.ª Série — 1.º, J. Monteiro (Mosc.), 53,2 (725); 2.º, Marcelino Tavares (Bf.), 55,6 (654); 3.º, Honorato Costa (Bel.), 55,9 (645); 4.º, José Cavaco (C. U. F.), 58,1 (584).

1500 m — 1.º, Júlio Pereira (Bf.), 3,57,4 (842); 2.º, Eduardo Simões (Sp.), 3,58,4 (836); 3.º, Maximiano Pinheiro (Sp.), 3,58,6 (834); 4.º, Manuel Almeida (Bf.), 4,00,1 (824); 5.º, Cesário Grave (Sp.), 4,11,1 (811); 6.º, Cesário Grave (Sp.), 4,11,1 (811); 7.º, V. Nunes (Bf.), 4,16,1.

Comprimeto — 1.º, Joaquim Caniços (Bf.), 6,93 (834); 2.º, Tadeu Freitas (Sp.), 6,84 (819); 3.º, Faria Rodrigues (Sp.), 6,10 (681); 4.º, Vítor Dias (Mosc.), 5,89 (637); 5.º, João Marreiros (Un.), 5,86 (631); 6.º, António Silveira (Bel.), 5,61 (576).

5000 metros — 1.º, Anacleto Pinto (Bf.), 14,32,4 (878); 2.º, Carlos Lopes (Sp.), 14,43,0 (857); 3.º, Armando Aldegalega (Sp.), 14,45,8 (852); 4.º, Américo Barros (Un.), 15,6,0 (813); 5.º, M. Malarranha (Bf.), 15,38,8 (752); 6.º, Amílcar Peres (Sp.), 15,45,2.

4x100 m — 1.º, Sporting, 43,9 (735); 2.º, Benfica, 43,9 (735).

Pontuação após a 1.ª jornada: 1.º, Benfica, 14,692 p.; 2.º, Sporting, 14,679; 3.º, C. D. U. L., 6,625; 4.º, C. U. F., 5,692; 5.º, G. A. Moscardes, 5,086; 6.º, Belenenses, 4,976.

Realizaram-se algumas provas extras. Eis os nomes dos vencedores:

Triplo (juvenis) — Arlindo Gouveia (Un.), 13,53 (rec. nac.).

600 m (iniciados) — Fernando Silva (Un.), 1,29 700 m (juvenis) — Carlos Silva (Bel.), 1,47,4.



Um aspecto da prova dos 5000 metros, na taça «Dr. Fernando Amado»

«Nacionais» à vista BENFICA-GUIMARÃES NO PRÓXIMO SÁBADO

A expectativa pelo início da prova máxima do futebol, como habitualmente acontece, aumenta à medida que se aproxima a jornada inaugural, marcada para o próximo domingo, dia 10.

Entretanto já no sábado, à noite, no Estádio da Luz, o público terá o ensejo de saborear o alicante do primeiro jogo do Campeonato Nacional da I Divisão, entre o Benfica e o Vitória de Guimarães, cuja antecipação foi autorizada, por motivo da deslocação dos benfiquistas à Inglaterra.

Completam a jornada os encontros:

C. U. F. - Sanjoanense
Tirsense - Académica
Leixões - Sporting
Belenenses - F. C. Porto
V. Setúbal - Varzim
Braga - Barreirense

O Tirsense, estreante na prova, receberá a visita da Académica e o Barreirense, de novo entre os «grandes», iniciará em Braga a nova fase da sua carreira.

Tal como sucede com os primodivisionários, também os clubes participantes no Campeonato Nacional da II Divisão começam no próximo domingo a longa, e por vezes espinhosa, rota. Esperança de «promoção» para uns e de firme propósito em se manterem na actual posição por banda de quase todos, eis as cambiantes de geral incentivo para os 28 concorrentes.

A primeira jornada compreende os seguintes jogos:

ZONA NORTE

Torres Novas - Covilhã
Penafiel - Espinho
Salgueiros - Tramagal
U. Tomar - Leça
U. Lamas - Acad. Viseu
Beira-Mar - Famalicao
Vizela - C. D. Gouveia

ZONA SUL

Peniche - Atlético
Luso - Lusitano
Almada - Olhanense
Portimonense - C. Piedade
Torriense - Alhandra
Montijo - Sintrense
Sesimbra - Oriental

TAÇA DE HONRA DA A. F. L. (2.ª DIVISÃO)

O SINTRENSE SÓ COM EMPATES GANHOU O TORNEIO... POR «CANTOS»!

É genérico ganhar os jogos pela contagem à maior dos golos. Pois bem, e sem pretendermos entrar em considerações entre decisões «certas ou erradas» e, como simples curiosidade, aliás, bastante «curiosa», registamos o facto de uma equipa que não consegue averbar uma única vitória num torneio, vir a ganhar a competição e com ela a taça em disputa, bastando-lhe para tanto «empates», traduzidos em vitórias pela contagem de «cantos»!

Referimo-nos, evidentemente, aos resultados obtidos nas duas jornadas da Taça de Honra da A. F. L., da 2.ª Divisão, pelo Sintrense, que em virtude da tal contagem dos «cantos», venceu primeiramente o

Torriense do mesmo modo que na fase final, bateu o Oriental (6-4 «cantos»).

Evidentemente, que com a referência a esta forma de «vencer» torneios, não pretendemos, de modo algum, por em dúvida ou o merecimento da justa vitória final da simpática turma de Sintra. Simplesmente, e como já frisámos, apontamos o facto que por não ser vulgar se traduz por isso mesmo numa curiosidade muito «curiosa».

De resto, o Sport União Sintrense, bateu-se com tão grande brio (melhor do que na jornada inicial) com o Oriental, que lhe assenta perfeitamente bem este êxito.

Na verdade, o Sintrense, pelo que fez a primeira parte, só por si, justificava o resultado que lhe foi favorável.

Com efeito, os camisolas «amarelas»

VITÓRIA

ESMAGADORA do Real Madrid

sobre o

Vasco da Gama (6-1)

CADIZ, 3 — (A. N. I.) — O Real Madrid esmagou o Vasco da Gama, derrotando-o por 6-1, no segundo encontro da «Taça Ramon Carranza».

Ao intervalo o resultado estava em 3-0.

Os golos dos espanhóis foram marcados sucessivamente por Velazquez, Perez, Gento, Bueno, Amancio e Grosso, aos 15, 2, 34, 58, 64 e 75 minutos, respectivamente, só depois aparecendo o golo do brasileiro Nado, aos 80 minutos.

las» em jogo jogado, levaram nítida vantagem sobre o Oriental, que a meia hora se refugiava ostensivamente no seu reduzido mais recuado sem que se vislumbresse, por parte dos lisboetas, uma reacção válida, capaz de sacudir a pressão que sistematicamente lhe era imposta pelo adversário, com lances de carácter ofensivo permanente, que não raro obrigaram Frederico a empregar-se a fundo, tudo isto, com uma velocidade diabólica, cheia de rasgos de futebol adulto a que só faltou o reflexo rápido inerente a concretização final (precisamente aos 30 minutos, Palma, por apatia, perdeu um golo certo).

Entretanto, o Oriental vivia, praticamente, à base do esforço individualista de Vilarinho (que decididamente interpretou mal os louvores da crítica) de que anotamos dois remates intencionais, aos 8 e aos 11 minutos e proporcionaram a Gomes outras tantas defesas.

Contudo, e dentro do condicionamento da sua desorganização, o Oriental, teimava em «remar contra a maré», arcando com animo forte, com as dificuldades que sucessivamente lhe faziam fugir o terreno debaixo dos pés. E com o resultado de 0-0, chegou o intervalo, igualdade que, manifestamente não traduzia a verdade do jogo. A um minuto do reatamento, e como a premiar o labor do Sintrense, em relação ao seu trabalho global, surgiu o primeiro golo da partida, por Marquitos, a concluir de maneira irredutível, um remate inicial de Palma.

A vantagem, porém, só durou escassos 5 minutos, em consequência de uma «fuga» de Vilarinho (pelo lado esquerdo) que aproveitando bem e com óptimo sentido de opor-

(Continua na página seguinte)



António Viegas, da A. F. L., entrega ao «capitão» do Sintrense a «Taça de Honra» da 2.ª Divisão



Ana Maria Gaspar Monteiro,
do Algés e Dafundo

DESPORTO no estrangeiro

**Mike Suydehood (americano),
campeão mundial de «ski»
aquático**

SHERBROOKE, 3 — (F. P.) — Foi atribuído ao americano Mike Suydehood o título de campeão mundial de «ski» aquático, que obteve um total de 2734,471 pontos. O título mundial feminino foi atribuído à inglesa Steward-Wood, com 2765,961 pontos.

Na classificação por equipas, verificaram-se os seguintes resultados: 1.º, E. U. A.; 2.º, Canadá; 3.º, Austrália.

Os jogos do Mediterrâneo

MADRID, 3 — (A.N.I.) — Doze países com um total de 1355 atletas inscritos até agora, participam nos próximos jogos do Mediterrâneo, que se realizam em Tunis de 8 a 17 deste mês.

Os países participantes são: a Argélia, a Espanha, a França, a Itália, o Líbano, a Líbia, Malta, o Marrocos, a Tunísia, a Turquia, a Grécia e a Jugoslávia.

As modalidades que vão praticar são: atletismo, basquetebol, pugilismo, ciclismo, esgrima, futebol, ginástica, halterofilismo, luta, andebol, natação, ténis e voleibol.

O Elche venceu (2-0) o Settat de Marrocos

MURCIA (Espanha), 3 — (A. N. I.) — A equipa do Elche Fútbol Club venceu a do Settat de Marrocos, por 2-0, num encontro disputado ontem à noite em Murcia a contar para o primeiro troféu da cidade.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas sem golos.

Os marcadores foram Giorvaert e Vavá aos 73 e aos 91 minutos, respectivamente.

Torneio de basquetebol da Universidade

TÓQUIO, 3 — (A.N.I.) — A Bélgica venceu Hong-Kong por 115-74 (com 50-26 ao intervalo) no torneio de basquetebol masculino da Universidade.

Em basquetebol feminino, a Coreia do Sul derrotou a França, por 85-44.

Em CANECAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

NA 1.ª JORNADA DOS «NACIONAIS»

NATAÇÃO REALIZADA EM BEJA

TUDO CORRESPONDEU AO QUE SE ESPERAVA

Os campeonatos nacionais de seniores e absolutos, que a Federação Portuguesa de Natação fez disputar na piscina municipal de Beja, aproveitando um dos melhores recintos de que actualmente dispomos e procurando insuflar ânimo nos desportistas locais, tiveram ontem, à noite, a sua primeira jornada, que atraiu numeroso público, a despeito das condições do tempo não serem favoráveis, ou, melhor, convidativas.

Um relance sobre os vencedores das várias provas, leva à conclusão de que tudo decorreu como se previa.

Os nomes dos vencedores são, sobejamente conhecidos, e a superioridade do Algés e Dafundo é sempre esperada. Não houve «records», o que, aliás, não chega a surpreender.

200 metros, estilos, masculinos — Joaquim Jorge Ferreira Alves, do Algés, 2 m. e 46,7 s.

400 metros, estilos, femininos — Julia de Sousa, do Marítimo, 6 m. e 35,7 s.

400 metros, estilos, masculinos — João Repas Gonçalves, Algés, 5 m. e 07 s.

100 metros, costas, femininos — Maria do Céu Castelo Branco, Algés, 1 m. e 20,1 s.

200 metros, bruços, masculinos — Vítor Cerqueira, Lourenço Marques, 2 m. e 59,7 s.

200 metros, livres, femininos — Ana Gaspar Monteiro, Algés, 2 m. e 39,2 s.

200 metros, livres, masculinos — João Repas Gonçalves, Algés, 2 m. e 20 s.

100 metros, bruços, femininos — Maria Flecha Ribeiro, Belenenses, 1 m. e 30,6 s.

200 metros, costas, masculinos — Carlos Silva, Algés, 2 m. e 36,2 s.

800 metros, livres, femininos —

Gonçalves, Fernando Gonçalves, João Stocker e Carlos Silva), 10 m. e 07,8 s.

O V. SETÚBAL

EMPATOU (1-1)

COM O SARAGOÇA

PAMPLONA, 3 — (F. P.) — No encontro disputado para comemorar a inauguração do novo estádio de Pamplona o Vitória de Setúbal empatou com o Real Zaragoza a uma bola. Ao meio tempo o resultado era 0-0. Foram marcadores dos golos Arcanjo, pelo Vitória de Setúbal, e Marcelino, pelo Real Zaragoza. Uma assistência de 25 000 espectadores aplaudiu constantemente as boas jogadas do encontro, tendo a equipa portuguesa feito boa impressão.

Apurados os finalistas

para o «Mundial» de luta

BUCAREST, 3 — (F. P.) — Na conclusão da quinta etapa a contar para o Campeonato do Mundo de Luta, que está a ser disputado nesta cidade, foram aprovados para as finais a realizar hoje os seguintes contendores:

Categoria de 52 quilos, Turturea (Roménia), Bakuline (U.R.S.S.), Alker (Hong) e Martinussen (Norv.). 57 kg.: Hanahara (Jap.), Baciu (Roménia), Varga (Hungria). 63 kg.: Fujimoto (Japão), Popescu (Roménia), Rurua (U.R.S.S.), Alakog (Turquia). 70 kg.: Steer (Hong), Tapio (Finlândia). 87 kg.: Orlewski (Polónia), Olenik (U.R.S.S.), Tintarov (Bulgária). 97 kg.: Iakovenko (U.R.S.S.), Martinescu (Roménia), Radev (Bulgária), Pesados: Kozma (Hungria), Rochine (U.R.S.S.), Kment (Checoslováquia).



Uma fase do jogo Sintrense - Oriental

Torriense e Alhandra jogo de nível normal

(Continuação da página anterior)

tunidade, uma «folga» no «colete de forças» (Vitor e Valente não foram indulgentes para com o n.º 9 do Oriental) estabeleceu a igualdade (1-1).

O aparecimento deste golo, galvanizou os orientistas que aos 18 minutos perderam uma excelente oportunidade — Cordeiro falhou à boca da baliza um centro de Vilarinho.

Embora denotando menor «frescura», o Sintrense, porém, nunca se deixou manobrar inteiramente, até porque os lisboetas, não conseguiram libertar-se, na totalidade, da toada confusa e pouco envolvente, que caracterizava as suas «arrancadas».

Aos 35 minutos, Cordeiro, ao pretender rematar à «meia-volta», perdeu o que seria o melhor golo

do desafio. Oportunidade gorada que mais solidez deu à posição do Sintrense que atento à contagem dos «cantos» não se deixou surpreender.

No Oriental, Frederico, João António e Vilarinho, os que mais deram nas vistas.

No Sintrense, e não obstante o bom trabalho global da equipa, destacaram-se Vítor, Valente, Mega e Marquitos.

A arbitragem a cargo de Carlos Gomes sem influência no resultado. Fez sempre o possível por acertar do que se saiu airoosamente.

As equipas:

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Eduardo, Marques e João António; Fonseca e Carlos José; Lemos, Cordeiro, Vilarinho e Bernardino.

SINTRENSE — Gomes; Pardal I, Vítor, Valente e Luís Moreira; Mega e Marques; Gomes Ferreira, Pardal II, Palma e Marquitos.

O Torriense venceu o Alhandra por 1-0

Torriense e Alhandra — os vencedores da jornada anterior — lutaram entre si com entusiasmo, contudo, sem atingirem bitola normal.

Até à meia hora, o Torriense, logrou impor certa vantagem territorial, com um desbobinar de lances que levaram a bola a rondar com certo perigo a baliza de Titão, intentos que viriam a concretizar-se aos 44 minutos, por Mendes (1-0) depois de algumas perdas de Grilo e Serafim.

O segundo tempo, decorreu com as equipas a patentearem certo atabalhoamento e, assim, os lances desenharam-se com menos clareza, cabendo no entanto ao Alhandra as melhores iniciativas já que o Torriense (salvos alguns remates de Mendes) não se mostrava tão agressivo.

E, apenas, com um golo solitário terminou o jogo em que Jordão, Hermínio e Carlos António se distinguiram no Torriense; Titão, Boleiro (que abandonou o terreno nos derradeiros minutos, por lesão), Pedro Jorge e Vigia (que por lesão, saiu do rectângulo para não voltar, aos 20 minutos da segunda parte).

César Reigadas que dirigiu a partida, não teve problemas com as decisões.

As equipas:

TORRIENSE — Jordão; Carimbo, Naroiso, Hermínio e Alfredo; Bernardes e Carlos António; José Luís, Gois, Serafim e Mendes.

ALHANDRA — Titão; Boleiro, Pedro Jorge, Soares e Faustino; Quim e Vigia; Carlitos, Fernando, Coimbra e Grilo.

Cerca dos 20 minutos, do segundo tempo, Vigia, magoado, abandonou o terreno, para não regressar o mesmo sucedendo a Boleiro, a poucos minutos do termo da partida.

A entrega da taça em disputa, foi feita pelo sr. António Viegas, da A. F. L.

PEDRO CARVALHO

PEDRO DA COSTA LUZ

FOI O VENCEDOR DO «RALLYE» AUTOMOBILÍSTICO

«DO VERÃO», EM QUE O ARTE E SPORT

TRIUNFOU POR EQUIPAS

Com a colaboração da Camara Municipal e Comissão de Turismo de Lisboa, e das Piscinas da Praia das Maças, e organizado pelo Clube Arte e Sport, efectuou-se o I «Rallye» do Verão, prova automobilística que despertou grande interesse e que registou elevado numero de

concorrentes (87), uns consagrados e outros iniciados e estreantes.

A prova de «Slalom» foi efectuada de manhã tendo sido realizada à tarde, a prova de pericia.

Deste «Rallye» do Verão, saiu vencedor absoluto, Pedro da Costa Luz, em «Morris Cooper S».

Os resultados das provas complementares foram os seguintes:

1.º, Pedro da Costa Luz (Arte e Sport), 45,9 s.; 2.º, Francisco Romãozinho (100 á Hora), 50,5 s.; 3.º, António Cruz Monteiro (ind.), 50,8 segundos.

Na prova de maneabilidade, registaram-se os seguintes resultados:

1.º, Pedro da Costa Luz (Arte e Sport), 35,8 s.; 2.º, José Salema Garção (Fac. Ciências), 37,1 s.; 3.º, Américo Nunes (Bf.), 37,2 s.

João Carvalho Dias (M G), triunfou em Grande Turismo.

Por equipas a vitória pertenceu ao Clube Arte e Sport.

II Circuito do Granja do Marquês

Com elevado numero de concorreções para a disputa do II Circuito da Granja do Marquês, reunião automobilística que se efectuará nos dias 9 e 10 do corrente, numa organização do Sport União Sintrense.

SINTRA ESPERA-O

COMBOIOS ELECTRICOS

Para sua deslocação utilize os



Carlos Silva, do S. A. D.

Maria Manuela Oliveira, Lourenço Marques, 11 m. e 36,8 s.

200 metros, mariposa, masculinos — João Cachide, Algés, 2 m. e 48 s.

4x100 metros, estilos, femininos — Sport Algés e Dafundo (Ana Patêças, Graça Maria, Anabela Lázinho e Isaura Martins), 6 m. e 5,3 s.

4x200 metros, livres, masculinos — Sport Algés e Dafundo (Repas

O Pedrouços

organiza a sua

habitual prova

«Escada de Honra»

Na próxima quarta-feira, às 21 e 30, o Clube Sportivo de Pedrouços organiza, na sua piscina, o seu habitual concurso dos melhores tempos, designado por «Escada de Honra», no qual fará disputar as seguintes provas de inscrição livre:

Masculinos — 50 metros livres, 100 m liv., 100 m costas, 100 m mariposa, 200 m bruços e 4x200 m liv.

Femininos — 50 metros livres, 100 m liv., 100 m costas, 100 m mariposa e 200 m bruços.

Na «Escada» serão gravados, em placa de prata, os nomes e os tempos dos nadadores que lograrem marcas superiores às melhores registadas.

A inscrição é facultada a todos os clubes filiados, podendo estes inscrever, em cada prova, número ilimitado de concorrentes.

DESPORTO

O «Grande Prémio» de Cascais

(no hipódromo Manuel Possolo)
decidiu-se numa emocionante «barrage»

O 31.º Concurso Hípico de Cascais, fiel às suas tradições, aliás brilhantes, teve, ontem, o seu «Dia Grande» — o dia do «Grande Prémio».

Sempre que tal acontece, as provas que completam o programa da jornada, ficam automaticamente relegadas para segundo plano. Foi o que sucedeu mais uma vez.

Desta feita, nem as habituais condições de agrado das provas de discípulos e juniores (os concorrentes ao campeonato nacional tiveram folga) nem o interesse pelas actuações dos conjuntos de menores responsabilidades, conseguiram esconder a expectativa, e o anseio pelo começo da prova «El-Rei D. Carlos I».

Quando a prova «Duque da Palmeira» terminou adivinhou-se uma sensação de alívio na assistência — uma assistência que nos deixou a impressão (já colhida noutras ocasiões) de não ser das mais interessadas no desfecho das provas,

ou, no seu aspecto desportivo, prioritariamente dito. Uma assistência agitada e muito faladora, ou menos atenta à sequência das provas. Mas... incontestavelmente, a confirmar o ambiente de elegância e mundanismo que é característica das reuniões hípias...

Um relance sobre o percurso que a competência dos directores de campo, capitão Prezados Pimenta e tenente Antunes Palla, erguera na pista do hipódromo Manuel Possolo, não era mais do que uma indicação de que ia disputar-se o Grande Prémio. Catorze obstáculos (18 saltos), com alturas respeitáveis, eram suficientemente elucidativos de um percurso duro, mas sem «ratoeiras».

A este motivo de expectativa outro se juntou: a qualidade dos conjuntos inscritos, sobrepondo-se à sua quantidade. Poucos... mas bons terá sido o lema.

Como não poderia haver interesse por este 26.º Grande Prémio, em cujo rol de vencedores se encontram os nomes de Oliveira Reis, marquês de Funchal (duas vezes), Carlos Granate, Correia Barrento (3), Helder Martins, António Damiano, Domingos Manjon (espanhol), José Carvalhosa, Henrique Calado (8), Semedo Albuquerque, Álvaro Sabbo, Rui Pereira Coutinho, Duarte Silva, Henrique Wolmer e P. da Gama.

A presença de duas gentilíssimas cavaleiras, «miss» Jennifer Hobbroyd e Maria Manuela Castro, constituiu uma nota digna de realce. Reflete, pelo menos, destemor, desprezo pelas dificuldades e amor pelo hipismo. O público aplaudiu-as com entusiasmo, reconhecendo as suas qualidades.

Como distinguiram com palmas o capitão Vasco Ramires, quando o júri informou da sua desclassificação, por ajuda do exterior. Explicamos: após queda de cavalo e cavaleiro, que não impediu o valeroso cavaleiro de tentar prosseguir na prova, alguém, com certeza com as melhores intenções, fez-lhe entrega do «stick».

Surpresa e desagrado na assistência. Conformismo do capitão Vasco Ramires, que podemos considerar apanágio dos bons cavaleiros.

Pelo ineditismo do caso, não podemos deixar de o referir. Que fique, ao menos, o aviso para evitar a repetição, até porque a assistência não gostou...

Quando o tenente Brito da Cruz, no «Fox-Glove», concluiu o percurso inicial da prova, sem que tivesse sofrido qualquer penalização, a expectativa aumentou. Estaria encontrado o vencedor? Ou aquele percurso «limpo» seria o ponto de partida para a «barrage»?

A primeira hipótese pareceu, por momentos, a mais susceptível de ser realidade, pois nos percursos imediatos registaram-se 7, 8, 8, 16 e 24 pontos, de perímulo, com duas desistências e uma desclassificação. Até que surgiu um «limpo», logo seguido de outro e de outro ainda, ambos de Manuel Malta da Costa.

Quatro conjuntos na «barrage», asseguraram um desfecho emocionante da competição, cuja classificação veio a ser a seguinte:

1.º, tenente Gama, no «Castiço», 49,8 s.; 2.º, M. Malta da Costa, no «Alentejo», em 52 s.; 3.º, tenente

Brito da Cruz, no «Fox-Glove», em 51,2 s., todos com 4 pontos; 4.º, M. Malta da Costa, no «Novelista», 7 3/4 p. em 1 m. 3,6 s.

A prova «Duque da Palmeira» forneceu a seguinte classificação:

1.º, capitão Vasco Ramires, no «Sanctuary», 56,8 s.; 2.º, tenente Pimenta da Gama, na «Regina», 57 s.; 3.º, tenente Brito da Cruz, no «Marau», 58,4 s.; 4.º, dr. Carvalho Martins, no «Beduino», 58,8 s.; 5.º, Emílio Malta da Costa, no «Sangaree», 59,4 s.; 6.º, Henrique de Sampaio, no «Inácio», 1 m.; 7.º, capitão Lopes Mateus, no «Cupido», 1 m. 3 s.; 8.º, ten. coronel Joviano Ramos, no «Reine B», 1 m. 4 s.; 9.º, coronel Fernando Pais, no «Arlequim», 1 m. 9 s.; 10.º, Vasco Trigo Ferreira, no «Botas Brancas», 1 m. 12 s., todos com 0 pontos.

DIAMANTINO DIAS



Manuel Malta da Costa continua a afirmar o seu valor nos hipódromos portugueses, como ainda ontem o fez, colocando na «barrage» as suas duas montadas, com as quais se classificou em 2.º e 4.º lugares no «Grande Prémio» de Cascais

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

A F. C. Regina

é campeã nacional de voleibol (femenino)

No Pavilhão da Palmeira, em Coimbra, realizou-se, ontem, o encontro decisivo do 2.º Campeonato Nacional de Voleibol, feminino, entre as equipas do C. A. T. da F. Regina (Lisboa) e do C. R. P. de Guimarães.

O resultado, favorável à F. Regina, foi de 2-0 (15-5 e 15-2).

As equipas alinharam:

F. REGINA — Emília Serra, Maria Gabriela, Teresa Silva, Ana Aragão, Elisabeth Correia, Aurélio Pereira, Manuela Monteiro, Alice Figueira e Maria Sousa.

C. R. P. GUIMARÃES — Manuela de Carvalho, Adélia Ribeiro, Maria Adelina, Dulce Oliveira, Gabriela Neto, Custódia Coutinho, Fátima Baptista e Conceição de Oliveira.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO UMA HONROSA CAMINHADA PARA VALORIZAÇÃO DO DESPORTO NACIONAL

A comissão organizadora dos IV Jogos Juvenis do Barreiro, levou ontem a efeito, no campo do Luso e no ginásio do Barreirense, um festival denominado «Encerramento para a modalidade de basquetebol». Nele participaram as equipas mais poderosas ao longo da prova, e os jogadores de maior valia. Portanto, estiveram presentes no campo do Luso o Serpa Pinto Juvenil Clube e o Seixal F. C., respectivamente, campeões dos escalões A e B do mini-basquete, como ainda o Casalense, segundo classificado do escalão A, e uma selecção do escalão B.

Os resultados foram os seguintes: Serpa Pinto-Casalense, 2-0; Seixal-Seleção, 15-14.

Referente a estes encontros, damos como nota saliente o êxito dos seixalenses, uma equipa de bom nível técnico e tático, que foi no decorrer da prova a equipa-sensação da mesma, e que assim fechou com «chave de ouro», cem por cento vitoriosa, a sua campanha.

Na prova do basquetebol clássico, esta realizada no ginásio do Barreirense, os encontros forneceram os seguintes resultados: Selecção-Serpa Pinto, 23-17; Selecção-Ténis Clube, 37-9.

Estes encontros eram correspondentes aos escalões C e D.

Seguidamente, no mesmo ginásio, e após uma alocução brilhantíssima do sr. Sérgio Bravo, componente da comissão organizadora dos IV Jogos Juvenis, assistiu-se ao momento de maior euforia do festival, quando todas as equipas desfilarão sob prolongados aplausos da numerosa assistência, que forneceu um magnífico colorido ao cenário da grande festa denominada a «Juventude em rodagem para a valorização do desporto nacional».

Eis a distribuição dos prémios: medalhas para os atletas que formaram as seguintes equipas: Serpa Pinto Juvenil Clube e Ginásio da Baixa da Banheira, 1.º e 2.º classificados no escalão A do mini-basquete; Seixal F. C. e Casalense, 1.º e 2.º classificados do escalão B da mesma modalidade; Serpa Pinto e Seixal F. C., 1.º e 2.º classificados do escalão C, e Ténis Clube e Seixal F. C., 1.º e 2.º classificados do escalão D.

Foram ainda atribuídas as taças «Disciplina» aos seguintes clubes: Grupo Amador do Barreiro (taça «Jornal «A Bola»); Serpa Pinto Juvenil Clube (taça «Banco Totta-Alfama»); Seixal F. C. (taça «Jornal «Mundo Desportivo»); Os troféus foram entregues, respectivamente, pelos srs. Reinaldo Carvalho, Augusto Viegas e David Sequeira.

Seguidamente foram entregues

as medalhas atribuídas aos melhores marcadores dos respectivos escalões.

No escalão B: António Mirilene, do Casalense, 105 pontos; no escalão C: Marcolino Martins, do Seixal F. C., 95 pontos; José Arede, do Ténis Clube, 65 pontos.

Foram também entregues medalhas aos melhores transformadores de lances-livres: António Mirilene, do Casalense; Arlindo Machado, do Real; e Joaquim Bravo, do Serpa Pinto.

Aos «capitães» e aos treinadores

das equipas foram entregues menções honrosas, e igual oferta foi feita aos árbitros, marcadores e cronometristas, que ao longo das provas colaboraram com a comissão organizadora.

O festival atingiu alto nível de brilhantismo e constituiu manifestação de assinalável prestígio e demonstrativo do valor da iniciativa dos Jogos e do magnífico, entusiástico e dedicado trabalho da respectiva comissão organizadora.

A. MARTINS

DESPORTO NO ULTRAMAR

O rúgubi em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3 — (L.)

Moçambique possui, nesta cidade, a sua única equipa de rúgubi, cuja actividade é grande e tem vindo a incluir encontros internacionais com turmas sul-africanas.

A referida equipa portuguesa vai ficar a constituir uma das secções do Clube Ferroviários de Moçambique. Inicialmente, representou o Benfica local.

Foi constituída há quatro anos, tendo efectuado encontros nesta cidade e na África do Sul, todos com equipas deste país.

Presentemente, os quarenta elementos que a constituem estão a treinar-se frequente e intensivamente, com vista ao encontro a realizar nesta cidade, contra o «Impala Park», de Komatiport, marcado, em princípio, para o dia 30 do corrente.

Sabe-se, por outro lado, que a «solidão» da única equipa moçambicana desaparecerá em breve, já que a Associação Académica está a formar um conjunto para a prática da mesma modalidade.

FUTEBOL

INTERNACIONAL

PARIS, 3. — (F. P.). — Esta semana, o calendário internacional de futebol comporta os seguintes jogos:

Quarta-feira, 6: Taça das Nações (grupo 3) — em Turku: Finlândia-U. R. S. S. (0-2 na primeira mão); jogo amigável — em Viena: Áustria-Hungria.

Taça das Cidades com Feira — final da competição 1966-67 (2.ª mão): Leeds United-Dinamo de Zagreb (0-2 na primeira mão).

Taça das Taças (1.ª volta — 1.ª mão): Aberdeen (Escócia)-K. R. Reykjavik, Hamburgo SV-Rander Freja (Dinamarca).

FUTEBOL

NA ARGENTINA

MANTOVA, 3 — (R.). — O Independiente da Argentina venceu, o Mantova, por 2-0, num desafio particular de futebol, disputado, a noite passada, nesta cidade. Ambos os golos foram marcados na segunda parte.

BRAUN

máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

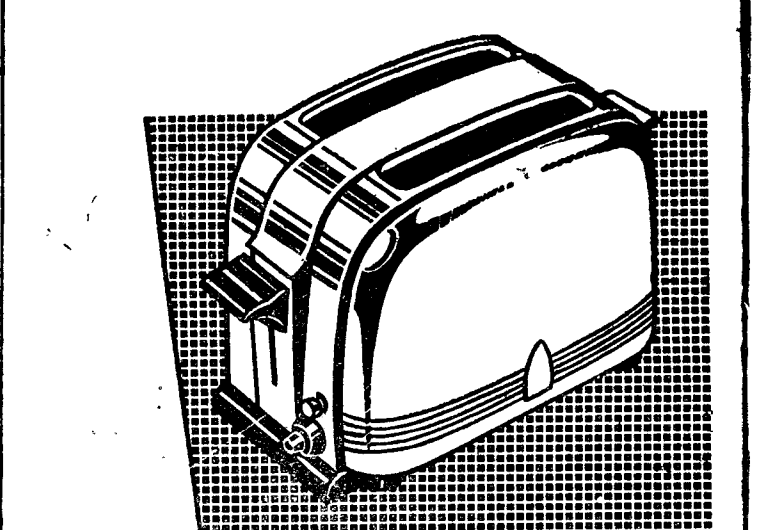
CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estrela, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)



MORPHY-RICHARDS

TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torraduras simultâneas desde um minuto.
- Cromada, ou esmaltada em cores numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.
- À venda nos nossos revendedores autorizados.

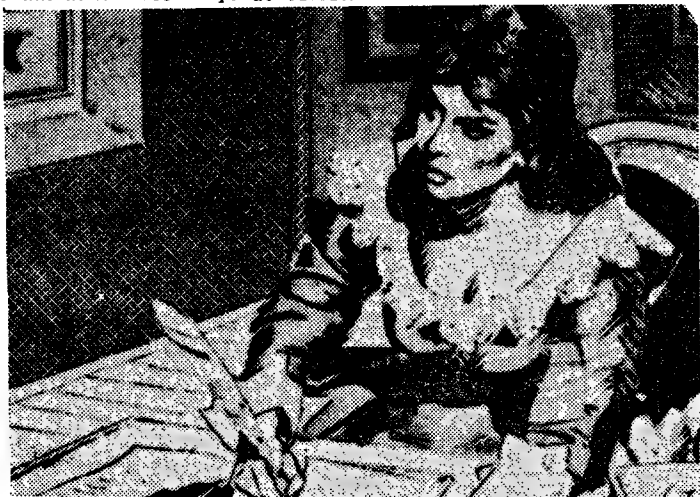
Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA, limitada**
Rua de S. Nicolau, 44-48 - LISBOA-2

«A RAINHA CRISTINA»

Texto de Alain de St. Sauvan Desenhos de Frisano

RESUMO — A rainha Cristina da Suécia, mulher muito culta e inteligente, mas de feição licencioso, abdicou em Fevereiro de 1854 a favor do primo, Carlos Gustavo. Seguida por uma pequena corte libertina, percorreu parte da Europa. É então que abjura da religião protestante para se converter ao Catolicismo. O escândalo perseguiu-a por toda a parte. No Verão de 1857, a ex-rainha chega novamente a França e instala-se no castelo de Fontainebleau, acompanhada de dois favoritos italianos, o marquês de Monaldeschi e o sr. de Sentinelli. Dias depois, Cristina faz entrega, a um tal padre Lebel, de um misterioso maço de cartas.



67 — O padre Lebel voltou ao convento. Não se interroga sequer sobre a natureza do volume que Cristina lhe confiou. Está muito longe de imaginar o drama terrível que presenciara daí a pouco, drama de que ele virá a deixar minucioso relato. Pelo seu lado, a sueca rumina vingança. Poucos dias antes da partida de Roma entrou nela uma aguda suspeita. A atitude de Monaldeschi, certas reticências da sua parte, enfim, criaram nesta mulher intuitiva e desconfiada a ideia de que o marquês poderá estar a fazer jogo duplo, traindo-a sem reticências. Daí a pensar que nutriu uma serpente no seu seio é um pequeno passo. Monaldeschi, o untuoso Monaldeschi, espia-lhe os movimentos para dar contas a... Mas a quem? Só há uma solução: interceptar a correspondência do favorito, prática de certo modo fácil. São as cópias dessas cartas que Cristina entregou ao padre Lebel.



68 — As cartas em causa constituem, se se quiser, uma acusação formal. Monaldeschi não é um anjo. Cristina acha, de qualquer modo, que a sua maneira de agir não se coaduna com o que há a esperar de um gentil-homem. Enganada á superfície, grita que foi traída... É a traição é um crime de lesa-majestade! O seu grande escudeiro não passa de um homem ignóbil. Não tem coragem para assumir responsabilidades. É medroso e desconfiado. Na esperança de afastar eventuais suspeitas, levou a sua duplicidade ao ponto de redigir toda a correspondência com a letra de Sentinelli! Merece um castigo apenas — a morte. Cristina é o juiz soberano deste pleito. Não tem que dar satisfações a ninguém, nem mesmo ao rei de França, que a hospedou em Fontainebleau. A 10 de Novembro, depois de almoçar mais cedo que o costume, manda novamente chamar o padre Lebel. É uma da tarde.



69 — O eclesiástico chega esbaforido, para encontrar a ex-rainha na imensa Galeria dos Veados. Cristina passeia nervosamente de um lado para o outro, apoiando-se a uma pequena bengala de ébano encastada de prata. «Padre, trouxe as cartas?», pergunta. Lebel faz um gesto afirmativo. «Quer ter a bondade de ficar aqui comigo até eu resolver o assunto?» E ordena a um criado que vá chamar Monaldeschi. O marquês não sabe do que se trata. Entra na galeria com um sorriso afável. Sem responder a essa mostra de gentileza, Cristina brande as cartas que o padre Lebel lhe trouxe do convento. Como está longe a mulher amante! Quem olha para Monaldeschi é uma justiceira de fábula. «Senhor escudeiro», pergunta a sueca com voz terrível, «reconhece estes documentos?»

(Continua)

PÓLVORAS PARA CAÇA

NOBEL 60, 62 E 64

SUPER BALESTITE

ACAPNIA E NIKE

OLIMPIA

BALL-POWDER

«T»

PÓLVORAS NACIONAIS DE TODAS AS MARCAS

Todas estas pólvoras em quantidades para entrega imediata pedidos a:

A. M. SILVA

(ARMEIRO)

Rua da Betesga, 1 (à Praça da Figueira)

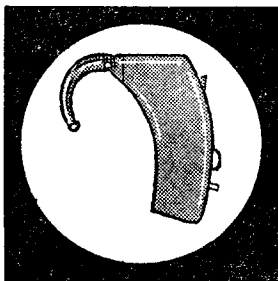
Telefone 361313

Lisboa

«A MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DO GÉNERO DO PAÍS»

CASA SONOTONE

Não é preciso dizer mais. Todos a conhecem como competente, séria e honesta. Não vende a quem os resultados não satisfaçam.



Novo modelo para surdez nervosa e perceptiva

SURDOS

Os modelos MIRACLE V e VI, a PÉROLA AUDITIVA IV, totalmente usados dentro do ouvido, os RETROAURICULARES especialmente indicados para corrigir a SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA são as últimas novidades auditivas que garantem o dinheiro despendido.

RECEBEMOS MAIS UM NOVO MODELO DE ÓCULOS AUDITIVOS DA MAICO muito potentes, construção robusta e técnica aperfeiçoadíssima, próprios para perdas bastante acentuadas.

FACILITAMOS PAGAMENTOS — PRESTAMOS ASSISTÊNCIA por técnicos diplomados e sempre o melhor desejo de bem servir.

LISBOA — Poço do Borratim, 33-s/1 — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha 92-1.º — Telefone 35602.

ATENÇÃO SURDOS DA PROVÍNCIA: estaremos ao vosso dispor no dia 4 em Vila Velha de Ródão, na Farmácia Pinto, das 10 às 12; CASTELO BRANCO, Farmácia Ferreira Pinto, das 9 às 12; PORTALEGRE, Farmácia Rombo, das 15 às 18. DIA 5 — Nisa, Farmácia Ferreira Pinto, das 9 às 12; BORDA, Farmácia Carvalho Cortes, das 15 às 16; EVORA, Farmácia Ferro, das 9 às 12; BEJA, Farmácia Nataniel Pedro, das 9 às 19 (durante todo o dia).

vosso dispor no dia 4 em Vila Velha de Ródão, na Farmácia HIGIENE, das 15 às 19. DIA 5 — Nisa, Farmácia Ferreira Pinto, das 15 às 18. DIA 6 — Estremoz, Farmácia Costa, das 15 às 18. DIA 7 — Redondo, Farmácia Casa do Povo, das 17 às 18. DIA 8 — MOURA, Farmácia Nataniel Pedro, das 15 às 18. DIA 8 — MOURA, Farmácia Nataniel Pedro, das 15 às 18.

DOMINGO 10 DE SETEMBRO EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 10 de Setembro à Barragem do Castelo do Bode, Foz da Sertã e Tomar, com dois itinerários, um de barco, da Barragem do Castelo do Bode até à nascente da Foz da Sertã, e outro, também de barco, da nascente da Foz da Sertã até à Barragem do Castelo do Bode, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro, autocarro e passeio de barco 230\$00
Lisboa a Tomar, e volta (só transporte em caminho de ferro) 60\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 93, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

Em BUCELAS o «DIA» DE LISBOA está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de: 295\$00 — 320\$00 — 425\$00

consoante a amplitude dos serviços pedidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

BAHCO



BAHCO
bankett

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «bateria» de aspiração com filtros

BAHCO

MAFATIL Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto • Coimbra • Faro
O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO



O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. F., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P. C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES FACULTAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOTRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação, para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41 3.º — LISBOA-2 — Telef. 361805 - 322118

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

REEDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DIFÍCEIS

EXTERNATO ANA SULLIVAN

Inscrições a partir de 1 de Setembro das 15 às 18 h.
Av. da França, 569 — Telef. 67432 — PORTO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 684191

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID

DIRECTOS PARA:

CADIZ e NEW YORK

OS PAQUETES ESPANHÓIS:

«GUADALUPE» — 15 de Setembro do corrente

RECEBEM CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Para informações e reservas de lugares em 1.ª CLASSE e TURÍSTICA, favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Lloxave» — LISBOA

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldaña)

Inscrição para o lugar de ajudante de electricista do Hospital de Santa Maria

Comunica-se que, até ao dia 11 de Setembro próximo, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de electricista do Hospital de Santa Maria.

Os candidatos deverão possuir o 2.º grau de instrução primária, idade compreendida entre os 21 e os 30 anos e experiência na montagem de instalações eléctricas de baixa tensão.

O pessoal recrutado será admitido em regime de prestação de serviços, pelo período aproximadamente de dois anos, ou seja, enquanto durar o impedimento de três funcionários que se encontram a prestar serviço militar obrigatório.

Para efeitos de inscrição, é necessário apresentar os seguintes documentos:

- Requerimento dirigido ao Provedor do Hospital de Santa Maria, solicitando a inscrição.
- Certificado comprovativo da habilitação do 2.º grau.
- Indicação das casas onde os candidatos trabalharam e que possam dar informações profissionais.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 28 de Agosto de 1967.

O PROVIDOR ADJUNTO,

a) Pedro de Carvalho Dias Costa

Ministério da Saúde e Assistência

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o 4.º trimestre de 1967

Legumes frescos e hortaliças

(Conc. Público n.º 75/67)

Batatas

(Conc. Público n.º 76/67)

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 1 de Setembro de 1967.

O Chefe dos Serviços Económicos
Manuel Brioso Pina de Jesus

ANO INTERNACIONAL DO TURISMO

Ampliação do prazo de venda dos bilhetes de veraneio

Comunica-nos a C. P. de que para comemoração do Ano Internacional do Turismo, a venda de bilhetes da Tarifa Especial N.º 1-C. (Bilhetes de veraneio em praias ou estâncias de águas ou de repouso) é feita no corrente ano até 15 de Dezembro.

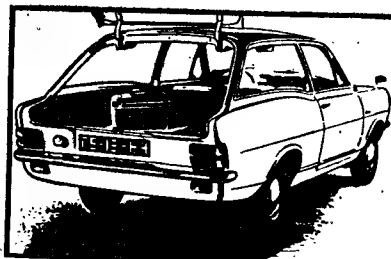
Estes bilhetes continuam a ter a validade desde o dia para que forem vendidos até ao mesmo dia do terceiro mês seguinte, mas a validade dos bilhetes vendidos para serem utilizados depois de 1 de Outubro termina em 31 de Dezembro.



viva

DE SUCESSO
EM SUCESSO

O VIVA ESTATE-CAR
é "UM CARRO SINGULAR":



VAUXHALL
VIVA
ESTATE-CAR

Cilindrada do motor: 1159 c.c.
Potência do motor: 56,2 c.v.
Capacidade de carga: 1,230 m³
Esc. 69.516\$30 (Taxas incluídas)

IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS: Passageiros ou mista

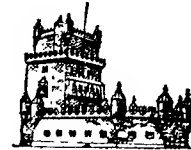


AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA

Nas suas viagens

ENTRE



LISBOA e MADRID

UTILIZE
O COMBOIO

"LISBOA-EXPRESSO" (TER)

RAPIDEZ • ECONOMIA • COMODIDADE • SEGURANÇA

HORÁRIO

LISBOA PARTIDA 9-40 (S.ª APOLÓNIA)	MADRID PARTIDA 10-45 (DELÍCIAS)
MADRID CHEGADA 19-00 (DELÍCIAS)	LISBOA CHEGADA 19-40 (S.ª APOLÓNIA)

AR CONDICIONADO

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO



CIE GIE TRANSATLANTIC
French Line

Para:

**LOS ANGELES, SAN FRANCISCO,
VANCOUVER e SEATTLE**

m.s. «MARYLAND», em 11 de Set.º

m.s. «MISSISSIPPI», em 28 de Set.º

(escaleando Portland)

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 - TEL. 322271/33281/361267

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS (LITE LDA)

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas

Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

O «New York Times» advoga a suspensão sem condições dos «raids» contra o Vietnam do Norte

(Continuação da 1.ª página)

primeiro-ministro, Nguyen Cao Ky. Os dois maiores rivais da parêntese Cao Ky-Van Thieu são o antigo primeiro-ministro Tran Van Huong e o antigo chefe do Estado, Phan Khac Suu.

Entre as primeiras individualidades a comparecer nas urnas contou-se o chefe do Estado, general Thieu. O marechal Cao Ky, chefe do Governo, deslocou-se de avião para votar, a Nha Trang, terra natal de sua mulher.

Ao renovar a sua promessa, feita no decurso da campanha eleitoral, de estar disposto a negociar a paz com Hanói, o general Thieu afirmou que escreveria ao Vietnam do Norte, sugerindo o começo das negociações. «Se tiver resposta, proporei uma pausa de uma semana nos bombardeamentos ao Vietnam do Norte. Se não tiver resposta, não haverá pausa» — afirmou o chefe do Estado.

Durante a votação — a que assistiram observadores de mais de 30 nações — funcionários do Governo americano e os que trabalham para firmas americanas ou ligadas ao Governo dos Estados Unidos não podem sair de casa. Este «re-

colher obrigatório» termina amanhã de manhã.

Nos círculos políticos prevê-se que o resultado das eleições para deputados venha a influenciar decisivamente a acção do futuro Governo.



CAO KY, candidato à vice-presidência

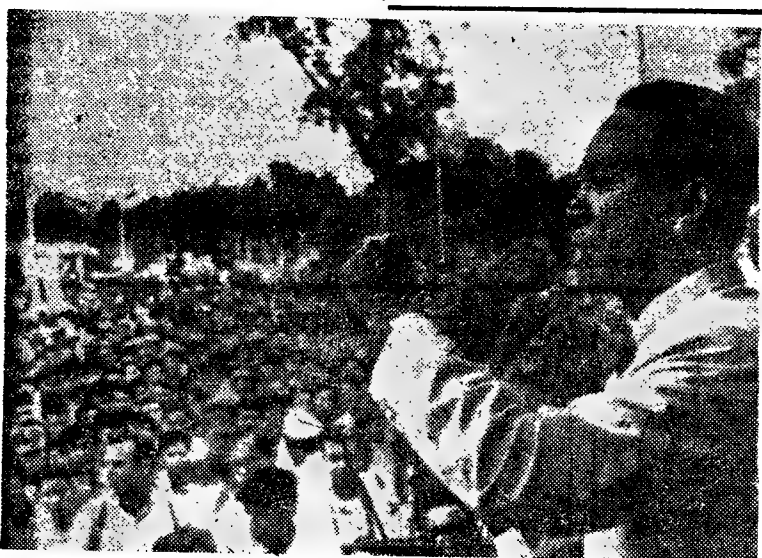
Coluna de viaturas americanas atacada pelo Vietcong

SAIGÃO, 3. — (R.). — O Vietcong armou uma emboscada a uma coluna de viaturas norte-americanas. Resultado: oito mortos e 18 feridos, atingidos pelos estilhaços dos obuses de morteiros e de minas e pelas rajadas de metralhadora disparadas pelos comunistas.

A primeira divisão de cavalaria aerotransportada enviou rapidamente reforços para o local da emboscada, a 432 quilómetros a nordeste de Saigão, tendo sido pedido igualmente o apoio da artilharia, a fim de flagelar os guerrilheiros.

Desconhece-se o número de baixas entre o Vietcong. A emboscada dos terroristas foi um modelo da arte da guerrilha: os membros do grupo de emboscada postaram-se ao longo de uma das margens da estrada 19, principal via rodoviária da província litoral de Binh Dinh. Ao passar, a coluna de viaturas acionou minas colocadas no leito da estrada pelos comunistas. Imobilizada, a coluna viu-se atingida por um inferno de fogo.

Por outro lado, devido a causas ainda não apuradas, perdeu-se um caça-bombardeiro «Thunderchief», sobre o Vietnam do Norte. O piloto foi dado como desaparecido.



O general Nguyen Van Thieu, actual chefe do Estado e candidato à presidência

Jornalista alemão expulso da Nigéria

LAGOS, 3. — (F. P.). — A importante central hidráulica do rio Oji, situada na Nigéria Oriental, foi bombardeada pela aviação nigeriana — anunciou ontem Rádio Lagos. Entretanto, o jornalista alemão Gunther Krabbe, correspondente na África Ocidental do jornal «Frankfurter Allgemeine Zeitung» e da Rádio Colónia, foi ontem expulso da Nigéria.

Gunther Krabbe declarou ter sido preso, na quinta-feira, sem acusação oficial. Verbalmente — disse — foi censurado por ter escrito «artigos fantasistas».

Refugiado desde esse dia na embaixada da Alemanha Ocidental, o jornalista partiu ontem, de avião, para Accra.

Referindo-se ao direito de veto que o Senado terá relativamente às decisões tomadas pela Câmara dos Representantes, um observador comenta que um Senado hostil poderá amarrar de pés e mãos o futuro presidente.

Para o Senado apresentam-se mais de 480 candidatos, reunidos em grupos de 10. Só 18 destes grupos parecem desfrutar de algumas possibilidades e metade destes grupos são favoráveis ao actual regime militar.

Até ao meio-dia haviam já votado 2,6 milhões de eleitores sul-vietnamitas, ou seja 45 por cento do total dos eleitores registados, mostrando assim ignorarem a intensa campanha de terrorismo desenvolvida pelos guerrilheiros vietcongs — anuncia-se oficialmente em Saigão.

EDITORIAL DO «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 3. — (F. P.). — Num editorial consagrado às eleições sul-vietnamitas, o «New York Times» escreve na sua edição de hoje:

«Há apenas uma condição a manter: a suspensão sem limite de tempo, e sem condições, dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte, eis a carta que é necessário pôr na mesa se se quiser que Hanói ponha cartas na mesa. Os riscos militares de uma pausa dessas seriam de longe inferiores aos de uma escalada às cegas».

ONZE CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA

SAIGÃO, 3. — (A. N. I.). — Referem-se a seguir alguns dados biográficos dos onze candidatos à presidência do Vietnam do Sul. NGUYEN VAN THIEU: Actual chefe do Estado e presidente do Conselho de Governação Nacional. É o chefe do poderoso bloco militar, depois de ter forçado o primeiro-ministro, Nguyen Cao Ky, a desistir da candidatura à presidência, e a aceitar a candidatura a vice-presidência. Militar de carreira, Van Thieu foi um dos elementos mais activos do grupo de oficiais que derrubou o regime do presidente Ngo Dinh Diem, assassinado a seguir. Nasceu em Vin Phan Rang, no Vietnam Central, em 1923, e comandou a Academia Militar de Dalat e diversas guarnições do país. É católico e tem dois filhos.

PHAN KHAC SUU: Considerado um dos mais poderosos candidatos civis. É engenheiro-agrônomo e presidiu à Assembleia Nacional provisória.

Tanto ele como o candidato da sua lista à vice-presidência, dr. Phan Quang Dan — um médico educado nos Estados Unidos e em França — encontram-se entre os poucos candidatos oposicionistas eleitos para a legislatura, durante o regime de Diem e, consequentemente, encarcerados depois da deposição e da morte daquele. Nasceu em My Tho, no delta do Mekong, em 1905. Foi chefe do Estado em 1964-65, durante o período de agitação que se seguiu à queda de Diem.

TRAN VAN HONUG: É também considerado um sério candidato civil. Antigo primeiro-ministro, dispõe de forte apoio entre a população do Sul, ressentida pela dominação dos generais, na sua maioria nascidos no Norte. Conta também com o apoio dos círculos intelectuais. Nasceu na província de Ving Long, no delta do Mekong, e foi educado em Hanói. Esteve preso durante parte do regime de Diem.

VHA THUC KY: Representa uma facção do partido Dai Viet — um grupo nacionalista da velha guarda. Presentemente, é secretário-geral daquele partido. Nasceu em Hugh, em 1919.

TRUONG DINH DZU: Advogado, foi o criador da Frente Nacionalista Unida. Teve como associado no seu escritório de advogado um irmão da senhora Diem Nhu, cunhada do presidente Diem. Foi presidente da Câmara de Comércio de Saigão e está actualmente sujeito a um inquérito por transacções ilegais de divisas. Nasceu em Qui Nhon, na zona central do Vietnam do Sul.

HOANG CO BINH: Dentista, educado em Paris, nasceu no Vietnam do Norte, em 1909, e veio para Saigão em 1954.

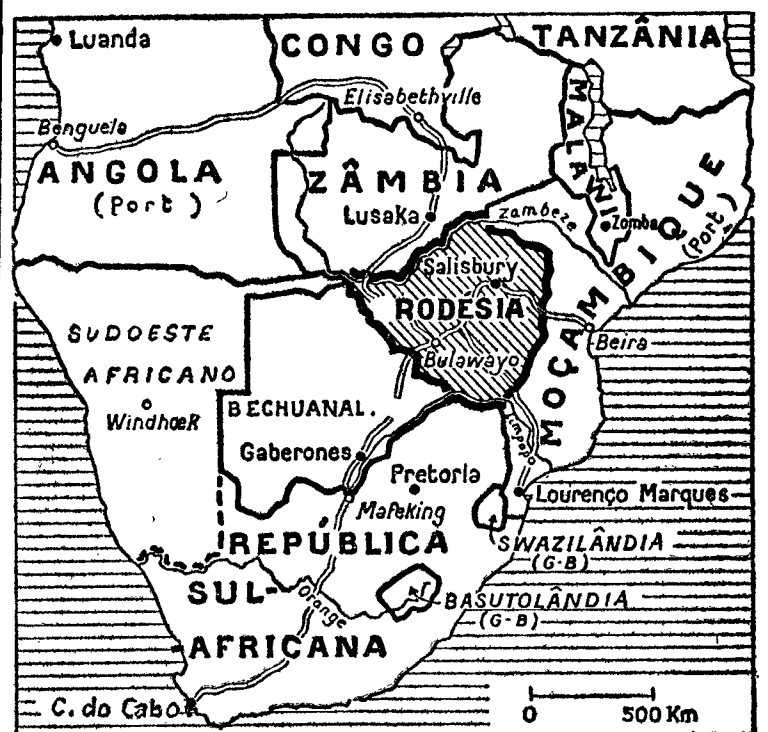
PHAM HUY CO: Budista do Norte, nasceu em Phu Ly, agora incluído no Vietnam do Norte, em 1918. É licenciado pela Universidade de Hanói.

TRAN BAN LY: Dirigente católico leigo. Nasceu em Quang Tri, em 1901, e foi governador do Vietnam Central.

NGUYEN VAN HIEP: Antigo ministro do Interior e membro activo do movimento vietnamita que se opôs aos franceses e recebeu assistência da China insular.

VU HONG KHANH: Revolucionário nortista, nasceu em 1907, em Vinh Yen, no Vietnam do Norte. Dispõe de reduzido apoio.

NGUYEN DINH QUAT: Rico industrial, nasceu em 1917. Pertence à Assembleia Nacional provisória da província de Binh Duong, a norte de Saigão.



A zona ao largo do porto da Beira que tem sido patrulhada, nos últimos dois anos, pela Royal Navy

Explodiu uma granada na fronteira de Hong-Kong

HONG-KONG, 3. — (F. P.). — Estilhaços de uma granada lançada hoje pelo lado da China contra o posto de Shataukok, no território de Hong-Kong, feriram três soldados gurrkhas. Pouco antes do incidente, os três homens tinham iluminado com um projector um trecho da zona fronteiriça.

As 3 horas da manhã já se tinha restabelecido a tranquilidade na fronteira.

O bloqueio imposto no Canal de Moçambique

(Continuação da 1.ª página)

petroleiros descarregassem na Beira, e, assim, quebrassem o embargo decretado pela O. N. U. aos fornecimentos de petróleo à Rodésia, governada por Ian Smith.

O especialista de assuntos navais do «Sunday Telegraph» afirma, no entanto, que a Grã-Bretanha se debate com o problema de possuir número de navios suficiente para formar no Médio Oriente a força naval de que necessita para proteger Aden, quando este território se tornar independente, em 9 de Janeiro do ano que vem.

No entanto, um informador do Ministério da Defesa declarou nada saber sobre o assunto e considerou a notícia do «Sunday Telegraph» como «especulação».

Reacção inglesa perante o voto na O. N. U. contra o referendo em Gibraltar

LONDRES, 3. — (R.). — «Mistificação», é como o «Sunday Times» classifica a resolução adoptada na semana passada pela comissão de descolonização da O. N. U., solicitando à Grã-Bretanha e à Espanha que resolvam entre si o problema de Gibraltar.

Em artigo de fundo, o jornal afirma, nomeadamente:

«Nunca os duplos critérios e pensamentos tiveram tão cómicos praticantes como os elementos da maioria... (da comissão de descolonização)».

«Mostram-se, quando lhes convém, apaixonados paladinos da autodeterminação dos povos, mas que acontece quando a Grã-Bretanha projecta um referendo entre o povo de Gibraltar, no dia 10 de Setembro?».

O «Sunday Times» prossegue: «A comissão franze o sobrolho e manifesta-se contra o referendo. Encabeçados pelo Chile, Uruguai, Iraque e Síria, 16 países da comissão declararam que o assunto deve ser resolvido entre a Grã-Bretanha e a Espanha».

O jornal acrescenta que esta observação é, no entanto, contrária a uma resolução anterior da Assembleia Geral da O. N. U., estipulando que os interesses do povo de Gibraltar terão de ser levados em consideração.

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4571

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8415

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Setembro de 1937 publicava:

«TIEN-TSIN, 3 — O estado-maior japonês desmente uma informação da imprensa estrangeira segundo a qual teria sido assassinado o chefe dos exércitos de Mukden, durante uma sublevação de tropas do Manchuko. Declara-se que aquele chefe, o general japonês Juji, morreu no campo de batalha do Jehol durante uns combates que se travaram entre as suas forças e tropas irregulares chinesas, que pretendiam dificultar o avanço do exército japonês de Kwan-Tung em direcção ao Chahar e Kalgan.»

CURIOSIDADES

«O que é um jornal?»

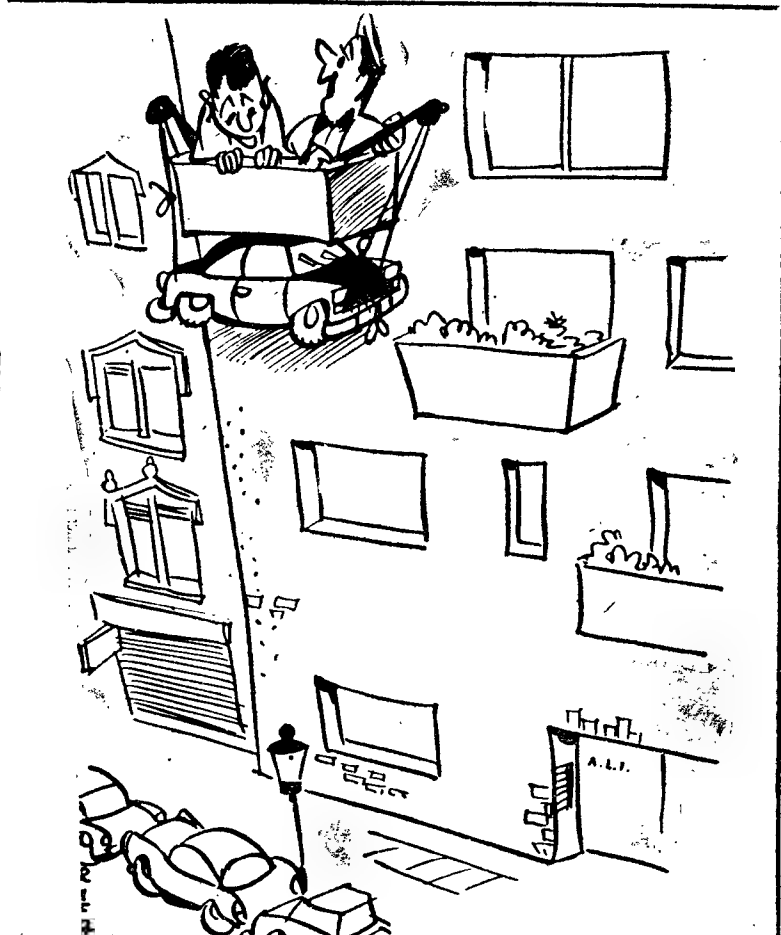
O «Pioneer», editado pela Universidade norte-americana de South-west, no Missouri, abriu, entre os estudantes, um inquérito subordinado à pergunta: — «O que é um jornal?»

Reproduz-se da resposta da aluna Mónica Potts: «Mais gente é afetada directamente pelas suas notícias do que por qualquer outra fonte de existência. Os jornais formam a principal rede de comunicações da Terra. Devido à sua influência, as pessoas são confortadas e recebem esperança. A verdade é que um jornal é o reflexo de todas as pessoas, dos seus pensamentos, opiniões e acções. A palavra impressa vive para sempre, porque está impressa não só em papel mas também na vida humana. Um jornal é o aperto de mão do homem com a imortalidade!».

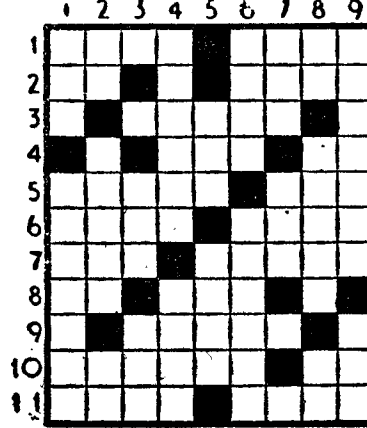
ANEDOTAS

■ Um dia, um gato da zona fronteiriça de um país da Europa oriental atravessou a fronteira e penetrou na Áustria. E logo encontrou outro gato, mas austriaco. E disse-lhe:

— Lá está tudo devidamente organizado, não há ricos nem pobres e todo o mundo trabalha.
— Então porque é que vieste até cá? — perguntou o outro.
— Bem, sabes, é que, às vezes, a gente também gosta de miar...



— Assim resolvi, de uma vez para sempre, o problema do estacionamento.



HORIZONTAIS: 1 — Povo mongol do Sul da China e da Indochina. Antepassados. 2 — Satélite de Jupiter. Enrubescido. 3 — Tempo do verbo ser. 4 — Botequim. Porco. 5 — Equipar. Pronome pessoal. 6 — Espécie de bigorna. Pessoa gorda. 7 — Pega. Calculas. 8 — Aqui. 9 — Ave com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Cidade episcopal de Espanha. 11 — Vigiai. Nesse lugar. 11 — Cantiga. Desejo de dormir.

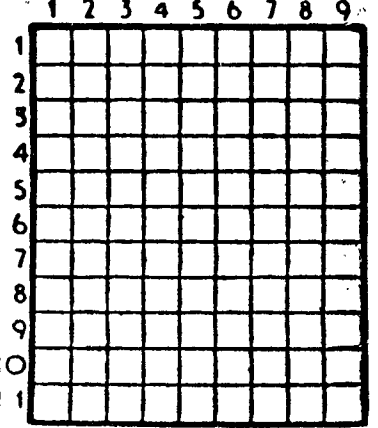
VERTICAIS: 1 — Irmão do pai. Ofendera. 2 — Preposição e artigo definido. Carvão incandescente. Sufixo que designa estado. 3 — Dá mios. Liguei. 4 — Peixes do Brasil. Queime. 5 — Oceano. Retribui. 6 — Ave de rapina. Tempo do verbo ser. 7 — Pronome pessoal. Em as. 8 — Sufixo que designa estado. Roçar. Prefixo de privação. 9 — Aquosos. Nome de vários papas.

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4570

HORIZONTAIS: 1 — Haia. Fios. 2 — Ora. Tau. 3 — Marta. 4 — Av. Mãe. Ba. 5 — Seca. Miem. 6 — Sor. Par. 7 — Atra. 8 — Mio. Aal. 9 — Ur. Sés. Se. 10 — COMER. A. 11 — Recairias.

VERTICAIS: 1 — HORAS. Amuar. 2 — Ar. VESTIR. 3 — Iam. Cora. CC. 4 — A. Amara. Soa. 5 — Ura. Semi. 6 — TEMPO. Ser. 7 — Ita. Iaga. Ri. 8 — Aa. Berros. 9 — Sugam. Oleas. (Provérbio: COMER, A HORAS; VESTIR A TEMPO.)



HORIZONTAIS: 1 — Polvilhado com sol. 2 — Estimai. Atrás de. 3 — Língua que antigamente se falava no N. de França. Forma apocópica e prolífica de Vale. 4 — Nome de duas constelações boreais. Lavram. 5 — Fútil. Mágica. Troça. 6 — Varão. 7 — Aqui. Apelido. 8 — Em partes iguais. Cidade de Espanha. Utensílio doméstico. 9 — Grupo de três. Extremidades dos braços. 10 — Gostar muito de. Cada uma das camadas de cortiça que vai dando o sobreiro. 11 — Adiciono. Cinchos.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Fruto da videira. Prendes. 2 — Fruto silvestre. Nome de mulher. 3 — Ponta das vergas. Símbolo químico do bário. Seguiam. 4 — Esmagada com o pilão. Cacete (Prov.). 5 — Sufixo que designa estado. 6 — Escovara. Soluça. 7 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Antigo definido. Prefixo que designa ar. 8 — Unidade monetária da América. Deus grego e romano dos oráculos, da medicina, da poesia e das artes. 9 — Antigo definido. Pronome pessoal. Pegas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8414

HORIZONTAIS: 1 — Pá. Louca. 2 — Amal. Ramo. 3 — Sam. Erra. 4 — TL. Amarra. 5 — Ala. AAR. 6 — Ide. Ago. 7 — Ema. Grã. 8 — Somara. Pó. 9 — Rala. Air. 10 — Lada. Agog. 11 — Lorpa. M6.

VERTICAIS: 1 — Pasta. És. 2 — Amal. Imoral. 3 — Am. Adamado. 4 — Li. Ale. Alar. 5 — Ema. Grã. 6 — Urna. Ara. Aa. 7 — Carraça. Ag. 8 — Amaro. Piam. 9 — Ar. Corgo.

FACTOS REAIS O porta-aviões—rei dos mares

Dádivas de óculos

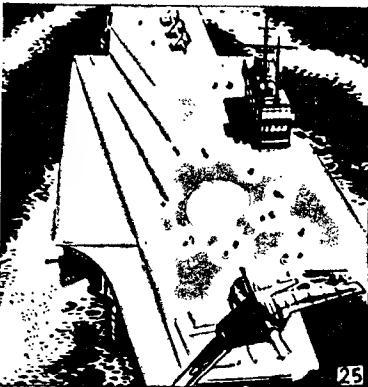
Através de um programa regional da Rádio do Oeste da Alemanha fora divulgado um apelo do Lions-Club de Düsseldorf pedindo óculos para pessoas necessitadas na Ásia, na América do Sul e no mundo árabe. O programa ainda não terminara e já os telefones da emissora estavam bloqueados. No dia seguinte foram recebidos milhares de óculos, procedentes, também, da Bélgica e da Holanda.

Os óculos recolhidos (35 000 ao todo) são submetidos a uma revisão e à classificação segundo as dioptrias, seguindo, depois, para os chamados «bancos de óculos» nos países em desenvolvimento.

Do que se morre

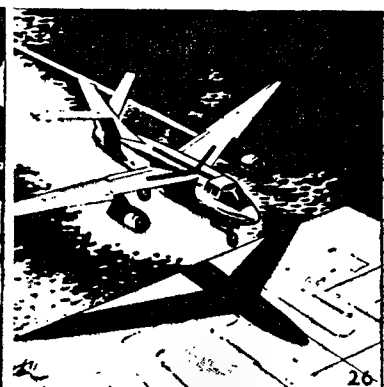
Indicam as estatísticas procedentes da O. N. U. que as dez primeiras causas da morte nos países industrializados em 1944 foram: doenças de coração, cancro, congestões cerebrais, acidentes, gripe e pneumonias, diabetes, infecções dos recém-nascidos, cirrose, doenças congénitas e suicídio.

Nos países subdesenvolvidos a doença que provoca mais vítimas é a gastroenterite, seguindo-se a gripe a pneumonia e os acidentes.



25 — Mas o «Forrestal» não é só um barco espectacular. É também um instrumento extraordinariamente aperfeiçoado. Exemplo: a sua pista oblíqua. Quando do começo da sua construção, tinha-se previsto que o castelo de proa, compreendendo a ponte e as superestruturas, seria oculto. Entretanto, os ingleses inventaram a ponte oblíqua. Semelhante ponte permite que os aviões levantem voo lado a lado e dá azo a que os aparelhos, que falham a aterragem, ganhem altura com toda a segurança e recomecem a operação.

26 — O monstro navio possui, também, catapultas a vapor que permitem a descolagem dos navios mais pesados. No que diz



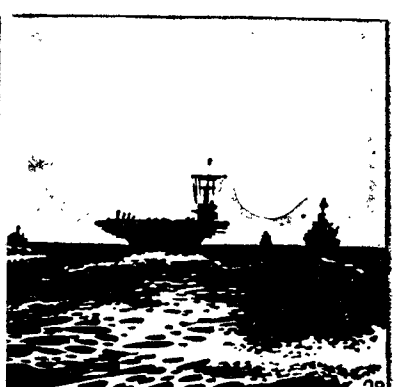
respeito ao sistema radar que guia os pilotos na aterragem, trata-se de um sistema que exclui a presença do «batman», indivíduo que orienta a operação agitando bandeiras segundo um código estabelecido e que arrisca a sua vida todas as vezes que um avião se propõe aterrar. Há ainda, o espelho de aterragem — dispositivo britânico constituído por uma rampa luminosa que materializa a linha do horizonte à altura do navio, permitindo ao piloto que escolha o ângulo de descida ideal.

27 — Quando o «Forrestal» se põe a caminho, é uma ilha de 16 mil metros quadrados que se põe em marcha... Esta ilha (que é também uma cidade) pode percor-



rer, num período de 24 horas, mil e quinhentos quilómetros. Basta-se a si própria. Efectivamente, ao contrário do que se passa com os outros porta-aviões, que necessitam de combustível de dois em dois, ou de três em três dias, o «Forrestal» possui uma autonomia que lhe permite permanecer no mar durante longo tempo. Impressiona, também, a sua escolta: dezoito «destroyers», sem contar com os petroleiros e outros barcos anexos que o acompanham nas suas deslocações.

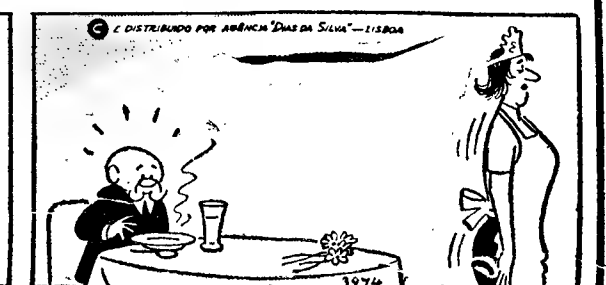
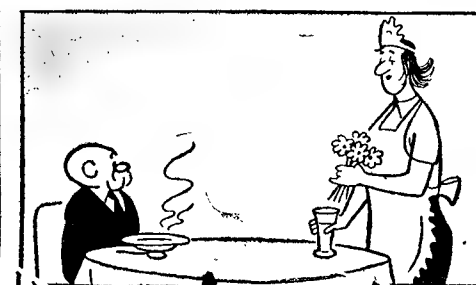
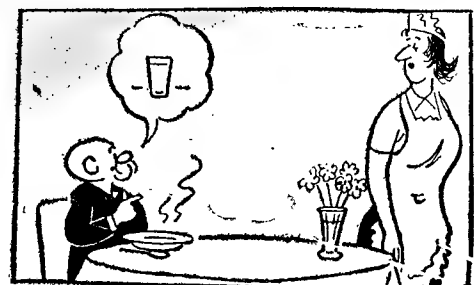
28 — O «Forrestal» (oito canhões) foi lançado à água em Newport News (Virgínia), no dia 11 de Dezembro de 1954. Alguns dias mais tarde, um segundo porta-aviões do mesmo calibre, o «Sara-



toga», começava a ser construído. Seguiram-se, depois, o «Ranger», o «Independance», o «Kitty Hawk», o «Constellation». James Forrestal tinha previsto uma série constituída por doze porta-aviões gigantes. A partir do sétimo da série, os porta-aviões deviam ser propulsores por energia atómica. O primeiro destes navios flutua desde 1960 — é o «Enterprise», o maior porta-aviões do mundo: 85 mil toneladas, 8 reactores, 3500 homens, 330 metros de comprimento, 35 a 40 nós de velocidade. Mais rápido, mais independente, é uma arma praticamente invencível — e a afirmação insofismável de que, verdadeiramente, o porta-aviões é o rei dos mares.

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A SETE-LÍNGUAS

Texto de MADALENA GOMES

Ilustração de CARLOS BOTELHO

E OITADA da Sete-Línguas! Nunca lhe deram o devido valor. Mesmo aqueles a quem ensinava a tinham em pouca conta. A sua escola — exemplo de ensino empírico, improvisado — ficou proverbial.

Lembro-me bem dela. Sempre atarefada, sempre despendurada, ponta abaixo ponta acima. Mas o que ela tinha de mais característico eram os óculos que usava mesmo na ponta do nariz. Com isso tudo um ar de dignidade, de altivez, que lhe vinha talvez do contacto com os livros.

A origem da alcunha era curiosa. Na realidade a Sete-Línguas só falava três: o francês, o americano (note-se que não digo o inglês) e o espanhol. Sabia também, é claro, a sua língua, mas nisso não havia vantagem. Até os ignorantes a falavam. Devo acrescentar que a Sete-Línguas tinha de trabalhar para viver. Como não tinha o ensino das crianças da área. Depois da escola iam para a explicação da Sete-Línguas. A alguns, mais velhos, ensinava francês e americano, mais raramente o espanhol.

As aulas eram na cozinha, uma grande cozinha escura e fétida. Enquanto esperavam a professora, os alunos batiam com a régua, saltavam para cima da mesa, perseguiam-se, gritavam, enfim, uma verdadeira batida que se prolongava mesmo nas barbas da Sete-Línguas — que as não tinha. Ela tossia, esganava-se — nada! Depois, finalmente, vinha o silêncio. Retomavam os seus lugares e a mestra sentava-se no dela, invariavelmente a chaminé.

— Vamos ao ditado.

Os alunos preparavam-se para escrever. Mas refeita ainda, Sete-Línguas escolhia o trecho, um dos mais fáceis pois receava embarçar-se. Mas apesar disso raro era o dia em que um aluno, mais sabedor ou mais perspicaz, não a apanhava em falso.

— Minha senhora, pessoa escreve-se com «s» ou com «c» cedilhado?

Apanhada de surpresa, Sete-Línguas pensa um momento, escreve mentalmente a palavra e depois responde ao aluno:

— Escreve-se com dois «s», está visto.

O aluno sabe que a resposta está certa mas quer atrapalhá-la:

— O meu professor não faz assim... Tanto basta para a Sete-Línguas se atarantar.

— Talvez eu me engane... vou ver no dicionário.

O alvo fora atingido. Era o que todos queriam. Enquanto ela via no dicionário, o tempo passava...

Nas suas lições de francês e de espanhol Sete-Línguas não era mais feliz. Nunca sabia quando as letras são dobradas e confundia, não raro, os dois idiomas. Os alunos arriscavam-se a falar um francês espanholado e, pela mesma razão, um espanhol afrancesado. O americano era a única língua que sabia bem. A prova do que afirmo é que os ingleses não a entendiam. E todos sabem, é óbvio, que um bom inglês nunca percebe um bom americano, isto por princípio.

A Sete-Línguas era casada, casara tarde, com o Carapanta, aquele de quem diziam ser «o retrato do al-

«inglês» julgas-te mais que a mim?... Sete-Línguas engolia o ultrage. Mesmo bruto gostava daquele homem. E depois, para onde ir?... Lamentava, sim, o seu tempo de América, onde nascera, aquela ideia de vir para os Açores. Já lá estava quem a desafiara, seu pai, açoriano de origem. Ele nunca gostara de América, apesar de tudo o que ela lhe dava. Em compensação falava dos Açores como de um Eldorado.

A filha deixara-se tentar. E agora para ali estava, entre um marido que lhe batia e aqueles alunos que troçavam dela. Sim, troçavam dela. Sete-Línguas não se deixa enganar.



— B O T E L H O —

cools. Ignorante, mesquinho, Carapanta vivia esmagado pela superioridade da mulher. Essa superioridade só lhe era suportável através do vinho. Então sim. Dizia maravilhas da mulher, gabando-se do que ela sabia como dum bem patrimonial. Em contrapartida chegava a casa e surrava-a.

— Toma, maldita, para não seres mais do que eu! Lá por saberes

Lá muito no fundo reconhece os seus limites, a sua insuficiência. Não passa duma ignorante, duma incapaz! Mas é preciso viver, é preciso, sobretudo iludir o marido — único que se orgulha dela. Trata-a mal, é certo, mas acredita piamente no seu saber, na sua inteligência. A maneira como dizia «a senhora professora vem já», isto é com a senhora professoras, valia por um tratado de respeito e servilismo.

Esse respeito, esse servilismo era só diante de estranhos. Quando entrava a porta, Carapanta retomava os «seus» direitos, isto é, o de a maltratar, com a palavra, sobretudo.

— Dá-me essas botas, grande porca! Pensas que sou algum dos teus alunos? Deves-me obediência, fica sabendo!

Ela sabia, ó se sabia! Ele estava sempre a lembrar-lho. Na América, que diferente! Ali, homem e mulher eram iguais e se alguém «desviava» obediência era o marido. Sobretudo se era a mulher que ganhava como no caso deles... Carapanta não trabalhava, vivia à custa da mulher.

Mas Sete-Línguas não se revoltava, só um bocadinho... O que havia de fazer? Estava velha, cansada... tarde para mudar de vida.

E por isso não mudou. Ano após ano, incansavelmente, recebeu alunos. Alguns não pagavam — motivo de cenas entre ela e o marido. Outros deixavam-na quando estavam já «desemburrados», todos igualmente a esqueceram. Por fim morreu, já inconsciente e meio cega. O marido e o padre foi tudo que levou como enterro. Coitada da Sete-Línguas!

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

Prémios de dois mil cruzeiros para obras inéditas sobre a Comunidade Luso-Brasileira

A comissão organizadora do I Congresso Brasileiro de História e Geografia, que se projecta efectuar no próximo mês de Outubro, instituiu um prémio para o melhor trabalho sobre a Comunidade Luso-Brasileira, a apresentar por autor brasileiro ou português, designado por prémio «Prof. Dr. Adriano Moreira».

Lê-se no regulamento, que fica instituído, pelo Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, o prémio «Prof. Dr. Adriano Moreira», no valor de dois mil cruzeiros novos, destinado a contemplar obra inédita, escrita por brasileiros ou portugueses, a qual, em concurso público, melhor sintetize as relações culturais, humanas e económicas entre Brasil e Portugal, objectivando, implicitamente, a perspectiva de constituição da Comunidade Luso-Brasileira. Se o vencedor do concurso for português, o prémio será entregue no Brasil; se o vencedor for brasileiro, o prémio será entregue em Portugal.

O concorrente não é obrigado a apresentar matéria iconográfica, ou documentação original, salvo esboços, planos ou indicações de natureza técnica que considerem indispensáveis para a orientação do trabalho, mas deverá apresentar, no mínimo, cinco exemplares dactilografados ou mimeografados, em papel tipo ofício, a dois espaços, de um lado só.

Será de duzentas laudas o número exigido, no mínimo, para a apresentação da obra, que não deverá ultrapassar as quatrocentas laudas.

O concorrente usará pseudónimo mencionado na primeira página da obra ou na capa. Deverá apresentar, ainda, anexo à obra, envelope fechado, no qual, na parte externa, conste o pseudónimo e, na parte interna, venham o nome do autor e o endereço. A violação do sigilo da autoria sob qualquer forma, quer na remessa da obra, quer perante a comissão julgadora, importará na eliminação do concorrente.

A comissão julgadora, constituída por nove vogais, é formada pelos srs. ministro Adalberto Mesquita da Costa, ministro José Pereira Lira, embaixador José Manoel Fragoso, magnífico reitor Laerte Ramos, senador José Abrahão Sobrinho, deputado padre Medeiros Neto, arcebispo D. José Newton de Almeida Baptista, general Ateneu Borges e conselheiro Manuel de Sá Machado, sob a presidência do ministro Saulo Dinis. Apresentará, em votos individuais, o resultado até ao dia 20 de Agosto de 1968. Será considerada vencedora a obra que alcançar maioria absoluta de votos.

Os exemplares deverão ser enviados ao Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (Brasília) até ao dia 30 de Junho de 1968. A remessa pelo correio não terá validade, se a obra chegar ao endereço indicado posteriormente à data de 30 de Junho de 1968.

Uma vez pago o prémio ao autor da obra, os direitos autorais passam a ser de propriedade do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal.

As decisões da comissão julgadora serão irrecorríveis.

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 às 19 horas (das 9 às 17, de Outubro a Março), excepto as segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2550).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 às 18 horas; domingo das 10 às 18. (Entrada 2550).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 às 17 horas, excepto as segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2550).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1550).

MUSEU DE ARTE SAGRADA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporariamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 às 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada, 2550; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5500).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; domingos, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado das 10 às 17 e domingo, das 11 às 18 horas. (Sábados, entrada 4500; domingos, entrada 1500).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, 2550; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, 2550; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. Sábado, entrada 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

ADMISSÃO DE GUARDAS RURAIS DA P. S. P. DE ANGOLA

Informa a Agência-Geral do Ultramar que, embora a situação criada pelas incursões de bandoleiros estranhos à província no Norte de Angola esteja circunscrita a uma área bastante restrita, são frequentes os pedidos de protecção a trabalhos agrícolas, de apoio à ocupação de fazendas e de escoltas a viaturas civis, ao mesmo tempo que importa manter os patrulhamentos a fazendas e a itinerários por forma a garantir a tranquilidade na manutenção do trabalho.

A falta de efectivos da Guarda Rural da Polícia de Segurança Pública de Angola não permite, porém, que essas missões sejam cumpridas por forma eficiente, o que torna urgente a necessidade de recrutar pessoal para aquela Guarda Rural. Assim, o secretário-geral da Província de Angola autorizou, a título excepcional, a admissão de pessoal naqueles quadros, segundo as condições divulgadas em anúncios publicados na imprensa e que podem ser solicitadas na Repartição do Pessoal Civil da Direcção-Geral de Administração Civil do Ministério do Ultramar, na Avenida da Ilha da Madeira, Restelo, Lisboa 3, pelos indivíduos residentes na Metrópole que desejam ingressar nos quadros da Guarda Rural da P. S. P. de Angola.

Vão os estrangeiros vêm os nacionais

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — Os visitantes estrangeiros, com a chegada de Setembro, deixaram já esta praia.

Chegam, agora, famílias da Beira Litoral e Beira Alta — e o areal volta novamente a ser concorrido...

praia campo cidade

RESISTENTE
LAVÁVEL
DOBRÁVEL
ELEGANTE
FUNCIONAL
GARANTIDO
EXPERIMENTADO
ÚNICO

MODELO AJAX
AGUENTA 30 KG

FLAMINGO®
O SACO DIMENSIONADO PELAS DONAS DE CASA

A VENDA EM TODA A PARTE

sede: rua antónio patricio 38 - 58
telefones 65040 - 48 - 49 p.p.c.
apartado 282
telegramas "aprig" -
telex 02384 - porto

fabrica: rua dr. portinho de andrade - rio tinto

lisboa: av. almirante reis, 14 - 5º d.
telefone 58474

canal 1

«I Exposição de Divulgação Filatélica do Núcleo Filatélico Mirandês»

Assuntos de importância e de maior actualidade obrigam-nos a interromper a série de crónicas ultimamente aqui publicadas. Mas chorem-nos os aplausos e os argumentos, pelo que a continuaremos dentro de dois ou três domingos. Decerto que não perderá pela demora...

Hoje, queremos fazer destacada e merecida referência à exposição epigráfica, com brilho e êxito inaugurada, em 19 de Agosto, em Miranda do Douro, com a presença do eminente prof. doutor Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, e de todas as entidades locais.

Quanto a nós, já aqui explicámos que a nossa ausência se ficou devendo ao facto de a respectiva inauguração, inicialmente marcada para a tarde, ter sido, à última da hora, antecipada para as 10 da manhã.

Teve esta exposição duas classes. Na de Honra: prof.ª D. Maria Helena R. Santos (Camões e os Lusíadas), dr. Romano C. Câmara (O Turismo em França) e D. Tália Mo-

rais Calado (Centenário do Selo Postal Português). Duas colecções temáticas e uma de motivo, pelo que é de lamentar que, em tal classe, a que raros temáticos portugueses podem ascender (máximo de cinco, entre os quais o segundo referido), não tivessem sido incluídas uma ou duas participações clássicas, para os mirandenses verem como elas são, até pelo motivo que em seguida se aponta.

Na outra classe, chamada de «ascios e particulares», participaram, sem competição, os filatelistas srs. Abílio José Alves, Amândio da Costa R. Cruz, António Luís N. Costa, Carlos F. Teixeira, Domingos Carlos Porto, Domingos Fátima P. S. Sousa, Estêvão A. S. M. C. Braga, arquitecto Fernando A. de Paula, Fernando Gomes Carrão, dr. Gualdino A. Ruivo, agente técnico Manuel C. B. de Melo, Manuel Moreira Pereira e D. Maria Pilar F. Fernandez. Ou sejam treze expositores, nove dos quais temáticos ou de motivo, e apenas dois clássicos: Domingos Fátima P. S. Sousa, selos do Laos, e arquitecto Fernando A. de Paula, selos do Ultramar Português. Percentagem muito pequena, que esperamos ver aumentada nas exposições seguintes.

Quanto a esta primeira, teve o patrocínio dos C. T. T., das entidades locais e da Federação Portuguesa de Filatelia e do Clube Filatélico de Portugal, cujos presidentes faziam parte da respectiva Comissão de Honra.

Além do catálogo, bem apresentado, de que nos foram enviadas umas dezenas de exemplares, para espalharmos da maneira que todos os nossos amigos conhecem, e do belo sobrescrito com o carimbo comemorativo, de que recebemos quantidade idêntica, foi emitida uma excelente medalha em bronze, igual para todos os expositores, e com um exemplar da qual também fomos distinguidos, bem como um porta-chaves e outras lembranças que, no seu todo, demonstram os cuidados da organização.

Esteve esta a cargo dos srs. Fernando Alípio de Paula, dr. Gualdino Alberto Ruivo (este o presidente, supomos, mas estamos a transcrever segundo a ordem alfabética do catálogo), Manuel C. Barroco de Melo, Carlos Francisco Teixeira (o grande entusiasta dinamizador), Hermenegildo Soares Lopes e José Manuel Fonseca, a todos os quais, agradecendo as suas muitas gentilezas, apresentamos os nossos melhores parabéns, com votos de que a este primeiro degrau, efectivamente brilhante, se sigam degraus muito mais altos.

V. C.

«IV Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e II do Distrito de Coimbra»

É já na próxima quarta-feira, dia 6, pelas 15 horas, que em Arganil, no salão nobre da Associação dos Bombeiros Voluntários Argus, se inaugurará a «IV Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e II do distrito de Coimbra», organizada pela Casa do Concelho de Arganil, com sede em Lisboa, e patrocinada, como as anteriores, pelos C. T. T. e pelo Clube Filatélico de Portugal.

Exporão, na classe de Honra, os srs. prof. doutor Carlos Trincão, González García e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, e o respectivo júri será constituído pelos srs. José González García, juiz-desembargador dr. Manuel José de Carvalho Fernandes Costa e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

No próximo domingo lhe faremos aqui os comentários costumados, que os filatelistas arganilenses gostam que sejam rigorosos, e eles bem sabem o proveito que têm tirado dos anteriores... Ao fim de quatro anos consecutivos, Arganil possui hoje filatelistas que podem concorrer a qualquer exposição.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: «Il Collezionista (Italia Filatelica)», grande quinquenário, tiragem de 60 175 exemplares, director Giulio Bolaffi, via Maria Vittoria, 1, Torino, Itália; «Conselheiro dr. Pires da Cruz», «A Dinâmica da Lei», Lisboa; dr. Manuel Chaves e Cas-

tro, «Luminária popular», Coimbra; J. M. Serrano Vieira, «Moedas para as províncias ultramarinas portuguesas cunhadas depois de 1910», Porto, 1967; dr. Alberto Marques Mano de Mesquita, «O Pollicentrismo da comunidade internacional», Lisboa, 1967.

MUNDO DOS SELOS

Passámos parte da noite com o distinto filatelista dr. Montenegro Carneiro, que nos deu uma novidade de sensacional: iniciou uma colecção temática, folclórica, com legendas em italiano.

Dois dias antes, tínhamos recebido, por intermédio do mesmo dr. Montenegro Carneiro, um exemplar, de que, aliás, já tínhamos outro semelhante, do último discurso proferido em S. Paulo pelo deputado dr. Cunha Bueno, sobre a necessidade de intensificar o intercâmbio do Brasil com Portugal, e designadamente com Angola. O que aquele distinto filatelista ignora é que o deputado federal dr. Cunha Bueno, além de um dos brasileiros mais amigos de Portugal, tem sido, no Parlamento de Brasília, um dos mais valiosos defensores da Filatelia brasileira.

Recebemos notí-

cias filatélicas dos srs. José Manuel Marques Mendes, organizador da próxima exposição de Sela, Carlos Teixeira, de Miranda do Douro, José Manuel do Rosário Castanheira, de Arganil, e cap. F. Lemos da Silveira, este de Paris, a caminho de Budapeste, a onde vai para assistir à AEROFILA.

Está em distribuição mais um número do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, referente ao mês de Junho, por motivo da tipografia, que lá o teve cerca de três meses, como há mais de um lá tem o de Julho, e agora recebeu o de Agosto, situação que muito brevemente será regularizada. Aquele número agora distribuído, insere notáveis artigos dos srs. prof. doutor Carlos Trincão, Hugo Fracarroli, cap. F. Lemos da Silveira, embaixador Georges Argipoullos, V. C., etc., além

das secções habituais.

Recebemos o excelente catálogo da «II Exposição Filatélica de Carmo», onde são feitas várias referências ao Clube Filatélico de Portugal, e ao qual, num dos próximos domingos, daremos o devido destaque.

E, felizmente, agora já não param as exposições filatélicas: também recebemos exemplares de três números do «Correio do Ribatejo», de Santarém, com o regulamento e várias notícias da «I.ª Exposição Filatélica Ribatejana», aberta a todos os naturais ou residentes no Ribatejo. Esta exposição, que promete grande êxito, é organizada por Noel de Vasconcelos, e tem o patrocínio, segundo o seu art. 1.º, dos C. T. T., sr. governador civil de Santarém e Clube Filatélico de Portugal, estando aberta ao público de 5 a 21 de Outubro próximo.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Onda musical; 18: Notícias; 19: 15: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Notícias; Cortaz dos espectáculos; 19 e 40: Domingo desportivo; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro do Comédia: «História Que Não Tem Fim», de Maria Amália Vale; 22 e 15: Tempo romântico; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e taurus; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Música de piano, de Tchaikowsky e Bela Bartok; 16 e 30: 2.º e 3.º actos, da ópera «A Noiva Vendida», de Smétana; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 19 e 30: Música de Dvorak; 20: «Te Deum», de Bruckner; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Solos de harpa; 21: Recital, pela cantora brasileira Glória Queiroz, com a colaboração do pianista José Carlos Picoto; 21 e 30: Poemas sinfónicos, de Delius, Liszt e Borodine; 22: 1.º acto da ópera «Mozart», de Tchaikowsky; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — As 23: Ciclo Debussy; 24: Música sinfónica, de Strauss e Shostakovich; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Duas horas com a Água do Vimieiro; 18: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19: Notícias; 19 e 20: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 30: Domingo, vinte e trinta; 20 e 45: Presença Singer; 21: Notícias; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Notícias; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Sério musical; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s

— As 16: Carrossel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 2: Programa à G6-G6; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 732 kc/s — As 16: Variedades; 16 e 30: Orquestras; 16 e 45: Conjunto; 17: Notícias; 17 e 2: Banda de som; 17 e 30: Ritmos modernos; 17 e 45: Hoje é vedeta...; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Notícias; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Notícias; 20 e 3: Competição portuguesa; 20 e 25: Notícias regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmos; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Notícias; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Notícias; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: «P. B. X.»; 22 e 30: Clube da Juventude; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Férias no futebol; 18: Música variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 19: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV

As 17, Abertura e transmissão directa do Concurso Hípico de Cascais; 19, Passatempo infantil: jogos, os palhaços José e Emília; a canção do Doi-Doi; apresentação de Maria Aurora e realização de Félix Ferreira; 19 e 30, Telematinal; 20, TV Rural; 20 e 25, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 50, Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 21, Cinema 67; 21 e 30, Telematinal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55, TV Clube; 22 e 15, A vida por um fio — exibição do episódio «Quando o mistério começa», mais uma aventura de Paul Bryan, o jovem advogado com os dias contados (Ben Gazzara); 23 e 5, Domingo desportivo — imagens e comentários à actualidade desportiva; 23 e 30, Telematinal (últimas notícias); 23 e 35, Meditação e fecho.

SYLVANIA

MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura e Telematinal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Série Juvenil — «A Ilha do Tesouro» — 9.º episódio; «O Habitante do Ilha»; intérpretes, Michael Ande, Dante Magglio, Sylvain, Jacques Dacquinne, Georges Riquier e Jean Mauvais; 20 e 15, Momento Desportivo — comentários e entrevistas sobre os principais acontecimentos da actualidade desportiva; 20 e 40, Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 21 e 05, Roteiro Poético — Florbela Espanca — programa de Maria Germana Tanager com a colaboração de Herminia Tojal (telematinal); 21 e 30, Telematinal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 50, Série Policial — «Espionagem» — episódio intitulado «Decisão Final» (esta série é dedicada aos espões — as exércitos secretos sem uniforme que vivem na clandestinidade); 22 e 45, Concerto — Do Concurso Internacional de Música Rainha Isabel da Bélgica é tocado o concerto n.º 1 para violino e orquestra de Paganini, por Philippe Hirschorn e o Orquestra Sinfónica da Radiotelevisão Belga dirigida por Daniel Sternfeld; 23 e 25, Telematinal (últimas notícias); 23 e 30, Meditação e fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 32222 e Voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 e Companhia Reunidas, 537021 e Gazcilda, 538821 e Gazcilda (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 366141 e Judiciária, 535380 e Maritima, 326456 e Internacional, 362721.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue, oxigénio e soro 771168 e 771169 e Transfusões, soro e oxigénio, 538524 e Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 e Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 861121 e Estação Fluvial (T. Paço), 325345 e Estação Mar. de Alcântara, 663195 e Estação Marítima da Rocha, 672445 e Estação Fluvial (Belém), 638531.

LISBOA-MADRID

HORÁRIO

Partida de Lisboa 9.40

Chegada a Madrid 19.00

Partida de Madrid 10.45

Chegada a Lisboa 19.40

Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe ... 447\$00

Preço em 2.ª classe ... 349\$50

«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peca informações e folheto nas Secções de Informações das Estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mar- 101-B (722858).

ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (63635).

ALTO 3.º JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131); Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (723568); Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404112).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370); João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462); Nova Lisboa, R. Gulhermino Sugga, 12 (727721).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 45-C (84708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107); Avenida da República, 27-A (733688); Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Resano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984); Nacional, R. do Solteiro, 7 (46858); Costa, P. da Figueira, 6-B/C (328381).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699); Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393); Sousa, Est. de Benfca, 429-43 (780027).

CAMÕES — Cambrá, Calçada do Cambrá, 78 (326059); Azevedo Irmão & Vello, Rua da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infanteria, 28-A (688857); Ourique, R. Freitas Goul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333); Pátia, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Osório, Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734); Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842); Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 3 (864351); Bastos Andrade, Calç. de St. André, 107-111 (860450); Santa António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942); S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (563441).

OLIVAIS — Olival, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Agular, Av. Colomano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (325381).

PENHA DE FRANÇA — Carranda, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 6-A (Boleiro de St. Engrácia) (728395-720703).

ST. AMARQ. — Teles, R. João de Barros, 2 (632449).

SE — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (83632).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xobregas, 63-65 (381185).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Corone! Ramos da Costa, 10 (Tel. 231137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Lisboa — R. dr. Paula Borba (Tel. 22248); Saião — Av. Portelo (Tel. 22709).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 91 (Tel. 2218580).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardina Rebelo, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADE — Almir — Av. Gago Coutinho — Bairro dos Calves de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monde Real — Bairro Calves (Tel. 282407).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Fátima — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).

DAMAIA — Lemos — R. de Goo (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIO As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme absorvente
O COMISSARIO MAIGRET EM PICALLE
Extraordinária interpretação de GINO CERVI
Telef. 55 51 34

estúdio As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
Infinitamente belo e estranho

CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal
EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme diferente e audacioso
GOLPE SOBRE GOLPE
...Até ao momento em que é forçado a matar para sobreviver!...

SAO LUIZ As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma comédia engraçadíssima
DOUTOR, O SENHOR ESTÁ BRINCANDO
com Sandra Dee — George Hamilton

ALVALADE As 15.45 e 21.45 (Adultos)
Uma alegre comédia
DOUTOR, O SENHOR ESTÁ BRINCANDO
com Sandra Dee — George Hamilton

AVIS As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Hansjorg Felmy, Ann Smyrner e Hans Nielsen no famoso filme policial de grande suspense
A 7.ª VÍTIMA
Foram 7 as vítimas de uma sangrenta vingança! Até que a última...

ROMA As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÉXITO!
Lilli Palmer, Curd Jürgens, Pascale Petit e Daniel Gelin
na original comédia em eastmancolor
DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO
Uma «guerra fria» muito secreta entre o whisky e o vodka...

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (Adultos)
16.ª SEMANA
De novo em Lisboa! O triunfo mundial
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin — Alec Guinness — Julie Christie

ODEON As 15.15 e 18.15 e às 21.30
Exito absoluto da triunfal e fabulosa farsa com MARIA MATOS, ANTONIO SILVA, MILÚ e HERMINIA SILVA
O COSTA DO CASTELO
Realização de Artur Duarte (Maiores 12 anos)

CINE TEATRO As 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Para rir e para se divertir não perca de ver esta comédia frívola e maliciosa!!!
ADULTÉRIO À ITALIANA
com Catherine Spaak e Nino Manfredi

RESTELO As 21 horas (Adultos)
Uma empolgante superprodução
REVOLTA NA BOUNTY
com Marlon Brando e Trevor Howard

RESTELO As 21 horas (Adultos)
VÍCIO DE MATAR A CASTA SUSANA

estúdio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burt Ives
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO DE ZINCO-QUENTE
Inspirado na famosa peça de Tennessee Williams

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
A deliciosa e romântica comédia
O QUE ELAS QUEREM É CASAR
David Niven — Shirley Mac Laine — Gig Young — Roy Taylor

TIVOLI As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
48.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

POLITEAMA As 15.15 e 18.15 e às 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA DE GARGALHADA COM
CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa (Maiores 12 anos)

SAO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma extraordinária parada de monstros!
COM JEITO VAI GRITANDO
com Harry Corbeth e Kenneth Williams

EUROPA As 21.45 (Adultos)
O hilariante filme
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
com Shirley Jones — Stela Stevens

CINEMA IDEAL As 21 horas (M. 12 anos)
OPERAÇÃO ISTAMBUL MOEDA FALSA
TERRAS As 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS
MASCARAS PARA TODOS

DECORAÇÕES
Arcada LDA.
SOBRIEDADE E BOM COSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

Com a entrada do Brasil num plano mais agudo e competitivo da sua economia, com a crescente internacionalização do trabalho e principalmente com a avassaladora influência da civilização e da presença do homem americano no país, o preconceito racial só tende a aumentar.

— Quer dizer...
— ... que o preconceito, enfeitado de justificações, sufocará a ciência, pois nada há de

menos científico que a discriminação, defendida por interesses sociais e económicos, e de modo nenhum justificada por hipotéticas razões biológicas ou naturais.

P. S. — Numa das últimas cartas, a revisão, aliás sempre atenta, deixou passar, errada, fugaz citação do poeta José Gomes Ferreira. A culpa, é claro, não foi minha. Mas quem me manda a mim brincar com os versos dos amigos? — C. de G.

De menina-prodígio a actriz de envergadura

— Sabine Sinjen deu primazia ao teatro

Conta apenas 25 primaveras, mas já tem dez anos de experiência no cinema. Sabine Sinjen foi em seu tempo a menina-prodígio preferida do público alemão, distinguia-se pela sua sensibilidade e o seu ar de inocência quando Axel Brauner a descobriu, firmando desde logo um contrato de sete anos, apesar de Sabine contar apenas 14.

Interpretou papéis de adolescente angelical, que, pela sua pureza e inocência, venciam todos os obstáculos da vida, quase sempre representados por homens de certo

peso. A inocência celebrava sempre de novo vitórias sobre o egoísmo, a brutalidade, o orgulho desmedido. Ao que parece, as experiências colhidas nos «ateliers» reverteram em benefício da vida particular de Sabine. Quando trabalhava num filme para a televisão, travou conhe-

cimento com o «régisseur» Peter Beauvais, 25 anos mais velho, que, pouco mais tarde, casou com ela, dando novo rumo à sua carreira. Afirmam os entendidos que Beauvais apareceu no momento decisivo, pois a crítica já começava a pôr em dúvida o brilho da «estrela».

A influência de Peter Beauvais tornou-se bem depressa manifesta pelo facto de Sabine rejeitar repentinamente as propostas de trabalhar em filmes, dedicando-se mais intensamente à televisão. O público alemão teve a oportunidade de a admirar em «Verano», de Goldoni; «Tio Wanja», de Tchekov; «Pato Bravo», de Ibsen, e «Um perfume de flores», de Saunders. Para Sabine Sinjen já não era questão de se colocar em dependência da indústria cinematográfica. Nesta situação, o jovem «régisseur» Ulrich Schamoni, dos mais conhecidos representantes do «novo filme alemão», ofereceu-lhe um papel num filme que veio a ser um dos grandes êxitos da «nova vaga» alemã: «Eis», Sabine teve, finalmente, a oportunidade de se transformar na tela, de adolescente levemente adocicada, em actriz de envergadura. A recompensa não se fez esperar: Sabine Sinjen foi distinguida com o Prémio do Filme Alemão.

Talento multimodo

Quase simultaneamente, Sabine deu provas das suas capacidades noutra domínio. Auxiliada pelo seu marido, trabalhou sistematicamente para obter acesso aos palcos. Veio pela primeira vez à cena no «Schillertheater», em Berlim, interpretando a «Undina», na peça do mesmo nome de Jean Giraudoux. Sabine convenceu o público pela sua interpretação delicada, finalmente interiorizada, e pela sua extraordinária expressividade dramática.

Os elogios da crítica e do público berlinense, conhecido como extremamente exigente, ajudaram Sabine a manter a sua decisão de dedicar mais tempo ao teatro e à sua própria formação dramática. Não obstante, Ulrich Schamoni conseguiu convencê-la a trabalhar mais uma vez para o filme. No seu mais recente filme, «Alle Jahre wieder» («Todos os anos...»), no qual o jovem «régisseur» ataca de frente o conceito de liberdade da classe média, Sabine Sinjen desempenhou com grande êxito o principal papel feminino.



A direita, Sabine Sinjen no papel de «Undina», com Siegfried Rauch, na peça de Jean Giraudoux. A esquerda, Sabine na papel de «Inge Bruck», jovem amante de um pai de família de quarenta anos

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — As 22: «O olho de gizo» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Os pais adotivos» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «A Desaparecida» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Um maluco em órbita» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Nunca digas sim» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «O regresso de Ringo» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Aventuras de D. Juan» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Flint, perigo supremo» (17 anos).

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 186-r/c, Dt. LISBOA — Telef. 57211

(17 anos).
PARIS — As 21: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «A caminho da força» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Melodia fascinante» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O gendarme em Nova York» (12 anos).
REX — As 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Nebraska, o pistoleiro» (12 anos).
CINE-BÉLGICA — As 21 e 30: «Espancamento» (12 anos).
CINE-CASTANHEIRA — As 21 e 30: «O renegado da selva» (12 anos).
CAMPOLEIDE — As 21 h.: «Murieta» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — As 21 e 30: «Invasão secreta» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «O corsário de Lafite» (12 anos); e «ACADEMIA» — As 21 e 15: «Coplan 18 arrasta tudo» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A corda» e «Adeus ilusões» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Sorrilho de fraldas» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Águlas negras de Santa-Fé» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — As 21 e 30: «Roubaram a Gioconda» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O jogo do amor» (12 anos); PARQUE OCEANO — As 21 e 30: «O herói renegado» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «O assalto ao Queen Mary» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Regresso das cinzas» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Escola de vagabundos» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —

As 21 e 15: «Viagem fantástica» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O S. S. 117 em Bangkok» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Operação paraíso» (17 anos).

CASAMENTOS-LANCHES
52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiros de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª Feita — BACALHAU NO FORNO
Diariamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 e 16—T. 41359
(Junta ao Saldanha)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A—TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30h

A FESTA DE SANTA CLARA MANTÉM EM PLENO BURGO O PITORESCO E A TRADIÇÃO POPULARES

Santa Clara, advogada das dificuldades de linguagem nas crianças que, ao colo das mães, ali vão rogar a libertação da «trave», é hoje festejada, a dois passos do coração da cidade, no largo fronteiro à igreja do Bonfim.

Desde ontem que os tabuleiros e as improvisadas barracas de doces e de frutas se espalham por todo aquele recinto, não faltando, sequer, a tenda do vendedor de melancias.

Dentro do progresso e do modernismo da cidade, este recanto reveste-se, uma vez por ano, do carácterístico das romarias minhotas. Claro que se formos a olhar com realismo o ambiente no seu todo, ele dá-nos uma confrangedora impressão de pobreza e de desataviamento. Isso, porém, nada representa para os que «se pelam» por uma festa, da mais insignificante à mais pomposa. Mas a de Santa Clara do Bonfim, apesar de tudo, continua a manter uma tradição, um dos costumes que se vão perdendo nestes tempos sem complacências pelo tradicional. Que importa, porém, que a romaria seja pobre se o espírito dos que a animam é rico de boa vontade e se quisso de algo de diferente?

Não é de estranhar, portanto, que a concorrência seja muito elevada, já que o portuense não deixa passar indiferente qualquer manifestação de alegria e distração que o ajaste, momentaneamente, da monotonia do quotidiano. E é precisamente nestas ocasiões que a verdadeira índole do «tripeiro» rebenta o «espartilho do parece mal», para dar largas à sua natureza de folião, liberto das peias convencionais que o oprimem durante quase todo o ano.

Não é de estranhar, portanto, que a concorrência seja muito elevada, já que o portuense não deixa passar indiferente qualquer manifestação de alegria e distração que o ajaste, momentaneamente, da monotonia do quotidiano. E é precisamente nestas ocasiões que a verdadeira índole do «tripeiro» rebenta o «espartilho do parece mal», para dar largas à sua natureza de folião, liberto das peias convencionais que o oprimem durante quase todo o ano.

Origem criminosa de incêndios em Espanha

MADRID, 3 — (A.N.I.) — Os diversos incêndios que se declararam em zonas florestais na região noroeste da Galiza foram, ao que parece, ateados proposadamente — escreve o vespertino «Madrid».

A Polícia deteve José Benito Negro Garcia, sob a suspeita de fogo posto, depois do sinistro que devastou a zona de La Golada.

Perto de Ferrol del Caudillo, as encostas do Monte Balocos foram envolvidas pelas chamas e o mesmo se registou em outros locais cobertos de vegetação.

FESTA em Tábua

TÁBUA, 3. — Esta vila esteve hoje em festa pois se comemorou o 32.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

Logo de manhã, na sede da colectividade, foi içada a bandeira, tendo sido mais tarde, às 11 horas, rezada missa, na igreja matriz, por alma dos sócios falecidos.

O principal acto festivo decorre, no entanto, ao fim da tarde, sob a presidência do governador civil do distrito, que faz a entrega da comenda da Ordem de Benemerência ao sr. Candido Augusto Serra, comandante dos bombeiros. Será ainda dada a bênção a um autotangue, com o qual passa a estar dotada a corporação.

O problema racial nos E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

to para que seja doptada, sem a mínima modificação, uma resolução revolucionária baseada em 13 pontos, um dos quais é a sua exigência de serem incluídos, numa percentagem de 50 por cento, em todas as comissões do actual movimento integracionista.

Um dos principais pontos da resolução é o seguinte:

«Apoio total às guerras populares de libertação nacional» em África, na Ásia e na América Latina».

No preâmbulo desta resolução, os negros declaram que «o sistema americano visa o genocídio, a degradação social e a recusa de conceder aos negros a autodeterminação política e cultural, daí resultando que se deverá produzir uma modificação revolucionária».

Anilhagem de rolas e outras aves

O Núcleo de Estudos Ornitológicos da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, em acampamento montado em plena Reserva Ornitológica de Mindelo, Vila do Conde, está a proceder a mais uma campanha de anilhagem de rolas e outras aves.

Solicita-se aos caçadores que matem rolas ou outras aves anilhadas o obsequio de enviarem a anilha ou o respectivo número e legenda (cuidadosamente lidos) para o prof. Santos Júnior, Faculdade de Ciências, Universidade — Porto.

Também foram este ano anilhadas algumas perdizes criadas na Reserva Ornitológica de Mindelo.

Igualmente se solicita a quem as vier a matar, que não deixe de o comunicar à Universidade.

As informações enviadas serão exclusivamente utilizadas com finalidade científica.

Atropelamento mortal

No Hospital de Santo António faleceu, ao princípio da madrugada, o sr. António Gonçalves Moreira, de 70 anos, solteiro, industrial, que residia na Rua Tenente Valadim, em Gaia. Fora atropelado por um autocarro do S. T. C. P., próximo da sua residência.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Diário de Lisboa

COIMBRA

As comemorações do centenário da abolição da pena de morte

Começam no dia 11 as comemorações em Coimbra do centenário da abolição da pena de morte em Portugal, que, no âmbito universitário, terão um alto significado. Mestres juristas celebrarão o valor humano e a amplitude da

decisão que acabou no nosso país com a pena capital, colocando-o, em plano do maior prestígio, à frente das nações mais civilizadas.

Amanhã, no Instituto Jurídico da Faculdade de Direito haverá uma reunião dos representantes dos órgãos da informação com a comissão executiva do Colóquio Comemorativo da Pena de Morte em Portugal.

Nessa reunião tornar-se-á conhecido o programa das celebrações.

Vida universitária

Foi superiormente determinado que o prazo estabelecido no n.º 3, da ordem de serviço de 30 de Janeiro de 1964, seja ampliado de um ano, ficando assim estabelecido que os estudantes desmobilizados poderão gozar das regalias mencionadas no mesmo número, durante um período igual ao da comissão no Ultramar, acrescido de um ano.

—Os estudantes que tenham terminado o período das concessões estabelecidas nas circulares n.ºs 12, 65 e 61, respectivamente, de 1 de Fevereiro de 1964, 26 de Junho de 1965 e 22 de Junho de 1966, e por essa circunstância tenham já ingressado no regime normal, podem beneficiar no próximo ano lectivo de 1967-1968, da ampliação determinada na circular n.º 71, de 1967.

Por despacho ministerial, foi indeferido o requerimento da aluna da Faculdade de Letras, Arminda Gonçalves da Rocha.

AS MATRÍCULAS NA FACULDADE DE MEDICINA

De amanhã até sexta-feira recebem-se na secretaria da Universidade, os boletins de matrícula e inscrição, devidamente preenchidos e selados, e mais documentos, na Faculdade de Medicina.

Os boletins de inscrição dos alunos que tiveram de fazer exames na época de Outubro serão entregues, dentro de sete dias, a contar da publicação do resultado do último exame.

Os candidatos que só na época de Outubro completarem as respectivas habilitações devem entregar os boletins de matrícula e inscrição dentro de dez dias, a contar da data da publicação do resultado da última prova de exame.

Escola de Enfermagem do Centro de Assistência Materno-Infantil

Na Escola de Enfermagem, Parto-Puericultoras e de Auxiliares Parto-Puericultoras, que funciona no Centro de Assistência Materno-Infantil Dr. Bissau Barreto, continuam abertas as matrículas para os dois cursos de especialização referidos, aos quais podem concorrer enfermeiras com o curso-geral e auxiliares de enfermagem.

A escola, que funciona em regime de internato e semi-internato, concede bolsas de estudo às alunas profissionais e assegura, após o curso, colocação com um aumento de 20 por cento sobre os vencimentos.

TERRENO PARA MORADIA DE GRANDE LUXO

Vende-se na melhor zona de Cascais, cerca de 10.000 metros, magníficas árvores, água, luz, projecto aprovado para construção imediata moradia, 5 quartos, 5 casas de banho, piscina, pátio, terraços, etc., com possibilidade financeira de terreno e construção se necessário. Próprio ao próprio. Resposta a este jornal ao N.º 232.

DIURNO — NOCTURNO
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12. (Entrecampos)
LICEAL — PRIMÁRIO

Farmácias de serviço
Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).
Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).
Estádio — Rua do Brasil (Tel. 4410).
Montes Claros — Rua Dr. Antão José de Almeida (Tel. 25904).